

### ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

# EDUCAÇÃO FISCAL

# CADERNO DO PROFESSOR

1º a 4º SÉRIE

# Florianópolis 2005

# Consultoria e Organização

Francisco de Assis Maroneze Abreu Juçara Terezinha Cabral Maria Auxiliadora Maroneze de Abreu

> Editoração Eletrônica Francisco A. M. Abreu

**Revisão** Sueli Duarte Aragão

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca da SED/DIEB/GEREF

Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Secretaria de Estado da Fazenda.

Educação fiscal: ensino fundamental de 1ª a 4ª série — caderno do professor/ Organizadores Maria Auxiladora Maroneze de Abreu; Francisco de Assis Maroneze de Abreu; Juçara Terezinha Cabral. — Florianópolis, 2005. 104 p.

Produção de educadores da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina e técnicos da Secretaria de Estado da Fazenda.

1. Educação – Justiça e equidade – Santa Catarina 2. Cidadania – Santa Catarina

CDU 37.035.1(816.4) 304(816.4)

### GRUPOS DE PRODUÇÃO DOS CADERNOS DE EDUCAÇÃO FISCAL 2001 - 2004

 EQUIPE QUE PARTICIPOU DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FISCAL EM TREZE TÍLIAS (SC) E CONTRIBUIU PARA A SISTEMATIZAÇÃO DE ALGUMAS ATIVIDADES:

NOME	MUNICÍPIO	GEREI	ESCOLA
Ana C. T. Canei	Pinhalzinho	Maravilha	EEB Vendelino Junges
Cinara M. Peres	Palhoça	São José	EEB Pe. Vicente F. Cordeiro
Dayse Mello P. da Silva	Palhoça	São José	EEB Pe. Vicente F. Cordeiro
Edir Pacheco Silva	Garopaba	Laguna	EEB Prof. José R. Lopes
Eliana Scremim Martins	Garopaba	Laguna	EEB Prof. José R. Lopes
Ivane Fiorini Deufel	Pinhalzinho	Maravilha	EEB José Marcelino Eckert
Jussara Eleguida	Palhoça	São José	EEB Pe. Vicente F. Cordeiro
Leocádia F. P. Scatolm	Pinhalzinho	Maravilha	EEB Vandelino Junges
Lucimar Chiamulera	Lacerdópolis	Joaçaba	EEB Mater Dorolum
Luiz O G. Ebling	Garopaba	Laguna	EEB Prof. José R. Lopes
Marcos Leandro	Witmarsum	Ibirama	EEB Prof. Semíramis Bosco
Rosilene Floriani Becker	Braço do Trombudo	o Rio do Sul	EEB Adolfo Böving
Salete Savegnago	Pinhalzinho	Maravilha	EEB Vandelino Junges
Sonia M. M. Hoff	Pinhalzinho	Maravilha	EBB José Marcolino Eckert
Suzana Dall'Orsoletta	Lacerdópolis	Joaçaba	EEB Mater Dorolum
Terezinha L. Martins	Capinzal	Joaçaba	EEB Mater Dorolum
Vanderlei José Puhl	Pinhalzinho	Maravilha	EEB José Marcelino Eckert
Tarciso Kock	Rio do Sul	Rio do Sul	EEB Adolfo Böving

#### • ESCOLAS QUE PRODUZIRAM E DESENVOLVERAM ATIVIDADES

- EEB José Marcelino Eckert Pinhalzinho (SC)
- o EEB Mater Dorolum Capinzal (SC)
- o EEB Melo e Alvin Herval D'Oeste (SC)
- o EEB Padre Vicente Ferreira Cordeiro Palhoça (SC)
- o EEB Prof. Semíramis Bosco Witmarsum (SC)
- o EEB Professor José Rodrigues Lopes Garopaba (SC)
- o EEB São Cristóvão Capinzal (SC)
- EEB Vendelino Junges Pinhalzinho (SC)

#### CONSULTORES E ORGANIZADORES DAS ATIVIDADES

- o Francisco de Assis Maroneze de Abreu
- Jucara Teresinha Cabral
- o Maria Auxiliadora Maroneze de Abreu

Caro Educador,

A Secretaria de Estado da Fazenda e a Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia vêm desenvolvendo o Programa de Educação Fiscal, que tem como objetivos precípuos promover e institucionalizar a Educação Fiscal como instrumento para a construção e ampliação do exercício da cidadania, possibilitando a participação ativa do cidadão no processo econômico, político e social. A rigor, o cidadão se apresenta como sujeito deste processo histórico que produz mudanças significativas no País, com vistas a uma distribuição mais equânime dos bens materiais e culturais.

O Programa Educação Fiscal, fundamentado nos pressupostos filosóficos e metodológicos da Proposta Curricular de Santa Catarina, relativamente ao processo educacional, tem o compromisso de proporcionar ao educando as condições necessárias e adequadas para o exercício pleno da cidadania.

Nesta linha de pensamento, a implementação da Educação Fiscal nas escolas se constitui prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades, nos níveis pessoal e coletivo, assim como a afirmação do princípio da participação política. Desta forma, possibilita ao educando a socialização de conhecimentos acerca da Administração Pública, em especial a tributação, a alocação e o controle dos gastos públicos, conceitos estes imprescindíveis para a consciência da cidadania.

O Caderno do Professor foi elaborado a partir da produção de professores e alunos de escolas da rede estadual de ensino, com a colaboração de técnicos das respectivas Secretarias. É, assim, mais um recurso educativo para a construção da prática pedagógica do cotidiano escolar, criado com o objetivo de construir educação, cidadania, justiça e qualidade de vida para todos os catarinenses.

Max Roberto Bornholdt Secretário de Estado da Fazenda Jacó Anderle Secretário de Estado da Educação, Ciência e Tenologia

#### **NOTA DOS CONSULTORES**

Grande parte do material deste caderno é o resultado da produção de educadoras e educadores, de alunas e alunos de escolas da rede estadual de ensino, com a colaboração de técnicas e técnicos da Secretaria de Estado da Fazenda do Estado de Santa Catarina, envolvidos no programa de Educação Fiscal\*.

As atividades de aprendizagem desenvolvidas nas escolas e algumas elaboradas por nós, fundamentam-se nas diretrizes para a educação catarinense, estabelecidas na Proposta Curricular de Santa Catarina, ou seja, têm como referencial teórico-metodológico, o Materialismo Histórico e a Escola de Psicologia Histórico-Cultural de "Lev Semenovich Vygotsky" (1896-1934), pesquisador russo que é quem vai produzir uma nova contribuição para a ciência da Psicologia. Fundamentando-se no Materialismo Histórico Vygostky elaborou com isso, uma das explicações mais significativas do pensamento marxista, a que trata do problema e das origens e da evolução da consciência no ser humano. Tal elaboração resultou numa forma de aplicação do pensamento marxista (ABREU; CABRAL, 2003, p.23).

Embasado na obra de Vygotsky, Aléxis Leontiev (1904-1979) sistematiza a Teoria da Atividade, reforçando a necessidade de intervenção do mediador, da interação e das ações e operações realizadas pelos sujeitos no processo de apropriação do conhecimento. Apropriação esta que tem como objetivo primeiro a constituição de um ser humano consciente de sua participação na construção de uma sociedade mais justa.

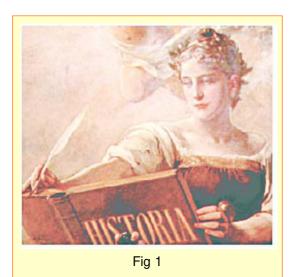
"As Atividades de Aprendizagem, planejadas a partir da Teoria da Atividade, apontam para uma série de ações e operações que precisam ser oportunizadas para que o aluno se coloque como sujeito ativo no processo ensino/aprendizagem. Apostam seguramente na transformação deste mesmo aluno no que se refere à aprendizagem dos conceitos essenciais sobre tributos vinculados a outros conceitos disciplinares e transversais (de um todo possível). Além disto, apostam na formação deste aluno como um sujeito que não só elaborou os conceitos para si mesmo, mas num sujeito que continuará engajado num processo de se unir a outros sujeitos para um dia, conseguirem viver numa sociedade na qual direitos e deveres de contribuinte sejam verdadeiramente justos" (ABREU; CABRAL, 2003, p.29).

O que nós educadores buscamos construir com os alunos é um mundo baseado na igualdade de direitos, na defesa e preservação da natureza, na cooperação, na solidariedade, no desarmamento das nações e na convivência pacífica com a diversidade. Uma sociedade em que a cultura e a informação não sejam mercantilizadas, e que o ser humano esteja acima do mercado, da produção selvagem e destruidora, do lucro ilimitado. Ou seja, buscamos um mundo construído pelo envolvimento de todos na luta por uma sociedade local, mas de pensamento global, cujas pessoas possam fazer escolhas, sem ter que para isso destruir os outros.

No que se refere à sistematização e organização dos cadernos, assumimos a responsabilidade pelas ilustrações, pelos acréscimos, pelas sugestões artísticas e bibliográficas. Fizemos isto com a intenção de contribuir com um trabalho significativo para a educação catarinense, em que a Educação Fiscal exerça papel fundamental na construção da cidadania.

# HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FISCAL EM SANTA CATARINA Wanderley Peres de Lima<sup>1</sup>

Durante a realização do seminário sobre Federalismo Fiscal em Salvador - BA, promovido pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), em dezembro de 1995, alguns expositores internacionais enfocaram a necessidade de ações educativas para o cumprimento das obrigações tributárias pelo cidadão.



A experiência de países mais avançados foi apresentada como importante solução para o problema, ou seja, a partir da escola, disseminam-se conhecimentos sobre "educação tributária", educando o cidadão para viver em sociedade e para o exercício da cidadania.

No seminário do CONFAZ, sobre Administração Tributária, realizado em Fortaleza — CE, em maio de 1996, foi apresentado um vídeo institucional intitulado "A História dos Tributos", produzido em 1993 pelas Secretarias de Educação e

Fazenda do Estado do Espírito Santo - ES. Das conclusões do seminário, o destaque foi para a necessidade de introdução de um programa de "consciência tributária" nas escolas, fundamental para despertar a prática da cidadania nos jovens.

Assim, em 13 de setembro de 1996 foi assinado o Convênio de Cooperação Técnica entre a União, Estados e Distrito Federal. Dentre outros objetivos foi definida a implantação de um programa nacional permanente de conscientização tributária a ser desenvolvido pelas unidades da Federação.

A partir deste encontro, um grupo de técnicos das Secretarias Estaduais da Fazenda e do Ministério da Fazenda iniciou as atividades do Grupo de Trabalho de Educação Tributária (GET), que passou a reunir-se periodicamente na Escola de Administração Fazendária (ESAF), em Brasília.

Em seguida, o Ministério da Educação enviou seu representante para participar das discussões do Programa Nacional. Gradativamente, os Estados passaram a contar com a parceria das Secretarias de Estado de Educação, inclusive, com a participação de representantes nas reuniões do grupo nacional. Inicialmente a ESAF foi utilizada como base de operação e, depois, passou a coordenar o Grupo de Trabalho.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Auditor Fiscal da Receita Estadual. Coordenador do Programa de Educação Fiscal no período de junho de 1998 a março de 2001 e de janeiro de 2004 a fevereiro de 2005.

Em 25 de julho de 1997, o CONFAZ aprovou a criação do GET e a Portaria nº 35, de 27/02/1998, do Ministério da Fazenda, o oficializou. Os objetivos do GET ficaram então definidos como sendo: "promover e coordenar as ações necessárias à elaboração e à implementação de um programa nacional permanente de educação tributária e acompanhar as atividades do Grupo de Educação Tributária dos Estados – GETE".

Por contemplar não só as questões tributárias, mas, também, a alocação e a gestão dos recursos arrecadados, em julho de 1999, o CONFAZ decidiu alterar a denominação para Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF). O PNEF tem como objetivo geral, promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania.

A Portaria Interministerial nº 413/2002, de 31/12/2002, implementou o Programa Nacional de Educação Fiscal, oficializando a competência dos Ministérios e demais órgãos envolvidos no Programa.

### São objetivos do Programa:

- desenvolver a consciência crítica da sociedade para o exercício do controle social;
- promover harmonia nas relações entre o Estado e o cidadão;
- conscientizar os cidadãos para a função socioeconômica dos tributos;
- socializar conhecimentos sobre a Administração Pública, alocação e controle dos gastos públicos e tributação;
- incentivar o acompanhamento e fiscalização, pela sociedade, da aplicação dos recursos públicos;
- aumentar a responsabilidade fiscal com vistas à obtenção do equilíbrio fiscal no longo prazo;
- fortalecer o comportamento ético na Administração Pública e na iniciativa privada;
- aumentar a eficiência e transparência do Estado;
- promover a reflexão sobre as práticas sociais.

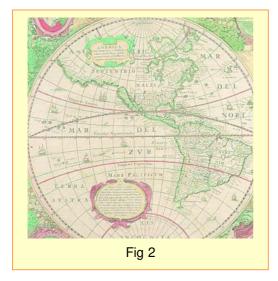
Em Santa Catarina, a Educação Fiscal passou a ser discutida em 1998. Em julho foi criado o Grupo de Trabalho de Educação Fiscal Estadual (GEFE), formado por técnicos das Secretarias de Estado da Educação e da Fazenda, com o objetivo de coordenar, elaborar, implantar e acompanhar o Programa de Educação Fiscal no Estado.

No mês de setembro de 1998 foi realizado em Fraiburgo - SC, o "Seminário de Capacitação e Elaboração do Material Didático sobre Educação Fiscal", que contou com a participação de cento e cinqüenta educadores e técnicos fazendários.

A partir daquela data desencadeou-se uma aproximação entre órgãos públicos, com finalidades e objetivos distintos, com vistas a encontrar pontos de convergência que pudessem sustentar a implantação de um Programa de Educação Fiscal em forma de

parceria duradoura, bem como, socializar experiências e conhecimentos, e definir a forma de encaminhamento da Educação Fiscal em nosso Estado.

Em razão da novidade que a temática abordada pelo Programa representou, optou-se pela produção de atividades de aprendizagem, embasadas na Teoria da Atividade, de *Aléxis Leontiev* da Escola de Psicologia Histórico-cultural, explicitada na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Estas atividades produzidas foram sistematizadas em cadernos pedagógicos, elaborados por técnicos da Secretaria de Fazenda, contando ainda com materiais de apoio que versam, especificamente, sobre temas relacionados às finanças públicas.



A partir do ano 2000, a Educação Fiscal em Santa Catarina foi objeto de diversas ações. De acordo com o planejamento e diretrizes definidas, ainda em 1998, realizaram-se cursos com a participação de educadores e técnicos fazendários, visando à produção deste material pedagógico. Da mesma forma, decidiu-se pela produção de material de apoio versando sobre temas relacionados às finanças públicas, que seriam abordados pelo Programa.

Elaborada pelo Auditor Fiscal da Receita Estadual Francisco Ricieri Fontanella, a Apostila denominada "FINANÇAS PÚBLICAS: Lições

Introdutórias destinadas aos Docentes do Programa de Educação Fiscal" passou a ser utilizada como fonte de consulta e esclarecimento de dúvidas sobre a Administração Pública.

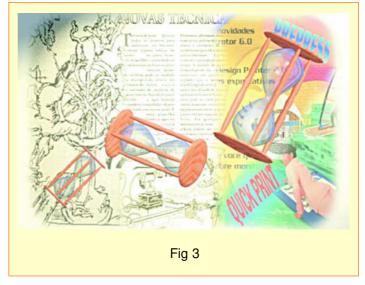
Durante o ano de 2000 foram realizados quatro eventos visando à capacitação de docentes e à produção de atividades de aprendizagem para compor os cadernos pedagógicos. A capacitação envolveu 640 educadores e 90 técnicos fazendários.

Como resultado do trabalho desenvolvido entre as Secretarias de Estado da Educação e da Fazenda foram produzidos quatro cadernos pedagógicos, a saber: Séries Iniciais, Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Série, Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Série e Ensino Médio, cujas atividades devem ser utilizadas pelos demais professores em sala de aula.

Os cadernos pedagógicos foram impressos e distribuídos durante o exercício de 2001, em boa parte da rede pública estadual de ensino, algumas prefeituras municipais e, quando houve solicitação, foram enviados a outras Unidades da Federação.

De acordo com o planejamento efetuado no ano de 1999, nos meses de abril e maio de 2001, foram realizados dezenove seminários por meio dos quais procedeu-se o trabalho de sensibilização de 4.500 educadores. É importante salientar que todas as escolas da rede estadual enviaram seus representantes.

A descentralização dos trabalhos possibilitou que, a partir do segundo semestre de 2001,



fossem realizados encontros, palestras e seminários, em diversas regiões do Estado visando à sensibilização de educadores. De acordo com dados divulgados em 2003, aproximadamente 20.000 educadores tiveram, de alguma forma, contato com os propósitos do Programa de Educação Fiscal.

Por solicitação dos educadores, novas atividades foram produzidas, contendo, inclusive, atividades desenvolvidas em sala de aula, comprovando a excelência dos profissionais da rede estadual de ensino. O resultado desta produção está sistematizado e organizado neste caderno.

http://www.esaf.fazenda.gov.br/parcerias/educacao-fiscal/programa.pdf

- Fig 1: Disponível em: <a href="http://www.knhg.nl/images/historia.jpg">http://www.knhg.nl/images/historia.jpg</a>. Acesso em: 27 maio 2004.
- Fig 2: VEJA, A AVENTURA DO DESCOBRIMENTO, P. 32.
- Fig 3: Disponível em: <a href="http://www.tci.art.br/Bcolmgs/images/llcd2.jpg">http://www.tci.art.br/Bcolmgs/images/llcd2.jpg</a>. Acesso em: 27 maio 2004.

# **SUMÁRIO**

I—	Agricultura e produção de alimentos – 1ª a 4ª série	15
II–	Equilíbrio social: gerenciar de forma equilibrada e participativa os recursos públicos	27
III–	Limpamos e conservamos a escola	40
IV–	Pesque esta idéia	62
V–	Conceitos	75
VI–	Sugestões de livros de literatura infanto-juvenil	88
VII-	-Bibliografia geral	92

# I– ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM - AGRICULTURA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS - 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> SÉRIE

Produção: Equipe técnica, pedagógica, administrativa e alunos da Escola de Ensino Fundamental Vendelino Junges. Pinhalzinho (SC)

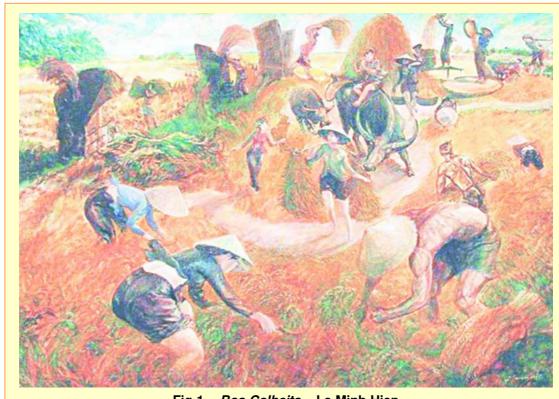


Fig 1 - Boa Colheita - Le Minh Hiep

#### O CÂNTICO DA TERRA Cora Coralina

Eu sou a terra, eu sou a vida. Do meu barro primeiro veio o homem. De mim veio a mulher e veio o amor. Veio a árvore, veio a fonte. Vem o fruto e vem a flor. Eu sou a fonte original de toda vida. Sou o chão que se prende à tua casa. Sou a telha da coberta de teu lar. A mina constante de teu poço. Sou a espiga generosa de teu gado e certeza tranqüila ao teu esforço. Sou a razão de tua vida. De mim vieste pela mão do Criador, e a mim tu voltarás no fim da lida. Só em mim acharás descanso e Paz. Eu sou a grande Mãe Universal. Tua filha, tua noiva e desposada. A mulher e o ventre que fecundas.

Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor. A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu. Teu arado, tua foice, teu machado. O berço pequenino de teu filho. O algodão de tua veste e o pão de tua casa. E um dia bem distante a mim tu voltarás. E no canteiro materno de meu seio trangüilo dormirás. Plantemos a roça. Lavremos a gleba. Cuidemos do ninho, do gado e da tulha. Fartura teremos e donos de sítio felizes seremos.

# ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL VENDELINO JUNGES PINHALZINHO (SC)

A Escola de Ensino Fundamental Vendelino Junges está localizada na avenida Belém, nº. 647, no município de Pinhalzinho, oeste do Estado de Santa Catarina. A Escola funciona em dois turnos, contando atualmente com 700 alunos, matriculados entre as 1ª e 8ª séries.

Os alunos são filhos de pequenos agricultores, assalariados, profissionais liberais, diaristas, desempregados e outros. As predominâncias étnicas das famílias são alemã, italiana e cabocla. O nível de escolaridade das famílias é baixo, sendo que apenas uma minoria possui assinatura de revistas e jornais.

Baseando-se na Proposta Curricular da Secretaria de Estado, é objetivo da Escola oferecer uma educação voltada para a realidade do educando, estimulando seu potencial para ser capaz de construir seus próprios conhecimentos. Neste contexto, o papel do educador é o de mediador entre o aluno e os objetos de conhecimento com os quais ele vai conviver na família, na escola e na sociedade.

A Escola, por sua função social, mostra caminhos ao educando, oportunizandolhe a elaboração e a reelaboração de conhecimento científico, historicamente produzido pela humanidade.

Entendemos que o homem, como ser social, necessita interagir com seu semelhante de forma participativa, ativa e consciente, para que todos tenham oportunidades de compreensão do mundo presente, podendo agir e transformar a realidade, buscar alternativas de soluções reais para a melhoria da qualidade de vida da população e contribuir para uma sociedade mais consciente de seus direitos.

A Escola de Ensino Fundamental Vendelino Junges tem como prática pedagógica e curricular a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo. Parte de atividades de aprendizagem, com uma problemática geralmente constatada na família, escola ou comunidade, provocando discussões, reflexões e mudanças de comportamento com a contribuição dos vários componentes curriculares que levem o aluno a perceber a inter-relação dos diversos ramos do saber que compõem o conhecimento, e que isso se torne rotina e vivência para melhorar a qualidade de vida.

A escola prioriza o trabalho coletivo/interdisciplinar porque entende que um conhecimento construído de forma fragmentada, isto é, realizado em partes, dificulta o entendimento dos alunos. Quando o assunto é fragmentado a compreensão se torna frágil e muitos alunos não conseguem relacionar as idéias trabalhadas nas diferentes disciplinas, também a apropriação de conceitos fica fragmentada.

O trabalho desenvolvido em relação à problemática da agricultura e da Educação Fiscal partiu da necessidade de se entender e divulgar a questão tributária, pois faz parte do cotidiano. A partir desta idéia, iniciou-se uma discussão de como contextualizar, no âmbito escolar, a construção das atividades de aprendizagem que culminaram com o lº Seminário de Educação Fiscal, realizado em julho/2002, quando foram expostas as atividades interdisciplinares desenvolvidas.

O Programa de Educação Fiscal contribui para a formação de uma consciência tributária e de cidadania para toda a sociedade. Possibilita maior conhecimento e compreensão do exercício integral dos direitos e deveres de cada cidadão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

# **INTRODUÇÃO**

# CUIDADO COM O QUE VOCÊ QUER

A Medicina está preocupada com os hábitos alimentares da população, sobretudo quando se opta por comer lanches rápidos no lugar de uma refeição mais rica e variada. Isso tem causado inúmeras doenças, dentre elas diabetes e obesidade. O conselho a ser dado é que as pessoas precisam aprender que a alimentação é o fator principal para a manutenção da saúde perfeita.

Os organismos, antes cultivados para serem utilizados na alimentação, estão sendo modificados na produção de farmacêuticos e químicos.

Os alimentos transgênicos poderiam aumentar as alergias. Muitas pessoas são alérgicas a determinados alimentos em virtude das proteínas que estes produzem.

Estima-se que aproximadamente 60% dos alimentos processados contemplam alguns derivados de soja transgênica e que 50% tenham ingredientes de milho transgênico. Como a maioria destes produtos não está rotulada, é impossível saber a quantidade de alimentos transgênicos presentes na nossa mesa.

# **VOCE SABE O QUE É OGM?**



Fig 2

Se você ainda não conhece essa sigla ainda vai ouvir falar muito dela. OGM que dizer Organismo Geneticamente Modificado, ou, simplesmente, transgênico. Trocando em miúdos, trata-se de um ser vivo cuja estrutura genética — a parte da célula onde está armazenado o código da vida — foi alterada pela inserção de genes de outro organismo, de modo a atribuir ao receptor características não programadas pela natureza. Uma planta que produz uma toxina antes só encontrada numa bactéria. Um microorganismo capaz de processar insulina humana. Um grão acrescido de vitaminas e sais minerais que sua espécie não possuía. Tudo isso é OGM.

# SITUAÇÃO-PROBLEMA

- De que forma a escola pode contribuir para que o educando entenda e valorize a agricultura como produtora de alimentos?
- Como relacionar a produção de alimentos à educação fiscal?



Fig 3



#### **OBJETIVOS**

- Oportunizar ao educando o acesso ao conhecimento, sobre a agricultura como produtora de matéria-prima, alimentos naturais e geneticamente modificados (Transgênicos).
- Educar os alunos sobre a importância dos tributos pagos ou recolhidos e o retorno destes em benefícios da população para a melhoria da qualidade de vida.

#### **TEXTO PARA ESTUDO**

#### TRANSGÊNICOS\*

Anteriormente ao conceito de Transgênico, deve-se esclarecer o que vem a ser Biotecnologia. Conceitua-se como sendo "qualquer

técnica que utilize organismos vivos ou partes, para fazer ou modificar produtos, melhorar plantas ou animais, ou desenvolver microrganismos para uso específico". Deste modo podemos entender a panificação e a produção de vinhos ou cervejas como processos biotecnológicos (no caso da panificação utiliza-se o fermento para modificar uma massa composta de farinha de trigo, açúcar, ovos e outros em pão). Deste modo a biotecnologia participa do nosso dia a dia há muito tempo. Mais recentemente temos o exemplo da produção de insulina por bactérias geneticamente modificadas, que receberam o gene humano para produzir este hormônio (em 1982), que anteriormente era extraída do fígado de cadáveres.

Transgênico ou Organismo Geneticamente Modificado (OGM) é o organismo cujo material genético (DNA/RNA) tenha sido modificado por qualquer técnica de engenharia genética, recebendo genes exógenos (oriundos de espécies diferentes, não correlacionadas).

Considerando que o gene é uma parte do DNA que possui um código genético para produzir certa proteína específica, e que este gene é composto por uma seqüência de bases nitrogenadas, pode-se fazer a seguinte analogia: as bases nitrogenadas são letras, os genes são palavras, o DNA (ou o cromossomo) que contém estes genes são frases e o organismo é um texto. As letras devem estar ordenadas para que a palavra tenha sentido; as palavras combinam-se de tal forma que a frase também tenha sentido e as frases devem compor o texto de modo lógico. Qualquer letra, palavra ou frase com problema levará a um texto distorcido, o que resulta num organismo com problema. Observa-se, portanto, que transferir um gene de um organismo para outro não é tarefa fácil, pois este deverá funcionar em local e época adequados, de modo a não interferir erroneamente no funcionamento do ser vivo. Imagine o que ocorreria se um gene que deveria funcionar no fígado apenas estivesse ativo no ouvido. Seria uma confusão. Felizmente nosso organismo já está suficientemente evoluído e todos os genes sabem onde funcionar. Cabe aqui lembrar que todas as células do nosso corpo são totipotentes, ou seja, possuem a mesma constituição genética e pode-se regenerar um novo organismo a partir desta célula (exceto os gametas).

Mas fazer um determinado gene funcionar em hora e local apropriados não é o único problema. Imagine como seria difícil encontrar uma pessoa numa cidade de cerca de 40.000 habitantes. Pois bem, cada célula somática do corpo humano possui cerca de 40.000 genes, cada um com sua função específica. Procurar um gene não é tarefa nada fácil. Mas existem técnicas que nos ajudam nesta tarefa, como por exemplo determinar o cromossomo onde este gene se localiza e também sua função.

As principais etapas para a transformação de um organismo são: identificação do gene, isolamento (ou extração), clonagem (ou multiplicação) e introdução no organismo receptor. Depois basta verificar seu funcionamento. Pode parecer simples, mas não é, como já verificamos anteriormente.

Mas porque os transgênicos causam tanta discussão? Basicamente pelo fato de que os efeitos de se transferir genes exógenos não são conhecidos. No melhoramento clássico observamos que, ao buscarmos introduzir um gene desejado para melhorar certa cultivar de planta, outros genes são "arrastados" com o gene que se deseja introduzir (isto é chamado de "Linkage-drag"), pois há ligação gênica entre os genes de um mesmo cromossomo. Assim sendo, junto com o gene benéfico que desejamos introduzir, pode vir outro gene prejudicial ligado a ele. Some-se a isso que os cruzamentos só podem ser realizados entre indivíduos próximos, normalmente de uma mesma espécie ou entre espécies muito próximas. No caso dos transgênicos não há barreiras entre espécies, sendo o gene retirado de uma espécie e introduzido em outra, além de ser transferido sozinho, sem nenhum outro gene ligado a ele.

Um argumento a favor é o de que os transgênicos poderiam diminuir a fome no mundo, uma vez que possibilitariam uma maior produtividade, e assim uma maior oferta de alimentos. Cabe aqui lembrar que a principal causa de fome no mundo atual deve-se à péssima distribuição de renda e de alimentos, e não à falta de comida. Trabalhos sociais que objetivassem melhorar a qualidade de vida das populações mais pobres certamente teriam impactos muito maiores do que o aumento de oferta de alimentos.

Fica no ar, portanto, a resposta definitiva referente à segurança ou não de consumirmos alimentos geneticamente modificados. Sabe-se, com certeza, que qualquer alimento ingerido fora de recomendações causa problemas de saúde. Mas nem por isso os churrascos domingueiros deixam de ter a tradicional picanha com uma generosa camada de gordura, ou o comércio de bebidas alcoólicas foi proibido. Fica cada vez mais evidente que a disputa é apenas mercadológica, e, mais uma vez, somos reféns das circunstâncias. E tomara que, pelo menos desta vez, a batata quente (transgênica ou não) caia em outras mãos.

Uma das principais contestações contra os transgênicos é o risco que está relacionado com a transferência do gene exógeno (transgênico) para espécies selvagens relacionadas. Isto é mais grave no caso de espécies de fecundação cruzada (alógamas). Observe-se o caso do milho, onde 99% das fecundações são cruzadas (1% será de autofecundação). Considere um agricultor que cultive uma lavoura de não transgênicos ao lado de uma de transgênicos. Grande parte do pólen contendo o gene exógeno cairá na lavoura não transgênica, resultando em grãos geneticamente modificados, pois o pólen era oriundo de material modificado. Daí a importância de se delimitar áreas para cultivo de transgênicos isoladas das áreas de cultivo de não transgênicos, permitindo assim o controle do material colhido. Deve-se, a partir desta etapa, ter uma rede de comercialização distinta para os dois materiais, para que não haja mistura.

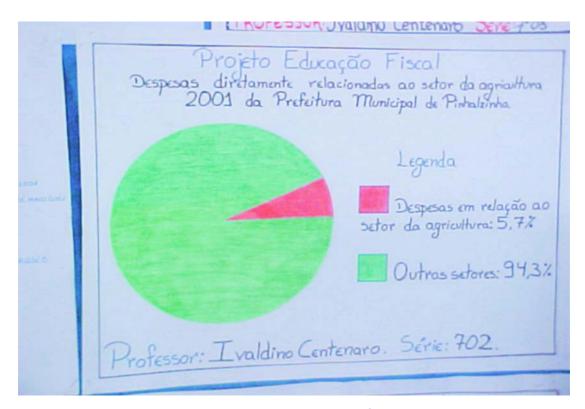
Márcio Gomes Squilassi Pesquisador da EMBRAPA

#### **CONCEITOS DISCIPLINARES**

Oralidade; linguagem musical e lúdica; linguagem comunicação e expressão visual; escrita; espaço (organização de diferentes espaços; organização da identidade, membro do grupo, história do grupo, conflitos formação dos grupos); leitura, interpretação, produção e reestruturação de textos; relações sociais: (família, escola, bairro, comunidade, município, estado, país, mundo); tempo; números naturais e racionais (conceitos e operações), cultura, agricultura local, estadual e nacional, higiene e saúde, corpo humano, água, solo, plantas; estatística (tabelas e gráficos).

#### **TEMAS MULTIDISCIPLINARES**

Ética; educação ambiental; pluralidade cultural; cidadania; educação fiscal (contribuinte, despesas públicas, recursos públicos, gasto público, ICMS, nota fiscal de produtor, cupom fiscal, nota fiscal e isenção do ICMS).



Apresentação de alunos da Escola em Seminários de Educação Fiscal

# **AÇÕES E OPERAÇÕES**

- Leitura e dramatização da estória "Robin Hood", relacionando-a com agricultura e impostos;
- Identificação da agricultura como atividade produtora de alimentos (origem vegetal) e matéria-prima.
- Pesquisa e estudo de letras de músicas, literatura e filmes relacionados à agricultura;
- Dramatização de diferentes temas: agricultura, transgênicos e educação fiscal;
- Solicitação de pessoas da comunidade (nutricionistas, médicos e outros), para contribuírem com orientações sobre alimentação saudável e produtos geneticamente modificados;
- Pesquisa sobre os hábitos alimentares da população, estabelecendo relações com a origem étnica, cultural e situação econômica (pesquisa nas famílias sobre os tipos de alimentos que mais consomem);
- Visitas a uma agroindústria local ou regional, ou a uma propriedade agrícola;
- Entrevista com agricultores, proprietários de agroindústria ou agricultores (com produção de relatórios, textos coletivos e individuais, roteiros de entrevistas, organização de tabelas, construção de gráficos, cálculos de porcentagem, dentre outros)
- Debate educativo sobre a importância da exigência da nota fiscal ou cupom fiscal;
- Recolhimento de notas e cupons fiscais de supermercados, lojas e outros estabelecimentos comerciais, objetivando identificar as alíquotas do ICMS e fazer comparações entre as diferentes alíquotas.
- Coleta de dados das pesquisas sobre o desconto de diversas alíquotas;
- Pesquisa sobre as modalidades de tributos que incidem sobre a produção e a comercialização de produtos agrícolas.
- Produção de gráficos de amostragem de dados coletados em pesquisas de campo ou bibliográficas;
- Entrevista com prefeito, contador ou outra autoridade vinculada à Prefeitura Municipal, de forma que fiquem evidenciados: a importância da emissão de documentos fiscais para o retorno do ICMS ao Município; as obras e os serviços sob a responsabilidade da Prefeitura.



Fig 5

# **SOCIALIZAÇÃO**

 Amostra dos trabalhos realizados através de seminários, exposições, palestras, painéis, maquetes e outros abertos à comunidade.

### **AVALIAÇÃO**

 A avaliação foi feita por professores e alunos em todas as etapas da atividade desenvolvida.



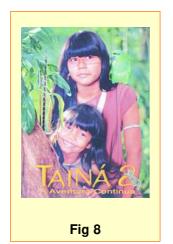
# MÚSICAS SUGERIDAS PELOS CONSULTORES

- 1. **A Terra Prometida** Toquinho
- 2. Admirável Gado Novo Zé Ramalho
- 3. **Amor, Ordem e Progresso** Jards Macalé
- 4. Asa Branca Luiz Gonzaga
- 5. Caminhos do Sul Grupo Engenho
- 6. Canção da Terra Edu Lobo
- 7. **Canteiros** Fagner
- 8. Cio da Terra Chico Buarque e Milton Nascimento
- 9. Comida Titãs
- 10. **Herdeiro da Pampa Pobre** Engenheiros do Havaii
- 11. João Sem-Terra Sá e Guarabira
- 12. Meu País Zezé Di Camargo
- 13. Notícia de Terra Civilizada Belchior
- 14. O Sal da Terra Beto Guedes
- 15. Planeta Azul Chitãozinho e Xororó

- 16. Quem me Olha Só Biquíni Cavadão
- 17. Seca Djavan
- 18. Segue o Seco Carlinhos Brown
- 19. Sem Terra Zé Ramalho
- 20. Semente Almir Sater
- 21. Sobre a Terra Fagner
- 22. Terra Caetano Veloso
- 23. Tomara Alceu Valença
- 24. Vento Negro Fogaça



#### FILMOGRAFIA SUGERIDA PELOS CONSULTORES



- 1. **A Flauta Mágica de Hamlin**. AUSTRÁLIA. Dir: Douglas Richard, 49 min.
- 2. A Guerra dos Pelados. BRA, 1978. Dir: Sílvio Back.
- 3. A Lenda do Vento Norte. ESP, 1992. 70 min.
- 4. **A Verdade de um Sonho**. CAN, 1991. Dir: Richard Bugajski, 102 min.
- 5. **Agroecologia: novos caminhos na roça**: [S.l.]: Rede Tecnologias Alternativas Rede Pixurum de Comunicação videocassete. 38 min.
- 6. Canudos. BRA, 1978. Dir: Ipojuca Pontes. 70 min.
- 7. Cassiopéia. BRA, 1995. Dir: Clóvis Vieira, 88 min.
- 8. Chico Mendes Eu Quero Viver. BRA/ING/EUA, 40 min.
- 9. **Como Produzir Hortaliças Sem Agrotóxicos**. BRA, 130 min. (documentário)
- 10. De Quem é a Terra? BRA. 1992 Produção:OAB Federal. 59 min.
- 11. Guerra de Canudos. BRA, 1997 Dir: Sérgio Resende. 170 min.
- 12. Ilha das Flores. BRA, 1989 Dir: Jorge Furtado. 13 min.
- 13. Ladrão de Sonhos. FRA, 1995. Dir: Jean Pierre Jeunet e Marc Caro, 112 min.
- 14. Microcosmos. FRA, 1996. Dir: Claude Nuridsany e Marie Prennou, 75 min.
- 15. Naturezas Mortas. BRA, 1995. Dir: Penna Filho, 20 min.
- 16. O Canto da Terra. Produção: Casa de Cinema. País: Brasil. Ano: 1991. Duração: 52 min.
- 17. O Retorno da Lenda do Vento Norte. CAN, 1993. 74 min.
- 18. **Tainá, Uma Aventura na Amazônia**. BRA, 2000. Dir: Tânia Lamarca e Sérgio Bloch, 101 min.
- 19. Terra dos Índios. BRA, 1980. Dir: Zelito Viana, 105 min.
- 20. Terra para Rose. BRA, 1978. Dir: Tetê Moraes, 84 min.

# PINTURAS SUGERIDAS PELOS CONSULTORES

- 1. A Feira Tarsila do Amaral, 1924
- 2. Algodão Cândido Portinari, 1938
- 3. **Arando a Terra** Ana Maria Lisboa Mortari, 1887
- 4. Cacau Cândido Portinari, 1938
- 5. Café Cândido Portinari, 1934
- 6. Campo de Trigo Perto de Argenteuil
   Alfred Sisley 1873
- 7. **Descascando Mandioca** Djanira, 1965
- 8. Fazenda de Café Djanira, 1954
- 9. Feira Manoel Martins
- 10. **Frutas Meridionais** Pierre Auguste Renoir – 1881
- 11. Horta com Burro Juan Miró, 1918
- 12. Lavouras Cícero Dias, 1993
- 13. *Mestiço* Cândido Portinari, 1934



- 14. **Mulher Trabalhando nos Campos** Rico Lopez
- 15. **Natureza Morta com Melão e Pêssegos** Pierre A. Renoir 1905
- 16. **No Mercado** Ana Cherednichenko, 1947
- 17. **Paisagem com Touro** Tarsila do Amaral, 1925
- 18. Retirantes Cândido Portinari, 1945
- 19. Terra Prometida Adílio Sarro, 1998

#### BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA ATIVIDADE E RECOMENDADA PELOS CONSULTORES

- ALVES, Eliseu. Agricultura familiar prioridade da Embrapa. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.
- AMBROSANO, Edmilson. Agricultura ecológica. Rio Grande do Sul, Guaíba: Agropecuária, 2000.
- ANDRADE, Manoel Correa de. Abolição e reforma agrária. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios).
- BOFF, Leonardo. Ethos mundial um consenso mínimo entre os humanos. Santa Catarina, Blumenau. Letra Viva, 2000.
- Coleção Clássicos Universais. São Paulo: Rideel, 2002.
- Coleção Construindo Nossa Memória. São Paulo: FTD, 1997-2000.
- Coleção Ensaios Transversais. São Paulo: Escrituras.
- Coleção Meio Ambiente. São Paulo: Atual, 2000.
- Coleção Mestres das Artes no Brasil. São Paulo: Moderna, 1999.
- Coleção O Sabor da História. São Paulo: FTD, 2000.
- CORALINA, Cora. Poesia: O cântico da terra. Disponível em: http://www.releituras.com/coracoralina\_cantico.asp. Acesso em: 22 abril 2004.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Aprendendo com a própria história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LEITE, Marcelo. Os alimentos transgênicos. São Paulo: Publifolha, 2000. (coleção Folha Explica).
- NETO. João Cabral de Melo. **Agrestes**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1984.
- NOVAES, Washington. **A década do impasse:** da Rio 92 à Rio + 10. São Paulo: Expressão Liberdade, 2002.
- PIAGET, VIGOTSKY. Novas Contribuições. São Paulo: Ática, 1996;
- PILETTI, Nelson; MOSOLINO, Ivone. **A questão da terra no Brasil**. São Paulo: Cia Editora Paulista, 1998.
- RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. São Paulo: Record, 2003.
- Série Bom Livro. São Paulo: Ática, 1997-2000.
- Série Discussão Aberta. São Paulo: Ática, 1998-2000.
- Série mídia e mobilização social. São Paulo: Cortez.
- Série Por Dentro da Arte. São Paulo: Ática, 2003.
- SQUILASSI, M.G. Transgênicos. Disponível em: <a href="http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=117">http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=117</a>.
   Acesso em: 22 abril de 2004.
- VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. A salvação da lavoura. São Paulo: Casa Amarela, 2002.
- www.cinemateca.com.br
- www.ibap.org/livrosindex.htm
- www.pintoresfamosos.com.br
- www.sct.embrapa.br
- www.siciliano.com.br
- www.skylight.com.br
- www.vidhya-virtual.com



### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Fig 1: HIEP, Le Minh. Boa Colheita. Disponível em: <a href="http://www.artmania.com/artists/Painting/LeMinhHiep/big/titre/Good-harvest-120x90.jpg">http://www.artmania.com/artists/Painting/LeMinhHiep/big/titre/Good-harvest-120x90.jpg</a>. Acesso em: 22 abril 2004.
- Fig 2: Disponível em: <a href="http://iteso.mx/~dn46914/">http://iteso.mx/~dn46914/</a>. Acesso em: 22 abril 2004.
- Fig 3: Disponível em: <www.taps.org.br/eva.jpg>. Acesso em: 22 abril 2004.
- Fig 4: REID, Gerene. Harvest. Disponível em: <www.paletteandprint.net>. Acesso em: 22 abril 2004.
- Fig 5: Disponível em: <a href="http://www.geocities.com/~esabio/transgenicos/frankopinion.jpg">http://www.geocities.com/~esabio/transgenicos/frankopinion.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 6: Disponível em: <a href="http://www.chinesepaintings.com/chinese-painting/P0011032-chinese-painting.html">http://www.chinesepaintings.com/chinese-painting/P0011032-chinese-painting.html</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 7: Disponível em: <a href="http://www.toquinho.com.br/fotos/shows/index.htm">http://www.toquinho.com.br/fotos/shows/index.htm</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 8: Disponível em: <a href="http://rebea.org.br/rebea/arquivos/taina.jpg">http://rebea.org.br/rebea/arquivos/taina.jpg</a>>. Acessado em: 18 junho 2005.
- Fig 9: Disponível em: <a href="http://www.tarsiladoamaral.com.br/index\_frame.htm">http://www.tarsiladoamaral.com.br/index\_frame.htm</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 10: Disponível em: <a href="http://www.bn.br/fbn/bibvirtual/exposicoes/500anos/expo500-foto12.htm">http://www.bn.br/fbn/bibvirtual/exposicoes/500anos/expo500-foto12.htm</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 11: Disponível em: <a href="http://www.uc.pt/artes/6spp/a4.html">http://www.uc.pt/artes/6spp/a4.html</a>. Acesso em: 18 junho 2005.

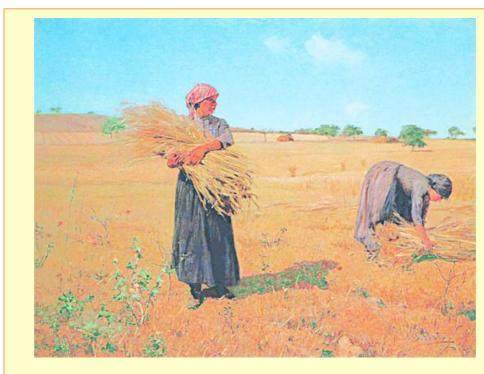


Fig 11 - Colheita - Ceifeiras - Antônio Ramalho

### TEXTOS SUGERIDOS PELOS TÉCNICOS DA SEF

# Brasil lidera com transgênico

O Brasil se tornou um dos quatro países com asa maiores plantações de sementes geneticamente modificadas em 2003, com uma área de 3 milhões de hectares.

Esse foi o primeiro ano em que o cultivo deste tipo de produto foi autorizado pelo governo - no caso brasileiro, apenas para a soja - antes que a plantação fosse iniciada. "Essa área pode ser significamente maior", diz o relatório divulgado ontem pela ISAAA (sigla em inglês do Serviço Internacional para a Aquisição em Agrobiotecnologia).

Em 2003, a plantação de organismos

geneticamente modificados cresceu 15%, para 67,7 milhões de hectares. Ao todo, 7 milhões de fazendeiros em 18 países. Cerca de um terço dessas plantações estão localizadas em países em desenvolvimento.

A soja continua liderando o cultivo de sementes geneticamente modificadas, com um crescimento de 13% em 2003 (55% da plantação mundial de soja é geneticamente modificada). A estimativa da ISAAA é que nos próximos cinco anos as plantações de sementes transgênicas alcance 100 milhões de hectares.

Jornal Diário Catarinense de 14/01/2004 – Caderno de Economia, p.15.

#### DARCI DEBONA

#### **▼** XAXIM

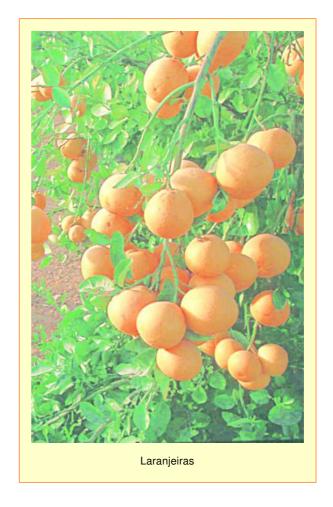
A safra da laranja, que iniciou nessa semana na região Oeste, vem se firmando como uma alternativa de agregar renda às pequenas propriedades.

De acordo com o engenheiro agrônomo da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), Gilberto Barella, a área destinada a pomares vem crescendo 10% ao ano no Estado, com a implantação de 200 mil mudas (500 hectares) por safra.

Neste ano, a expectativa e de uma colheita similar a do ano passado, com produção de 70 mil toneladas. Barella disse que o aumento da área vai compensar a perda de produtividade estimada em 7%, devido à estiagem.

O agrônomo da Epagri afirmou que, apesar de uma produção com frutos menores, o rendimento industrial deve ser melhor. Ele afirma que as áreas de encosta e a fertilidade da região são propícias ao cultivo da fruta.

Jornal Diário Catarinense de 20/06/2004 – Caderno de Economia, p. 16.



# II— ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM - EQUILÍBRIO SOCIAL: GERENCIAR DE FORMA EQUILIBRADA E PARTICIPATIVA OS RECURSOS PÚBLICOS

### Produção: Professores em seminário. Treze Tílias (SC)



Fig 1 - Liberdade Conduzindo o Povo - Eugène Delacroix

#### A NOITE DISSOLVE OS HOMENS Carlos Drumonnd de Andrade

A noite desceu. Que noite!
Já não enxergo meus irmãos.
E nem tampouco os rumores que outrora me perturbavam. A noite desceu.
Nas casas, nas ruas onde se combate,

nos campos desfalecidos, a noite espalhou o medo e a total incompreensão.

A noite caiu. Tremenda, sem esperança... Os suspiros acusam a presença negra que paralisa os guerreiros.

E o amor não abriu caminho na noite. A noite é mortal, completa, sem reticências, a noite dissolve os homens, diz que é inútil sofrer, a noite dissolve as pátrias, apagou os almirantes cintilantes! Nas suas fardas.

A noite anoiteceu tudo... O mundo não tem remédio...

Os suicidas tinham razão. Aurora, entretanto eu te diviso, ainda tímida, inexperiente das luzes que vais acender e dos bens que repartirás com todos os homens. Sob o úmido véu de raivas, queixas e humilhações.

adivinho-te que sobes.

vapor róseo, expulsando a treva noturna. O triste mundo fascista se decompõe ao contato de teus dedos,

teus dedos frios, que ainda não se modelaram mas que avançam na escuridão como um sinal verde e peremptório.

Minha fadiga encontrará em ti o seu termo, minha carne estremece na certeza de tua vinda.

O suor é um óleo suave, as mãos dos sobreviventes se enlaçam,

os corpos hirtos adquirem uma fluidez, uma inocência, um perdão simples e macio...
Havemos de amanhecer.

O mundo se tinge com as tintas da antemanhã e o sangue que escorre é doce, de tão necessário para colorir tuas pálidas faces, aurora.

# **INTRODUÇÃO**

A sociedade brasileira está vivenciando, diariamente, pelos meios de comunicação, escândalos envolvendo pessoas que administram os bens públicos, desvio de verbas, obras e serviços superfaturados, ou até desnecessários. Isto tudo, além da ineficiência na arrecadação, pode causar desequilíbrio social.

Reações desordenadas e manifestações de descontentamento acabam no conformismo cultural do cidadão obediente e pacífico, entendendo como espaço democrático, votar de quatro em quatro anos e esperar que as coisas aconteçam.

Grande parte dos cidadãos brasileiros vive em residência identificada com nome de rua, bairro e cidade. É no ir e vir do trabalho, da escola, do posto de saúde, do pé na lama e o esgoto a céu aberto, da ineficiência da segurança pública, de serviços públicos que não atendem as suas necessidades, que se reconhece a real urgência de priorizar a melhoria da qualidade de vida, a partir da organização da comunidade.

A base desta virada regenerativa da democracia pode ser o chamamento para um envolvimento direto dos cidadãos, pelo controle da elaboração e execução do orçamento participativo, por onde passa o poder real do Estado mediando os interesses grupais de classe. É neste contexto, levando em conta as necessidades da sociedade, que a escola se constitui espaço de produção da cidadania, via elaboração, reelaboração e socialização do conhecimento.

Por conhecimento entende-se o saber produzido, sistematizado e acumulado pela humanidade. Saber este que é condição necessária para a participação do sujeito na construção da história. Neste conjunto de saberes produzidos incluem-se os conceitos fundamentais sobre o que é bem público, orçamento público, arrecadação tributária, evasão fiscal, dentre outros, que constituem o corpo de conhecimentos da

Educação Fiscal.

As mais modernas teorias da aprendizagem afirmam que crianca só internaliza os com-ceitos se estabelecer relações entre estes com o seu cotidiano. A atividade lúdica nas aulas. principalmente com os brinquedos relacionados com a Educação Fiscal, é uma maneira da crianca experimentar novas situações, ajudando a compre-ender e assimilar



mais facilmente o mundo que a cerca. Há necessidade de se trabalhar o cotidiano da criança para que ela estabeleça comparações, analise, sintetize, relacione e aprenda, deste modo, a interpretar a história, as relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

# SITUAÇÃO-PROBLEMA

 Como a escola pode educar o aluno para que este contribua com seu conhecimento, no gerenciamento equilibrado e participativo dos recursos públicos e compreenda a necessidade de construir uma sociedade equânime, justa e solidária?

#### **OBJETIVO**

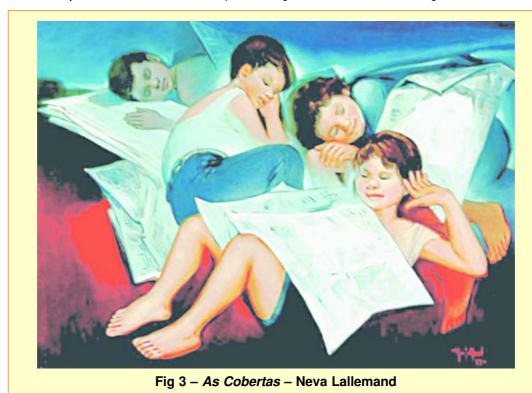
 Proporcionar ao educando uma reflexão acerca das relações sociais, construindo, desta forma, novos modos de agir através das experiências vivenciadas.

#### **CONCEITOS DISCIPLINARES**

Tempo, cultura, relações sociais, espaço, estatística (tabelas e gráficos), números natural e racional, porcentagem, proporcionalidade, leitura, oralidade, textualidade, corporeidade, artes plásticas, artes cênicas, música, meio biótico e abiótico.

#### **TEMAS MULTIDISCIPLINARES**

Ética, cidadania, pluralidade cultural, educação fiscal (necessidades individuais, coletivas e públicas, serviços públicos, tributos: o que é, para que serve, quem paga, de que forma são pagos, quem administra os recursos arrecadados com os tributos, como devem ser aplicados os recursos públicos, o que é improbidade administrativa, má-aplicação dos recursos públicos, evasão fiscal), educação ambiental, educação sexual.



# **AÇÕES E OPERAÇÕES**

Organização dos educandos no sentido de providenciarem pequenos objetos que serão utilizados simbolicamente em uma demonstração:

- Análise do globo terrestre 🛘 evolução com equilíbrio e harmonia;
- Confecção de cédulas similares ao Real, coladas em tabletes de madeira 🛘 moeda;
- Coleta de espigas de milho, pão, frutos etc 🛘 alimento obtido com o extrativismo;
- Confecção de pequenas embalagens contendo arroz e feijão ☐ merenda escolar;
- Uso de bonecos 🛘 comunidades, população;
- Construção de uma maquete de bairro ou cidade 
   escola, posto de saúde, habitação, iluminação pública, placas de trânsito, saneamento básico;
- Coleta de vidros 🛘 remédios, saúde;
- Construção de pista de autorama ☐ estradas, transporte rodoviário;
- Seleção de material didático como livros, mapas, globo terrestre, jogos educativos;
- Compreensão e valorização do planeta como lugar de vivência da humanidade em equilíbrio;
- Construção da linha do tempo e sua relação com os tributos;
- Explicação sobre como os primeiros povos se relacionavam de forma equilibrada com o meio ambiente, num processo de ajuda mútua, caracterizando as primeiras relações de tributo:
- Apresentação das obras e serviços públicos em miniatura, para discutir os investimentos de forma participativa;

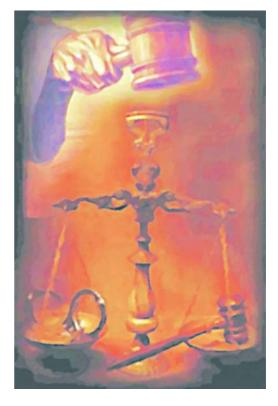


Fig 4

- Demonstração de que a lei de responsabilidade fiscal impõe que os gastos não podem ultrapassar a arrecadação;
- Utilização da balança para demonstrar que o equilíbrio orçamentário pode e deve ser obtido de forma correta e participativa.

Colocar sobre o prato da balança o dinheiro arrecadado. Os participantes sugerem e elegem prioridades que são colocadas na balança, até chegar o momento em que esta fica equilibrada – DINHEIRO X SERVIÇOS PÚBLICOS.

Quando os administradores públicos desviam os recursos (parte do dinheiro é retirado da balança) e ao aplicar os recursos em benefício próprio (carro de luxo é colocado na balança), automaticamente faltarão alimentos, remédios, escolas, estradas, causando desequilíbrio.

Para restabelecer o equilíbrio ("cumprir" a Lei de Responsabilidade Fiscal), será necessário cortar investimentos em determinados setores essenciais (retirar da balança: carro da coleta seletiva e outros).

Para restabelecer o equilíbrio social (cumprir a Lei de responsabilidade Fiscal), de forma correta retira-se da balança o carro de luxo substituindo-o por obras essenciais.

Neste momento distribui-se para cada educando um bastão de madeira, representando o indivíduo. Em seguida solicita-se que um educando recolha todos os bastões, permanecendo em um só feixe, desta forma, faz-se um paralelo entre a unidade que representa a autoridade pública e o feixe que representa a participação coletiva. Sendo assim, há o entendimento de que é através da participação coletiva que podemos aumentar a arrecadação, conseqüentemente, aumentar a oferta de serviços públicos, fazendo valer a responsabilidade fiscal com equilíbrio social.



Sugestões de ações a serem desenvolvidas a partir da apresentação:

#### - O QUE O HOMEM PRECISA PARA VIVER

- ☐ Refletir sobre a propaganda e o consumismo;
- Determinar as atividades individuais, públicas e coletivas.

#### - A FAMÍLIA

- Identificar o primeiro grupo social;
- ☐ Trabalhar o orçamento familiar;
- Reconhecer os direitos e deveres do educando no contexto familiar.
   (Estatuto da Criança e do Adolescente).

#### - O BAIRRO

- ☐ Resgatar a história do bairro;
- ☐ Obter dados sobre o comércio, indústria e agricultura;
- Verificar a existência de uma associação de bairro.

#### - O MUNICÍPIO

- Pesquisar a história;
- □ Localizar geograficamente;
- Levantar os dados estatísticos (população, arrecadação, orçamento etc).

#### - Tributos

- Identificar os tributos e sua destinação;
- ☐ Reconhecer a importância da nota fiscal.

#### -Os servicos Públicos

- Identificar os serviços públicos e suas finalidades;
- □ Conhecer o custo das obras públicas;
- Explicar aos alunos que o dinheiro arrecadado por meio dos tributos deveria ser utilizado para produzir benefícios para a população.

#### - ÉTICA E COTIDIANO

Reconhecer a importância dos valores éticos na construção da cidadania.

#### - DEMOCRACIA E AUTORITARISMO

- ☐ Simular uma eleição;
- Refletir sobre a necessidade de uma democracia participativa.

#### -DIREITOS E DEVERES DOS CIDADÃOS

- Identificar os direitos e deveres do cidadão;
- Despertar nos educandos o respeito e a responsabilidade social.

#### - A POLÍTICA E SUA IMPORTÂNCIA EM NOSSA VIDA

- ☐ Interpretar a palavra política;
- Debate sobre a importância dos partidos políticos;
- Envolver-se com o educando por meio de um trabalho coletivo e co-participativo, na construção do ser político.



Fig 6

# SOCIALIZAÇÃO

Apresentação dos trabalhos em murais na escola e em reuniões de pais.

### **AVALIAÇÃO**

Será realizada por professores e alunos no decorrer da atividade.

#### TEXTO INCLUÍDO PELOS CONSULTORES

### A POBREZA DOS RICOS\* Cristovam Buarque

Em raros países os ricos dispõem de tanta ostentação quanto no Brasil. Apesar disso, os ricos brasileiros são pobres.

São pobres porque compram sofisticados automóveis importados, com todos os exagerados equipamentos da modernidade, mas ficam horas engarrafados ao lado dos ônibus de subúrbio. E às vezes são assaltados, seqüestrados e mortos nos sinais de trânsito. Presenteiam belos carros a seus filhos, mas não dormem tranqüilos enquanto eles não chegam em casa. Pagam fortunas para construir modernas mansões, desenhadas por arquitetos de renome, e são obrigados a escondê-las atrás de muralhas, como se vivessem nos tempos dos castelos medievais.

Os ricos brasileiros usufruem privadamente de tudo que a riqueza lhes oferece, mas vivem encalacrados na pobreza social.

Nas sextas-feiras, saem de noite para jantar em restaurantes tão caros que os ricos da Europa não poderiam freqüentar, mas perdem o apetite diante da pobreza que por perto arregala os olhos pedindo um pouco de pão; ou são obrigados a comer em restaurantes fechados, cercados e protegidos por policiais privados. Quando terminam de jantar escondidos, são obrigados a tomar o carro na porta, trazido por um manobrista, sem o prazer de caminhar pela rua, ir a um cinema ou teatro e seguir até o bar preferido para conversar sobre o que viram. Não é raro que o rico seja assaltado antes de terminar a refeição, ou no caminho de casa.

Quando isto não acontece, a viagem é um susto até quando se abriu o portão automático, como as antigas pontes levadiças dos castelos medievais. E, às vezes, o susto continua dentro de casa. Os ricos brasileiros são pobres de tanto medo. Por mais riquezas que acumulem no presente, são pobres na falta de segurança para usufruir seu patrimônio e no susto permanente diante das incertezas em que os filhos crescerão.

O rico brasileiro fica menos rico de tanto gastar dinheiro apenas para corrigir os desacertos criados pela desigualdade que suas riquezas provocam em termos de insegurança e ineficiência. No lugar de usufruir todo o seu dinheiro, é obrigado a gastar uma parte dele para proteger-se de perdas que sua riqueza provoca. Por causa da pobreza ao redor, os ricos brasileiros vivem um paradoxo: para ficarem mais ricos têm que ficar mais pobres, gastando cada vez mais dinheiro apenas para se proteger da realidade hostil e ineficiente.

Quando viajam ao exterior, se tiverem um mínimo de informação, os ricos sabem que no hotel onde se hospedarão serão vistos como destruidores de florestas na Amazônia, usurpadores da maior concentração de renda no planeta, assassinos de crianças na Candelária, portadores de malária, dengue, verminose. São ricos empobrecidos pela vergonha que sentem ao serem vistos pelos olhos estrangeiros.

Porém, a maior pobreza dos ricos brasileiros encontra-se em sua incapacidade de enxergar a riqueza que há nos pobres.

Foi esta pobreza de visão que impediu os ricos brasileiros de perceberem, há cem anos, a riqueza que havia nos braços dos escravos libertos se lhes fosse dado o direito de trabalhar a imensa e ociosa terra de que o país dispunha. Se tivessem percebido esta riqueza e libertado a terra junto com os escravos, os ricos brasileiros teriam abolido a pobreza que os acompanha ao redor da riqueza. Se os latifúndios tivessem sido colocados à disposição dos braços dos

ex-escravos, a riqueza criada teria chegado aos ricos de hoje, que viveriam em cidades sem o peso da imigração descontrolada, com uma população sem miséria.

A pobreza de visão dos ricos impediu-os de ver a riqueza que há na cabeça de um povo educado. Ao longo de toda a nossa história, os nossos ricos abandonaram a educação do povo, desviaram os recursos para criar a riqueza só deles e ficaram pobres: contratam trabalhadores com baixa produtividade, investem em modernos equipamentos e não encontram quem os saiba manejar, vivem rodeados de compatriotas que não sabem ler o mundo ao redor. Muito mais ricos seriam os ricos se vivessem em uma sociedade onde todos fossem educados.

Achando que ao comprar água mineral se protegiam das doenças dos pobres, os ricos construíram viadutos para seus carros com o dinheiro que teria permitido colocar água e esgoto nas casas do povo. Montam modernos hospitais mas têm dificuldades para evitar infecções decorrentes da falta de esgotos nas cidades. Com a pobreza de achar que poderiam ficar ricos sozinhos, construíram um país doente e vivem no meio da doença.

Há um grave quadro de pobreza entre os ricos brasileiros. E esta pobreza é tão grave que a maior parte deles não percebe. Por isso, a pobreza de espírito tem sido o maior inspirador das decisões governamentais das pobres elites ricas brasileiras.

Se percebessem a riqueza potencial que há nos braços e nos cérebros dos pobres, os ricos brasileiros poderiam reorientar o modelo de desenvolvimento em direção aos interesses de nossas massas. Esta seria uma decisão que enriqueceria o Brasil inteiro, pois os pobres sairiam da pobreza e os ricos sairiam da vergonha, da insegurança, da ineficiência e da insensatez.

Mas talvez isto seja querer demais. Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas.

\* Este texto faz parte do livro "Os Instrangeiros", de Cristovam Buarque, recentemente lançado pela editora Garamond. Reprodução autorizada pela editora Garamond.



Fig 7

#### FILMOGRAFIA SUGERIDA PELOS CONSULTORES

- 1. A Tartaruga Manuelita. ARG, 2001. Dir: Manuel Garcia Ferre, 86 min.
- 2. A Verdade de um Sonho. CAN, 1991, Dir: Richard Bugajski, 102 min.
- 3. Amistad. EUA, 1997, Dir: Steven Spielberg, 154 min.
- 4. Amor sem Fronteiras. ALE/EUA, 2003, Dir: Martin Campbel, 127 min.
- 5. Assassinato em Primeiro Grau. EUA, 1995, Dir: Marc Rocco, 120 min.
- 6. Banhos. CHINA. 1999, Dir: Zhang Yang, 92 min.
- 7. Bicicletas de Pequim. CHI/FRA, 2000, Dir: Wang Xiaoshua, 113 min.
- 8. Chegadas e Partidas. EUA, 2001, Dir: Lasse Hallstron, 124 min.
- 9. Coisas Belas e Sujas. Reino Unido, 2002, Dir: Stephen Frears, 107 min.
- 10. Dez. IRA, 2002, Dir: Abbas kiarostami, 91 min.
- 11. Educação de Sonny Carson. EUA, 1974, Dir: Michael Capus, 104 min.
- 12. Em Nome de Deus. UK, 2002, Dir: Peter mullan, 119 min.
- 13. Justiça. ALE, 1993, Dir: Hans W. Geissendörfer, 106 min.
- 14. Lá e Cá. BRA/FRA. 1995, Dir: Sandra Kogutch, 81 min.
- 15. Ladrões de Bicicleta. ITA, 1947, Dir: Vittorio de Sica, 92 min.
- 16. Léolo. CAN, 1992. Dir: Claude Lanzon, 105 min.
- 17. Lugar Nenhum na África. ALE, 2002, Dir: Caroline Link, 141 min.
- 18. Uma Mente Brilhante. EUA, 2001. Dir: Ron Howard, 134 min.
- 19. O Círculo. FRA, 2000. Dir: Jafar Panahi, 91 min.
- 20. O General. BRA, Dir Fábio Carvalho, 121 min.
- 21. O Inocente. ITA/FRA, 1976, Dir: Luchino Visconti, 97 min.
- 22. **O Júri**. EUA, 2003, Dir: Gary Fleder, 127 min.
- 23. **O Poder de um Jovem**. EUA, 1992. Dir:John G. Avildsen, 127 min.
- 24. **O Prisioneiro da Grade de Ferro**. BRA, Dir: Paulo Sacramento, 123 min.
- 25. **Samsara**. Vários, 2001. Dir: Pam Nalin, 118 min.
- 26. **Tempo de Espera**. TUN, 2000, Dir: Moufilda Tlati, 124 min.
- 27. **Terra dos Sonhos**. EUA, 2003, Dir: Jim Sheridan, 103 min.
- 28. **Uma Avenida Chamada Brasil**. BRA, 1989. Dir: Octávio Bezerra, 106 min.
- 29. **Ventre Livre**. BRA, 1994. Dir: Ana Luiza Azevedo, 48 min. (documentário);
- 30. **Virgina**. IUG, 1989. Dir: Srdjan Karanovik, 100 min.



# MÚSICAS SUGERIDAS PELOS CONSULTORES



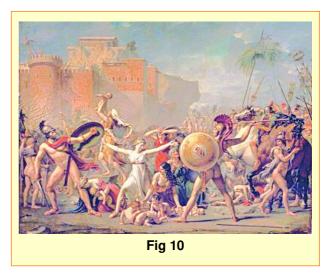
- 1. A Cara do Brasil Celso Viáfora
- 2. A Voz do Povo Ivan Lins
- 3. Abre Alas Ivan Lins
- 4. Amanhã Guilherme Arantes
- 5. Aprendendo a Viver Renato Teixeira

- 6. Cada Tempo em Seu Lugar Gilberto Gil
- 7. Canção da Despedida Geraldo Azevedo
- 8. Cavalo Ferro Fagner
- 9. Estado Violência Biquini Cavadão
- 10. Eu Protesto Charlie Brown Jr.
- 11. Justica Paulo César Pinheiro
- 12. Meus Irmãos Marina Lima
- 13. **Moto 1** Fagner
- 14. O Amor da Justiça Taiguara
- 15. O Homem Falou Gonzaguinha
- 16. Pânico na Zona Sul Racionais MCS
- 17. Piratininga Zé Geraldo
- 18. Politicar Tom Zé
- 19. **Quinhentos Anos de História** Tribo de Jah
- 20. Refém Paulo César Pinheiro
- 21. Roleta Russa Adriana Calcanhotto
- 22. Sina Fagner
- 23. Traficantes de Abobrinha Zé Geraldo

#### PINTURAS SUGERIDAS PELOS CONSULTORES

- 1. **1.A Cidade** Ivan Kudrna
- 2. **A Rendição de Breda** Diego Velàzquez, 1635
- 3. **As Sabinas** (detalhe) Jacques Louis David. 1796
- 4. Batalha de Rua. Alvim Correa. 1898
- 5. Bombardeio. Clóvis Graciano, 1943.
- 6. **Casamento Camponês** Pierre Bruegel, 1568
- 7. Condenados- Lasar Segall, 1950.
- 8. Destino Joel Iskovitz
- 9. Família Victor Ivanov. 1964
- 10. Fome Victor Zaretsky, 1989
- 11. **Liberdade Conduzindo o Povo** Eugène Delacroix, 1830
- 12. Libertação De Nani Barros, 1978
- 13. Mudança Enéas Valle, 1989
- 14. Nascimento de uma Criança Geopolítica. Salvador Dali
- 15. O Jogo do Poder José de Lira
- 16. **O Juiz e a Cidade**. D. J. Oliveira, 1977
- 17. **O Labor ou a Derrubada**. Antonio Parreiras, 1930

- 18. O Trapaceiro Marc Chagall, 1943
- 19. Pátria Amada José de Lira
- 20. Pau de Arara Ademir Martins, 1958
- 21. Pendão da Esperança José de Lira
- 22. **Trabalho e Descanso** Boris Kustodiev, 1902
- 23. **Volta do Trabalho**. Carlos Chambelland



#### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA PELOS CONSULTORES

- ALCÂNTARA, Araquém. Brasil cores e sentimentos. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
- AMORIN, Ricardo Gomes. Atlas da exclusão social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.
- ANDRADE, Carlos Drumond de. Poesia: A noite dissolve os homens. Disponível em: <a href="http://www.casadobruxo.com.br/poesia/c/drumond32.htm">http://www.casadobruxo.com.br/poesia/c/drumond32.htm</a>. Acesso em: 24 abril 2004.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. São Paulo: Ática, 1998.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. 1º de maio dia do trabalho, dia de festa ou de resistência.
   São Paulo: FTD, 2000.
- BUARQUE, Cristovam. A pobreza dos ricos. In: revista autor, ano II, n.13, julho, 2002.
   Disponível em: <a href="http://www.revistaautor.com.br/artigos/2002/W13/EXT\_13.shtml">http://www.revistaautor.com.br/artigos/2002/W13/EXT\_13.shtml</a>. Acesso em: 22 abril 2004.
- BUARQUE, Cristovam. Admirável mundo atual. São Paulo: Geração, 2004.
- CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.
- UNICEF. Cidadania antes dos sete anos. São Paulo: Cortez, 2003. (série mídia e mobilização social).
- IBGE. Classificação nacional de atividades econômicas fiscal versão 1-
- Coleção Clássicos Universais. São Paulo: Rideel, 2002.
- Coleção Cotidiano da História. São Paulo: Ática, 1997 - 2000.
- Coleção Mestre das Artes no Brasil. São Paulo: Moderna, 1999.
- Coleção O Sabor da História. São Paulo: FTD, 2000.
- Coleção Tudo é história. São Paulo: Brasiliense.
- GRINBERG, Keila. Código Civil e cidadania.
   Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ltda., 2001.
- PEREIRA, Josecleto Costa de Almeida. O trabalho e o equilíbrio social-mercosul e sindicalismo. São Paulo: IOB Thomson, 2000.
- PIERUCCI, Antonio Flavio. Ciladas da diferença. São Paulo: 34. 1999.
- PINSKI, Jaime. 12 faces do preconceito. São Paulo: Contexto, 2000.
- PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. São Paulo: Max Limonada, 1998.
- SCHAMA, Simon. Cidadãos. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- Série Bom Livro. São Paulo: Ática, 1997 2000.
- Série Discussão Aberta. São Paulo: Ática, 1998 2000.
- Série História em Movimento. São Paulo: Ática, 1999.
- Série Por Dentro da Arte. São Paulo: Ática, 2003.
- SOUZA, Luiz Francisco F. Socialismo uma utopia cristã. São Paulo: Casa Amarela, 2003.
- WEIS, Carlos. Direitos humanos contemporâneos. Alagoas, Maceió: Catavento, 1999.
- www.arte.hpg.com.br
- www.cinemateca.com.br
- www.ibge.gov.br
- www.novafronteira.com.br
- www.pintoresfamosos.com.br
- www.siciliano.com.br
- www.skylight.com.br



### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Fig 1: DELACROIX, Eugène. Liberdade conduzindo o povo. Disponível em: <a href="http://www.artinvest2000.com/sfondo\_delacroix-liberty102.jpg">http://www.artinvest2000.com/sfondo\_delacroix-liberty102.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 2: Equilíbrio Social Tarcísio Kock.
- Fig 3: LALLEMAND. Neva. As Cobertas Disponível em: <a href="http://museo.uninorte.edu.co/pintores/Neva">http://museo.uninorte.edu.co/pintores/Neva</a> Lallemand/pre 152.jpg>. Acesso em: 24 abril 2004.
- Fig 4: Disponível em: <a href="http://www.indicedemarilia.com.br/cidade/aspectos\_da\_cidade/justica/justica.jpg">http://www.indicedemarilia.com.br/cidade/aspectos\_da\_cidade/justica/justica.jpg</a>>. Acesso em: 24 abril 2004.
- Fig 5: Disponível em: <a href="http://www.pianomartmusic.com/art%20mart/">http://www.pianomartmusic.com/art%20mart/</a> Children%20Orchestra%20Artist.JPG>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 6: Disponível em: <a href="http://www.masters-of-photography.com/images/full/salgado/salgado\_mali.jpg">http://www.masters-of-photography.com/images/full/salgado/salgado\_mali.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 7: Disponível em: <a href="http://www.hrw.org/campaigns/refugees/images/original/sierraleone2.jpg">http://www.hrw.org/campaigns/refugees/images/original/sierraleone2.jpg</a>> Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 8: Disponível em: <a href="http://www.foxfilm.dk/fox/film/images/Juryen\_Plakat.jpg">http://www.foxfilm.dk/fox/film/images/Juryen\_Plakat.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 9: Disponível em: <a href="http://www.mcanet.com.br/gonzaguinha/">http://www.mcanet.com.br/gonzaguinha/</a>. Acesso em: 24 abril 2004.
- Fig 10: Disponível em: <a href="http://www.wfu.edu/~tartekb/sabines.jpg">http://www.wfu.edu/~tartekb/sabines.jpg</a>>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 11: Brasil cores e sentimentos Araquém Alcântara.
- Fig 12: PEREZ, José S. Um Dia no Tribunal. Disponível em: <a href="http://www.nlm.nih.gov/exhibition/perez/paintings/in">http://www.nlm.nih.gov/exhibition/perez/paintings/in</a> court.jpg>. Acesso em: 29 abril 2004.



Fig 12 - Um Dia No Tribunal - Jose S. Perez

### TEXTO SUGERIDO PELOS TÉCNICOS DA SEF

O governo do Estado, conforme balanço publicado no Diário Oficial, investiu cinqüenta e três milhões em subvenções sociais até dezembro do ano passado. Ainda que escassos, os benefícios servem como pequena ajuda às instituições filantrópicas, já que o processo de liberação tem pouca burocracia.

Detentora da chave do cofre do governo, a Secretaria da Fazenda foi a que mais liberou verbas no ano passado. Foram quatorze milhões para instituições filantrópicas, assistenciais e culturais.

Saiba mais no quadro que segue:

#### Saiba mais

## ■ O que são subvenções sociais

São recursos concedidos pelo governodo Estado, prefeituras e legislativos para instituições filantrópicas, sem fins lucrativos, de caráter assistencial ou cultural.

#### ■ Como conseguir

É preciso apresentar um projeto com o plano de aplicação dos recursos e respectiva justificativa. Pode ser solicitado ao Executivo ou Legislativo, mas os recursos disponíveis na Assembléia Legislativa,por exemplo,são pequenos. Também é possível pedir nas 29 secretarias de Desenvolvimento Regional. Tem que preencher ficha cadastral com a cópia de identidade do responsável pela aplicação dos recursos.

#### ■ Fiscalização

As instituições precisam prestar contas na Secretaria da Fazenda 60 dias após receber a verba. A secretaria, assim como o Tribunal de Contas do Estado, fiscalizam aplicação dos recursos.

#### ■ Má aplicação

Se o recurso for mal aplicado, a instituição terá que devolver o

dinheiro eo responsável poderá até responder judicialmente.

#### Valores

São liberados de acordo com o projeto enviado, a necessidade e a disponibilidade do órgão público distribuidor.

#### **■** Impedimentos

A lei prevê que sindicatos e instituições religiosas estão vetados pela lei de pedir subvenções.

## ■ Subvenções do governo do Estado em 2003\*

R\$ 53.5 milhões

## ■ Secretaria que mais destinou

Fazenda: R\$ 14 milhões

# ■ Balanço da Secretaria de Desenvolvimento Social

Órgãos beneficiados: 575 órgãos Recursos destinados: R\$ 8,8 milhões Pessoas beneficiadas: 71,9 mil

\* Total acumulado de janeiro a novembro de 2003 em balanço divulgado pelo governo no *Diário Oficial*, de 22 de dezembro.

Jornal Diário Catarinense de 18/01/2004 – Caderno de Política, p. 6.

## III— ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM -LIMPAMOS E CONSERVAMOS A ESCOLA

Produção: Equipe técnica, pedagógica, administrativa e alunos da Escola de Educação Básica Melo e Alvim - Herval D' Oeste (SC)



Fig 1

## A ÁRVORE DA SERRA Augusto dos Anjos

— As árvores, meu filho, não têm alma! E esta árvore me serve de empecilho... É preciso cortá-la, pois, meu filho, Para que eu tenha uma velhice calma!

— Meu pai, por que sua ira não se acalma?! Não vê que em tudo existe o mesmo brilho?! Deus pos almas nos cedros... no junquilho... Esta árvore, meu pai, possui minh'alma! ...
— Disse — e ajoelhou-se, numa rogativa:
"Não mate a árvore, pai, para que eu viva!"

E quando a árvore, olhando a pátria serra, Caiu aos golpes do machado bronco, O moço triste se abraçou com o tronco E nunca mais se levantou da terra!

## ATIVIDADE DESENVOLVIDA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MELO E ALVIM. HERVAL D'OESTE (SC)

## **INTRODUÇÃO**

Tendo em vista que estamos na era planetária, a escola deve inserir em suas ações pedagógicas o conhecimento dos desenvolvimentos concernentes à referida era, que se tornará cada vez mais indispensável, a cada um e a todos, convertendo-se em um dos principais objetivos da educação.

A escola, através de sua comunidade, é parte integrante da sociedade e responsável pela transformação desta. Tem a responsabilidade de conduzir sua prática às questões ambientais contemporâneas, não apenas levantando a problemática ambiental local e global, mas preocupando-se com a busca de mecanismos que permitam nela atuar, formando cidadãos conscientes e críticos, capazes de decidirem e atuarem na realidade de forma comprometida.

A falta de preocupação das gerações passadas com o planeta Terra resultou para a geração atual uma crise ambiental, com problemas como: a poluição da água e do ar, o desequilíbrio ecológico, a ocorrência de fenômenos climáticos, a escassez de água potável, dentre outros.

Esses fatores interferem no bem-estar e na qualidade de vida dos seres vivos, fazendo com que urgentemente toda a população volte-se à conscientização da conservação do planeta, bem como com sua sustentabilidade para as gerações futuras.

Nesse sentido, a Escola de Educação Básica Melo e Alvim, além de mediar a importância da conservação do meio ambiente, desenvolveu a atividade de aprendizagem intitulada "Limpamos a cidade e equipamos a escola", através da coleta seletiva do lixo, contribuindo assim com a sustentabilidade da economia. O lucro obtido é revertido para a compra de equipamentos que serão utilizados na melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos de educação infantil e de ensino fundamental.



Fig 2

Este trabalho partiu da iniciativa dos professores que participaram com os alunos da elaboração e execução, objetivando uma mudança nos próprios fundamentos da civilização moderna e o relacionamento dos seres humanos com a natureza. A destinação do lucro com a venda do lixo coletado também foi analisada e decidida pelos professores e alunos.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA

A atividade de recolher materiais e vendê-los para fábricas é uma alternativa de trabalho e fonte de renda para muitas pessoas. Em todos os tempos, em qualquer lugar, o ser humano vive e trabalha. Precisamos de alimento, vestuário, moradia, lazer.

Quase tudo o que fazemos, entretanto, tem como resultado coisas que serão abandonadas. Além dos restos de alimento e de produtos de higiene, muitos objetos, máquinas e diversos materiais que não mais estão sendo utilizados fazem parte do lixo da cidade. Dessa forma, este trabalho surge a partir das questões: Como aproveitar o lixo? Como construir com os alunos e a comunidade atitudes de preservação e conservação da natureza?

#### **OBJETIVO**

Construir uma consciência crítica com os alunos e suas famílias sobre a necessidade da coleta seletiva, bem como a importância do processo de reciclagem contribuindo com a redução das despesas públicas em obras de recuperação ambiental, de serviços de limpeza urbana, possibilitando que os recursos sejam utilizados em outras obras e serviços e como fonte de renda e geração de empregos.

#### **DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE**

Buscando a solução do problema, a Escola de Educação Básica Melo e Alvim, durante o ano letivo de 2002, desenvolveu a Atividade de Aprendizagem "Lugar de lixo é na reciclagem" e, como ponte, o tema de Educação Fiscal denominado: "Limpamos a cidade e equipamos a escola".

A coleta seletiva do lixo, além de contribuir para a conservação da natureza, contribuiu para a compra de equipamentos que serão utilizados na melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos de educação infantil e ensino fundamental, desta unidade de ensino.

Após revisão bibliográfica o trabalho ganhou corpo haja vista o entendimento de que o estudo contribui para mostrar um aspecto da questão ambiental, assim como a análise conjunta favorece uma visão mais ampla do problema do lixo.

A prática foi realizada com a comunidade escolar da Escola Básica Melo e Alvim, situada no município de Herval d'Oeste (SC). Esta unidade escolar atende alunos da

Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Atualmente conta com 720 alunos e um quadro de 44 funcionários.

A linha pedagó-gica da escola é fundamentada nos parâ-metros curriculares na-cionais e na proposta curricular do Estado de Santa Catarina. Este estabelecimento de ensino busca, através de



Fig 3

sua comunidade escolar, proporcionar ao aluno um ensino de qualidade, que permita a interação do sujeito com o meio social, preparando-o para a cidadania. Como objetivo geral visa atender às necessidades de desenvolvimento do educando, dentro de uma cosmovisão dialética de homem e de mundo, acreditando no seu poder transformador através do saber, para a construção de uma sociedade mais justa.

A filosofia desta unidade escolar é: "Educar o homem como ser transcendente, pensante, crítico, participativo, analítico, construtivo, responsável e honesto, capaz de tomar decisões coerentes, contribuindo para o seu crescimento integral e harmônico e instrumentalizando-o para realizar as transformações sociais que a dinâmica atual exige".

A realização da atividade incluiu toda a comunidade escolar que contribuiu com a coleta do lixo. Na sala de aula, os professores, além de mediarem a construção do conhecimento sobre o meio ambiente, utilizaram o material arrecadado para confecção de trabalhos e, com o processo de venda, foram realizados estudos relacionados à economia.

#### **CONCEITOS DISCIPLINARES**

Espaço; espaço produzido; cultura; relações de produção; relações sociais; campos numéricos, estatística, geometria (plana e espacial); sistema de medidas; proporcionalidade; oralidade; textualidade; gramática; poluição; sustentabilidade; meio biótico e abiótico; corporeidade; jogos; artes plásticas; artes cênicas; biodiversidade.

#### **TEMAS MULTIDISCIPLINARES**

Ética; educação fiscal (arrecadação tributária, arrecadação municipal, bens públicos, contribuinte, finanças públicas e gestão fiscal, serviços públicos e orçamento público); educação ambiental; educação e tecnologia; educação sexual.



Fig 4

## **AVALIAÇÃO**

Toda a prática foi acompanhada por uma constante avaliação para verificar se os objetivos foram alcançados ou não. O processo tornou-se, assim, uma reflexão a respeito de determinados procedimentos utilizados na ânsia de comprovar a relevância e a importância do nosso trabalho.

#### REFERENCIAL TEÓRICO QUE FUNDAMENTA A ATIVIDADE

#### Era Planetária

A Terra vive um novo paradigma em que a consciência planetária e o exercício da cidadania planetária indicam uma nova busca de solidariedade e de responsabilidade. Segundo Morin (2001, p.73):

Poder-se-ia esperar, igualmente, que a necessidade de volta às raízes, que mobiliza hoje fragmentos dispersos da humanidade e provoca a vontade de assumir identidades étnicas ou nacionais, pudesse aprofundar-se e ampliar-se, sem negar-se a si mesmas, nesta volta às raízes, ao seio da identidade humana de cidadãos da Terra-pátria.

Dessa forma, é necessário aprender a viver no planeta. Isso significa aprender a viver, a dividir, a comunicar. Devemos inscrever em nós a consciência ecológica, isto é, a consciência de habitar. A consciência de nossa humanidade, nesta era planetária, deve conduzir-nos à responsabilidade e à conservação da natureza.

Neste novo cenário, surge a importância das escolas inserirem na prática pedagógica esse novo paradigma, conforme coloca Morin (2001 p.78): "A educação do futuro deverá ensinar a ética da compreensão planetária."

Esforços na direção de uma civilização planetária não faltam. Um dos exemplos é a a*liança por um mundo responsável e solidário*. A Aliança surgiu no ano de 1986, na Suíça, e logo se espalhou pelo mundo. (Gadotti, 2000 p.155) propõe alguns princípios, a saber:

- 1. *Princípio da salvaguarda*: a Terra que herdamos dos nossos antepassados não pertence só a nós; nós a devemos também às gerações futuras;
- 2. *Princípio da humanidade:* a possibilidade de cada ser humano dispor do essencial de uma vida digna;
- 3. *Princípio da responsabilidade:* os indivíduos, as empresas, os Estados, os organismos internacionais devem assumir suas responsabilidades na construção de uma harmonia das sociedades e dos seres humanos, entre si e com seu meio ambiente;
- 4. Princípio da moderação: devemos aprender a refrear nossa ambição;
- 5. *Princípio da prudência:* as sociedades humanas só devem criar novos produtos ou novas técnicas depois de capacitarem-se para controlar seus riscos presentes e futuros:
- 6. *Princípio da diversidade:* a diversidade das culturas, como a dos seres vivos, é um bem comum cuja preservação constitui um dever de todos os seres vivos;
- 7. *Princípio da cidadania:* devemos aprender a considerar todos os seres humanos como integrantes da imensa comunidade humana.

Outros movimentos surgem em torno da relação entre educação ambiental e Ecopedagogia<sup>2</sup>: Carta da Terra, Carta da Ecopedagogia, Carta da Terra Latino-Americana<sup>3</sup>, Agenda 21,<sup>4</sup> entre outras.

Educar para a cidadania planetária supõe o reconhecimento de uma comunidade global, de uma sociedade civil planetária. As exigências desta sociedade devem ser trabalhadas a partir da vida cotidiana, a partir das necessidades e dos interesses das pessoas.

Uma educação para a cidadania planetária deve levar-nos à construção de uma cultura da sustentabilidade, isto é, a uma biocultura, a uma cultura da vida, da convivência harmônica entre estes e a natureza.

#### Educação ambiental

A educação ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos naturais disponíveis, pelo homem.

Segundo Dutra (2000):

Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

No que concerne à educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da responsabilidade, da solidariedade e da equidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde (1997, p.29),

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.51),

A educação ambiental deverá ser trabalhada na escola como processo educacional em todas as instâncias de formação e disciplinas do currículo, pois independe de efeméricos, datas comemorativas, etc. ela se integra ao processo educacional como um tema transversal que permeia os diferentes conteúdos disciplinares e envolve a apropriação de conteúdos, formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora. Deve provocar a sensibilidade, a produção da consciência do meio ambiente em geral e a compreensão crítica das questões ambientais decorrentes da sua utilização pelas sociedades humanas no seu percurso histórico. Permite desenvolver nos alunos um profundo interesse pelo meio ambiente e a vontade de participar ativamente na sua proteção e melhoramento, bem como adquirir os

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Segundo Gadotti (2000) Ecopedagogia implica uma reorientação dos currículos para que incorporem certos princípios defendidos por ela. Os conteúdos curriculares têm de ser significativos para o aluno, e só serão significativos para ele se esses conteúdos forem significativos também para a saúde do planeta.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Ver esses movimentos e outros em: GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Peirópolis, 2000.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Ver: FIGUEIRÓ, N. elab. Agenda 21 – **conceitos básicos: o caminho para o desenvolvimento sustentável.** Florianópolis:Epagri/Ciram, 2001.

conhecimentos necessários para intervir na resolução dos problemas ambientais, fomentando o valor e a necessidade de cooperação local, nacional e internacional.

O trabalho com o tema educação ambiental, proposto por esta unidade escolar, visa envolver não só os elementos naturais do meio ambiente, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais concernentes à questão ambiental. Baseados no conceito de Gadotti (2000, p.96):

A educação ambiental vai muito além do conservacionismo. Trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica atitudes, valores, ações. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e doméstico.

Por este prisma, o eixo central deste projeto é a coleta seletiva do lixo voltada a desenvolver valores e atitudes de respeito para com o meio ambiente, trabalhando as qualidades deste, ou seja, dessa natureza que se quer defender.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - Meio Ambiente e Saúde (1997, p.74):

O que mais mobiliza tanto as crianças quanto os adultos a respeitar e conservar o meio ambiente é o conhecimento das características, das qualidades da natureza; é perceber o quanto ela é interessante, rica e pródiga, podendo ser ao mesmo tempo muito forte e muito frágil; e saberse parte dela, como os demais seres habitantes da Terra, dependendo todos – inclusive sua descendência – da manutenção de condições que permitam a continuidade desse fenômeno que é a vida, em toda a sua grandiosidade.

Para a eficácia do desenvolvimento deste tema, é necessário levar em conta o contexto social, econômico, cultural e ambiental no qual se insere a escola, bem como o envolvimento de toda a comunidade escolar no sentido de garantir os meios adequados para que os alunos coloquem em prática sua capacidade de contribuição.

## Desenvolvimento Humano Sustentável

O tema da sustentabilidade originou-se na Economia e na



Fig 5

Ecologia, para inserir-se definitivamente no campo da Educação, sintetizado no lema: "Uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta" e difundido pelo Movimento pela Carta da Terra.

As ações ligadas a um genuíno desenvolvimento sustentável devem levar a uma redefinição do que seja o bem-estar integral da maioria da população. Isso depende do atendimento de todas as dimensões da sustentabilidade do desenvolvimento: a ecológica, a cultural, a social, a científico-tecnológica, a política, a jurídica e a econômica.

De acordo com Gadotti (2000, p.35),

Desenvolvimento e sustentabilidade seriam logicamente incompatíveis. Para nós é mais do que um qualificativo do desenvolvimento. Vai além da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente. Ele implica um equilíbrio do ser humano consigo mesmo e, em conseqüência, com o planeta. A sustentabilidade que defendemos referese ao próprio sentido do que somos, de onde viemos e para onde vamos, como seres do sentido e doadores de sentido de tudo o que nos cerca.

Reorientar a educação a partir do princípio da sustentabilidade significa retomar nossa própria educação em sua totalidade, implicando uma revisão de currículos, de programas, de sistemas educacionais, do papel da escola e dos professores e da organização do trabalho escolar.

Para Gadotti 2000, p.61,

[...]Parece impossível construir um desenvolvimento sustentável sem que haja uma educação para isto. Para ele, o desenvolvimento sustentável requer quatro condições básicas. Ele deve ser: economicamente factível; ecologicamente apropriado; socialmente justo; culturalmente eqüitativo, respeitoso e sem discriminação de gênero.

O desenvolvimento sustentável é uma idéia mobilizadora neste milênio.

Para Gadotti 2000, p.62,

Uma sociedade ou um processo de desenvolvimento possui sustentabilidade quando por ele se consegue a satisfação das necessidades, sem comprometer o capital natural e sem lesar o direito das gerações futuras de verem atendidas também as suas necessidades e de poderem herdar um planeta sadio com seus ecossistemas preservados.

As pessoas, a sociedade, a escola, o Estado precisam dar sua parcela de contribuição para criar cidades e campos saudáveis, sustentáveis, com qualidade de vida. Para isso, Gadotti (2000, p.77) contribui com seu pensamento:

A sensação de se pertencer ao universo não se inicia na idade adulta, nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados com algo que é muito maior do que nós. Desde criança nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e respeito. E, durante toda a vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência. É uma busca incessante e que jamais termina. A educação pode ter um papel nesse processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento essa nossa capacidade de nos encantar com o universo.

É por este prisma que a Escola de Educação Básica Melo e Alvim teceu, ao longo do ano letivo de 2002, uma prática pedagógica voltada ao desenvolvimento humano sustentável, trabalhando concomitantemente à mediação da construção do conhecimento historicamente construído e sistematizado, uma conscientização pela conservação do meio ambiente.

#### Coleta Seletiva do Lixo

Muitas pessoas têm discutido os problemas gerados pelo lixo, levando em consideração a sua quantidade sempre crescente e o desenvolvimento de novas técnicas utilizadas para a transformação dos materiais. Dentre essas preocupações, surge a coleta seletiva do lixo.

Os ambientalistas são pessoas que estudam e discutem os problemas ambientais, tomam atitudes e oferecem soluções a esses problemas, quais sejam: reduzir: utilizar menos materiais descartáveis e mais materiais duráveis, além de dar preferência a materiais reciclados; reutilizar: usar várias vezes papéis, plásticos e objetos de vidro, reaproveitando-os para diversos fins; reciclar: reutilizar como matéria-prima industrial diversos materiais, reduzindo o desperdício.

Os cidadãos podem ajudar na coleta seletiva de materiais recicláveis: papel, vidro, metal e plástico.

Nesse sentido, Sene 2000, p.149 ressalta:

Separando todo o lixo produzido em residências, estaremos evitando e impedindo que a sucata se misture aos restos de alimentos, facilitando assim seu reaproveitamento pelas indústrias. Depois de separado, o lixo deve ser colocado nos containeres especiais ou encaminhado à coleta seletiva, que o encaminhará às Usinas de Reciclagem. Os detritos despejados em terrenos baldios acabam prejudicando o meio ambiente e gerando graves problemas para a saúde.

A coleta seletiva é aquela que vai separando e classificando o lixo desde a casa, a escola e o local de trabalho e, ainda conta, com a colaboração dos amigos, colegas e vizinhos, possibilitando a reciclagem do material descartado.

Sobre esse assunto Dutra (2000) alerta:

A educação ambiental é uma peça fundamental para o sucesso de qualquer programa de coleta seletiva. Essa forma de educação, que neste caso visa ensinar o cidadão sobre o seu papel como gerador de lixo, é principalmente dirigida a escolas, mas sem deixar de abranger a comunidade inteira.

Nessa visão, o processo de coleta seletiva do lixo foi sempre voltado para a educação ambiental, conscientizando a comunidade escolar que ao separar o lixo produzido em residências, se estará evitando a poluição e impedindo que a sucata se misture aos restos de alimentos, facilitando, assim, seu reaproveitamento pelas indústrias.

#### Reciclagem, uma solução.

A natureza recicla todos os restos animais e vegetais que caem no solo ou no fundo dos lagos, rios e mares. Essa reciclagem é feita por microorganismos que são capazes de decompor todos os restos de seres vivos. Na natureza tudo é reaproveitado.

O lixo que a natureza produz é transformado em matéria-prima, e um novo ciclo recomeça. E nós, o que fazemos? É triste saber que nem tudo que está no lixo é imprestável. Vidros, papéis, tecidos, plásticos, metais, tudo isso pode ser reaproveitado. Os restos de comida podem ser transformados em adubo. Todo o tipo de lixo pode ser reaproveitado para fazer alguma coisa. Isso se chama reciclagem do lixo.



Fig 6

O Atlas do Meio Ambiente do Brasil (1996, p.154) apresenta o seguinte conceito de reciclagem "Reciclagem: reutilização de detritos a fim de reduzir o lixo industrial."

A usina de reciclagem é uma solução que exige mais investimento em dinheiro e maior conhecimento técnico. Na usina, todo o lixo é colocado sobre esteiras, para que o plástico, o vidro e o papel recicláveis sejam separados pelos trabalhadores. Depois, grandes ímãs puxam os metais que estão na esteira. Cada tipo de material será reciclado de um modo próprio.

Na esteira sobram principalmente restos de alimentos, papel sujo, sobras de

tecido e restos orgânicos que podem ser encaminhados a um aterro sanitário ou utilizados para a produção de compostos, que servirão de adubo em plantações.

A reciclagem de lixo não só ajuda a proteger o meio ambiente, mas também ensina cada um de nós a refletir um pouco sobre o valor daquilo que se joga fora. A reciclagem como sinônimo de reduzir, reciclar e reutilizar é a forma mais racional de eliminação de resíduos, pois o material usado volta para o ciclo de produção, minimizando o problema de superlotação nos aterros sanitários. Precisamos nos conscientizar de que somos os poluidores do planeta e temos obrigação de contribuir para uma solução eficaz. Baseados nessa concepção, este estabelecimento de ensino visa à sustentabilidade do meio ambiente e à econômica.

O lixo nas cidades é muito rico. Não devemos jogá-lo fora. A coleta seletiva já acontece em alguns países e em algumas cidades brasileiras.

#### Os materiais que podem ser reciclados

**Vidros** – são moídos antes de se transformarem em novos objetos, tais como: copos, garrafas e outras embalagens de vidro. Não se pode reciclar espelhos e lâmpadas porque estes contêm substâncias que estragam o vidro novo, deixando-o trincado.

**Papel** – papel de escritório, jornal e papelão são bons materiais para a reciclagem. Quanto mais branco o papel, maior é o seu valor para a reciclagem. Papéis-carbono, plastificados e metalizados não podem ser reciclados.

**Plásticos** – alguns tipos de plástico, como o PVC e as populares embalagens PET, podem ser reciclados e se transformar em plásticos novos de menor qualidade, mas que servem para fazer, por exemplo, utensílios domésticos. Outra opção é a reciclagem energética, que é mais recente. Este tipo de reciclagem permite que plásticos usados se transformem em combustíveis de fornos industriais, substituindo o carvão.

**Alumínio** – as latinhas de cerveja e de refrigerante podem ser totalmente utilizadas para fabricar novas latinhas. Essa reciclagem contribui para a economia da bauxita, minério do qual se extrai o alumínio, e de energia (a extração de alumínio consome muita energia, além de muita água).

### Educação Fiscal

No contexto das finanças públicas a Educação Fiscal<sup>5</sup> compreende as receitas e as despesas públicas e sua forma de administração. Buscamos produzir tal compreensão para que o cidadão possa exercitar seus deveres e seus direitos, entre os quais está o dever de recolher os tributos devidos e o direito de exercer controle social sobre o aparelho estatal.

Essa modalidade de educação tem por objetivo desenvolver as capacidades humanas, visando à inclusão social e à formação de uma consciência tributária e de cidadania em que o aluno possa, apropriando-se desses conhecimentos, se instrumentalizar para lutar por uma sociedade onde a vida seja dignificada.



Fig 7

Com a implantação do programa de Educação Fiscal, espera-se obter como resultado uma consciência tributaria e de cidadania, em que o cidadão saiba diferenciar o coletivo do individual e vincular serviço público ao pagamento de tributos, permitindo transparência, qualidade e fiscalização dos gastos públicos.

Esse programa foi instituído a partir do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), na cidade de Fortaleza, em maio de 1996. Sua denominação inicial foi "Educação Tributária". Em 1999, foi alterada para "Educação Fiscal", pois a finalidade do programa é abordar, não somente os tributos e a sua importância para a sociedade e para o Estado, mas tudo o que envolve a alocação e a gestão dos recursos arrecadados e a transparência dos gastos públicos nas esferas da União, dos Estados e dos Municípios.

Para trabalhar o programa "Educação Fiscal", a comunidade escolar, num consenso comum, optou pela integração com o tema "Meio Ambiente". Partindo da coleta seletiva do lixo, realizamos o processo de comercialização desse tipo de produto. Com a comercialização, buscou-se a sustentabilidade econômica, a valorização dos bens públicos e a contribuição para o incremento dos impostos.

## **AÇÕES E OPERAÇÕES**

Partindo-se da temática definida foi proposto o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, pois este traz a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que se possa desenvolver um trabalho adequado

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Ver: Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto; Secretaria de Estado da Fazenda. Fiscal: Ensino Médio: caderno do professor – Florianópolis: Editora, 2001. (Apresentação)

junto aos alunos. Pela própria natureza da questão ambiental, a aquisição de informações sobre o tema é uma necessidade constante para todos.

Para realizar tal ação nos fundamentamos na Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.54),

A exigência da interdisciplinaridade na educação ambiental não significa abandonar a contribuição específica de cada disciplina, pelo contrario, exige-se uma competência cada vez maior de cada uma em particular, para que a sua relação tenha resultado esperado.

Dessa forma, o trabalho sobre Educação Ambiental e Educação Fiscal foi desenvolvido em todas as séries e disciplinas, com a adequação necessária ao nível de cada série de escolaridade. Assim foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Levantamento do número de pessoas que sobrevive da coleta seletiva do lixo;
- Análise de coleta seletiva como benefício à comunidade, na medida em que a reciclagem colabora para a redução de gastos com a preservação ambiental;
- Panfletagem: confecção de um boletim informativo sobre a importância da reciclagem do lixo como fator de lucro, de impacto ambiental, assim como o tempo de decomposição do mesmo;
- ☐ Visitas à comunidade para divulgação e conscientização;
- Passeios ecológicos com objetivo de limpar as ruas e trazer o lixo recolhido para a escola, a fim de ser separado e encaminhado para a reciclagem;
- Preparação de lixeiras, identificadas para a coleta seletiva do lixo produzido na própria escola;
- Separação e coleta seletiva do lixo;
- Comercialização do lixo coletado:
- Identificação de órgãos e de instituições que defendem as questões ambientais;
- ☐ Reconhecimento da simbologia do processo de reciclagem;
- Gráfico da arrecadação da venda do lixo reciclável, durante a campanha feita na escola:
- Exposição dos equipamentos obtidos com a venda do material reciclável durante a campanha;
- Construção de objetos artísticos ou de uso habitual com materiais recicláveis;
- Exposição de objetos confeccionados com material reciclável;
- Organização do painel com todas as formas de tributo e suas destinações;
- Pesquisa em revistas ou jornais de fotos que representam bens públicos e destaque da importância da emissão de documentos fiscais;
- Recolhimento do maior número de cupons e notas fiscais coletados pelos alunos;
- Utilização dos cupons e notas recolhidos para pesquisar a porcentagem de impostos pagos por mês pelas famílias dos alunos, identificando as diferentes alíquotas do ICMS;
- Após o estudo, destinação das notas e cupons fiscais para a reciclagem;
- Confecção de mapas localizando regiões de Santa Catarina que possuem usina de reciclagem;
- Realização de produções sobre os temas: "Educação Ambiental" e "Educação Fiscal".

## **DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES**

Para formar cidadãos conscientes da importância da preservação do meio ambiente é preciso propiciar um trabalho desde a mais tenra idade. Pensando na importância de ampliar ainda mais o universo dos alunos, buscamos, ao longo desse trabalho, mediar a construção de atitudes, valores, gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, pois sentimos a necessidade emergencial de uma postura crítica diante da realidade.

Figueiró 2001, p.4 adverte que: O maior desafio tanto no nosso século quanto nos próximos é salvar o planeta da destruição. Isso vai exigir uma mudança nos próprios fundamentos da civilização moderna — o relacionamento dos seres humanos com a natureza.

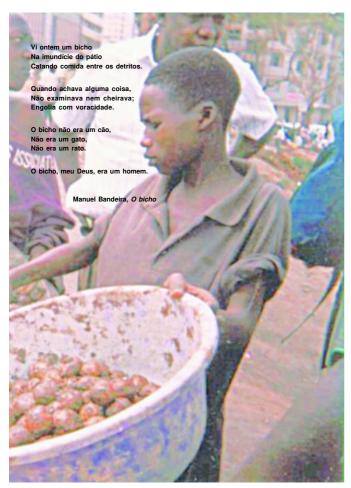


Fig 8

Nessa concepção, pesquisamos sobre o assunto e procuramos com os alunos, mais informações, o que resultou numa permanente atualização. Iniciamos o trabalho fazendo um levantamento de dados sobre pessoas que buscam fonte de renda na venda do lixo coletado. No inicio observamos que o número não era significativo. Durante a realização da atividade notamos um acentuado interesse por parte dos alunos em obter uma fonte de renda própria.

Visando divulgar o trabalho de forma que atingisse toda a comunidade escolar, montamos panfletos explicativos sobre o tema trabalhado. Para realizar a panfletagem, os alunos saíram pelas ruas vizinhas à escola distribuindo e explicando às pessoas o panfleto.

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina, 1998, p.51, a educação ambiental é um processo que visa:

Formar uma população mundial consciente e preocupada com o

ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam trabalhar individual e coletiva-mente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam.

Ensinar por ensinar sem mostrar a utilidade do que se está aprendendo torna a aprendizagem sem significado e sem prazer. Nessa perspectiva, a Escola de Educação Básica Melo e Alvim promoveu uma visita ao complexo do SESI, localizado no município de Joaçaba. O passeio teve como objetivo, entre outros, conscientizar os alunos sobre o lixo que é jogado nas ruas, poluindo o meio ambiente.

Na oportunidade, os alunos que fazem parte das classes de aceleração, percorreram, a pé, a distância aproximada de cinco quilômetros, cada um carregando um saco de lixo para recolher todo o lixo encontrado no caminho e trazer para a escola.

Essa ação foi trabalhada, interdisciplinarmente, em todas as áreas de ensino. O passeio foi uma significativa e prazerosa forma de ensinar, bem como propiciou a interação entre professores e alunos, que é de fundamental importância para que haja a construção da aprendizagem.

A educação nos dias atuais não pode ser mais pensada como algo que deve acontecer somente entre quatro paredes, mas como um processo que pode, com certeza, acontecer ao ar livre, em passeios ou viagem. Tais eventos possibilitam a busca de novos conhecimentos.

Objetivando a interação dos conhecimentos adquiridos, do fazer concreto, levando o aluno a ser protagonista na solução de problemas e situações reais, lançamos o desafio para fazer a coleta seletiva da própria escola. Após estudos e discussões sobre o assunto, a comunidade escolar optou por preparar lixeiros específicos e nas cores indicadas como padrão para separar o lixo.

Segundo informações retiradas do Compromisso Empresarial Brasileiro para Reciclagem - CEMPRE:

Até hoje, não se sabe onde e com que critério foi criado o padrão de cores dos containeres utilizados para a coleta seletiva voluntária em todo o mundo. No entanto, alguns paises já reconhecem esse padrão como um parâmetro oficial a ser seguido por qualquer modelo de gestão de programas de coleta seletiva. O código é: papel/papelão, metais, plásticos e vidros.

A implantação dos lixeiros na escola, bem como a orientação sobre uso ao longo do processo, foi possibilitando a aprendizagem e o hábito da separação correta. O resultado dessa aprendizagem propicia a transferência para o cotidiano.

Sendo a coleta seletiva do lixo o objetivo maior, a ação foi acontecendo ao longo do ano letivo de 2002, de forma crescente e intensiva.

Os alunos coletavam o lixo e faziam o processo de separação da forma previamente orientada. O trabalho foi realizado com êxito, pois todas as turmas que compõem essa unidade escolar participaram na coleta, separação, contagem e pesagem do lixo recolhido. A coleta e os dados foram tratados por séries, sendo relatados através de gráficos. Foi possível constatar, através dos resultados, pelo montante do lixo coletado, o sucesso do nosso trabalho.

Após a separação, pesagem e embalagem do material recolhido, partimos para a comercialização. Para realizar a venda, também foram solicitadas aos alunos informações sobre pessoas que compram esse tipo de produto, bem como uma pesquisa sobre a oferta. Depois, foi iniciada a venda do produto, que originou um retorno financeiro de aproximadamente R\$ 4.000,00.

As empresas para as quais o lixo coletado foi vendido informaram que pagam 22,8% de imposto para os órgãos da Receita Federal e Estadual, sendo 17% relativo ao Imposto sobre operações relativas à Circulação de Mercadorias e prestação serviços de

transporte, Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS e 5,8% de imposto pago pelo sistema Simples Federal. O Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI é isento para a reciclagem.

O sucateiro vende para a indústria de reciclagem e fornece nota, pois também é uma empresa formada juridicamente. As escolas públicas como entidades sem fins lucrativos, não emitem nota fiscal. Por isso, essa transação comercial é feita através de recibos.

Complementamos o presente trabalho com a identificação de órgãos e instituições que defendem as questões ambientais. Esse levantamento foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, onde foram identificados os seguintes órgãos:

FATMA: Fundação de Amparo e Tecnologia do Meio Ambiente

ANA: Associação dos Amigos da Natureza

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

LAPAD: Projeto Biotelemetria - laboratório de biologia e cultivo de peixes de água doce

(UFSC)

UCA: Unidade de Conservação Ambiental CDA: Centro de Divulgação Ambiental

Projeto Verde é Vida - AFUBRA

Com os recursos financeiros resultantes das vendas procedemos a compra de equipamentos para a escola. Após discussão com a comunidade escolar sobre as necessidades mais urgentes, listamos os equipamentos: vídeos, fitas de vídeos, televisores, armários, materiais esportivos e livros.

A aquisição dos materiais contribuiu para a melhoria da construção do conhecimento. Entretanto, o fato de a escola contar apenas com uma sala de vídeo dificultava o processo. Nossa intenção é dar continuidade a esse trabalho para equipar todas as salas de aula com televisor e vídeo. Vale lembrar que parte do material coletado ficou reservada para a construção de objetos artísticos ou de uso habitual.

Importante frisar que todo esse trabalho reverte em benefício do meio ambiente e da economia. Em se tratando de economia, surge ainda o tema Educação Fiscal, assunto e objeto da atividade em pauta.

Para concretizar os objetivos propostos em torno da Educação Fiscal, a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.54), nos orienta a propiciar condições para que se produza no aluno o espírito crítico:

[...] Daí a conotação integradora e interdisciplinar da educação ambiental. Cada disciplina do currículo escolar, a partir de seus esquemas conceituais, tem uma contribuição a dar no processo de compreensão dos problemas ambientais, sob seus diferentes pontos de vista. Para isso, entretanto, é preciso entender a origem dos problemas ambientais, a complexidade dinâmica inerente a eles e não apenas as relações lineares da racionalidade instrumental característica do pensamento científico positivista.

Por esse prisma, o tema: "Lugar de lixo é na reciclagem", foi desenvolvido na disciplina de português, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância da reciclagem para a conservação do meio ambiente.

#### Coleta Seletiva

Crislaine Dri/Suelen Giggi Alunas da E.E.B. Melo e Alvim.

Não jogue lixo no chão Para o meio ambiente preservar Para isso você deve Todo lixo coletar

> Coletando você ajuda Tudo mais limpo ficar E tem mais uma coisinha Dinheiro você pode ganhar!!!

A coleta seletiva Vai deixar melhor sua cidade E também vai melhorar A vida de sua comunidade

> Com o lixo reciclável Brinquedo você pode formar E com eles As crianças alegrar.



Fig 9

Pelos trabalhos realizados, percebemos que os alunos, ao longo do processo, estão- se conscientizando da necessidade de preservar e proteger o meio ambiente em que vivemos.

O tema "Educação fiscal" também foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos alunos a compreensão da educação fiscal, como conhecimento necessário ao exercício dos direitos e deveres do cidadão, na constituição de uma sociedade mais digna, mais justa, mais solidária, enfim, uma sociedade autônoma.



Fig 10

#### Educação Fiscal

Maruli Santos Aluna na E.E.B. Melo e Alvim.

Em todas as compras Que eu fizer Nota fiscal eu vou pegar Para o nosso país melhorar Para o Brasil crescer Nossos impostos vamos pagar Cobrando a nota fiscal Para o Brasil vencer Conscientizar o cidadão Para a economia crescer Acompanhar os recursos públicos Para nossa própria educação Viver num país melhor Mais desenvolvido é o principal É o que todos queremos Por isso peça nota fiscal

#### Educação Fiscal

Rosilaine Dri Aluna na E.E.B. Melo e Alvim.

Para contribuirmos Com a economia estadual Basta somente exigirmos A Nota Fiscal Se não exigirmos nota fiscal Os comerciantes estão lucrando E a vida do cidadão A cada dia piorando Devemos nos conscientizar E sermos cidadãos Exigir nota fiscal E ser feliz com nossa nação A educação fiscal Tem um objetivo Dar ao cidadão Conhecimento sobre a administração Temos que ter consciência Sobre o que iremos fazer Vamos ter inteligência E fazer nossa economia crescer

## RESULTADOS OBTIDOS, CONSIDERAÇÕES FINAIS, AVALIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Estamos vivenciando uma crise ambiental resultante do aumento da população o que, provoca um aumento da intervenção na natureza para satisfação de suas necessidades de sobrevivência. Com isso, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos, em função da tecnologia disponível. Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais — Meio Ambiente e Saúde (1997. p.19) alguns dados interessantes:

Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, além de mecanização da agricultura, que inclui o uso interno de agrotóxicos, e a urbanização, com um processo de concentração populacional nas cidades. A tecnologia empregada evoluiu rapidamente com conseqüências indesejáveis que se agravam com igual rapidez. A exploração dos recursos naturais passou a ser feita de forma demasiadamente intensa. Recursos não-renováveis, como o petróleo, ameaçam escassear. De onde se retirava uma árvore, agora se retiram centenas. Onde moravam algumas famílias consumindo alguma água e produzindo poucos detritos, agora moram milhões de famílias, exigindo imensos mananciais e gerando milhares de toneladas de lixo onde se insere o homem.

A concepção atual, em relação a essa problemática, evidencia a importância da educação dos futuros cidadãos para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no

presente e para o futuro. Nessa realidade surge a necessidade de um desenvolvimento sustentável, que é conceituado por Figueiró (2001, p5):

Desenvolvimento sustentável é aquele que harmoniza o imperativo econômico com a promoção da eqüidade social e preservação do patrimônio natural, garantindo assim que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras.

Ao iniciar o trabalho, as pessoas não tinham noção da importância da coleta seletiva do lixo, nem mesmo da fonte de renda que esta pode proporcionar. No decorrer do processo, muitos alunos deixaram de trazer o lixo para a escola e começaram a comercialização individualmente, aumentando a fonte de renda da família. O rendimento significativo, resultante desse trabalho, foi transformado em equipamentos, que propiciaram maiores condições para a prática pedagógica dos professores.

Durante o desenvolvimento da atividade de aprendizagem, percebemos o comprometimento da comunidade escolar com a preservação do meio ambiente, com a valorização dos bens públicos e os benefícios que tais práticas produzem. Com este trabalho verificamos a viabilidade e a eficácia da prática. Promove-se também a conscientização da sustentabilidade ambiental e econômica, ampliando a visão de mundo da comunidade escolar.

Ademais, esse trabalho tem como exemplo as palavras da Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p60): "Aventurar-se causa ansiedade, mas deixar de se arriscar é perder-se de si mesmo ... e aventurar-se, no sentido mais elevado, é precisamente tomar consciência de si próprio."

Encontramos muitos obstáculos, mas em nenhum momento tivemos dúvidas de que nosso trabalho seria significativo e iria contribuir para uma mudança do destino de muita gente. Buscamos percorrer nesse projeto um caminho viável para a reflexão e a conscientização da preservação do meio ambiente, em razão da crise ambiental que estamos vivenciando e pela urgência de uma relação sensata entre a natureza e o uso, pelo homem, dos recursos naturais disponíveis.

Há um espaço bastante significativo que a escola deve ocupar no processo de construção de uma ética pelo meio ambiente. A escola sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas é condição necessária para se conseguir criar e aplicar cada vez mais formas sustentáveis de interação entre a sociedade e a natureza.

Nessa perspectiva, implementar nossa proposta intitulada "Limpamos a cidade e equipamos a escola" foi um desafio vencido pelo sucesso verificado na prática e nos resultados alcançados. Produzimos, então, na escola, um ambiente de respeito pela natureza e, em conseqüência, pela economia.

Através da Educação Fiscal os resultados apontaram uma proposta de educação ambiental possível, bem como da valorização dos bens públicos. Com a valorização dos bens públicos é possível incutir que através dos impostos que são recolhidos, estamos aumentando o retorno em obras públicas.

No caminho conclusivo desse trabalho, verificamos a viabilidade e a eficácia da proposta. A aprendizagem mais importante é o aprender a aprender, mas o conhecimento mais significativo é o que se apresenta como produto da descoberta de nós mesmos, como seres inteligentes e agentes transformadores. Descobrir é

aprender e isto implica o exame das próprias realizações, a identificação das possibilidades pessoais, a avaliação do que somos capazes, a ousadia, as tentativas de acerto e o reconhecimento do erro, que resultam em construção do próprio conhecimento. Toda experiência propicia novos conhecimentos, enriquecimento da prática do dia-a-dia e uma realização pessoal.

Esperamos que o esforço despendido nesse trabalho contribua, de alguma forma, para a prática pedagógica dos professores. Ainda, que o espaço da escola se transforme em um ambiente significativo, prazeroso e ocupado com os assuntos atuais.

#### **MÚSICAS SUGERIDAS PELOS CONSULTORES**

- 1. A Cerca Skank
- 2. A Cidade e a Neblina Guilherme Arantes
- 3. A Dança Legião Urbana
- 4. A Fauna e a Flora Rubinho do Vale (CD do MEC)
- 5. ABC do Sertão Luiz Gonzaga
- 6. **Água Também é Mar** Djavan
- 7. **Águas de Março** Tom Jobim
- 8. Aquarela do Brasil Ary Barroso
- 9. Banquete de Lixo Raul Seixas
- 10. Canta Coração Geraldo Azevedo
- 11. Descobridor dos Sete Mares Lulu 15. Geração Coca-Cola Legião Urbana Santos
- 12. Galho Seco Zé Geraldo



- 13. **Gentil Loucura** Skank
- 14. Gentileza Marisa Monte
- 16. Haiti Caetano Veloso
- 17. **Lá Vou Eu** Zélia Duncan
- 18. Lindo Lago do Amor Gonzaguinha

#### PINTURAS SUGERIDAS PELOS **CONSULTORES**

- 1. A Criação do Mundo Jerônimo Bosch - 1510
- 2. Água da Terra Adílio Sarro, 1998
- 3. Desmatamento Maria Thereza Neves. 1998
- 4. Floresta Francisco Rebolo, 1973
- 5. Lavrador com Mulher Semeando Batatas - Vincent van Gogh, 1884
- 6. Lixeiro Filósofo Roberto Magalhães
- 7. Mata Reduzida a Carvão Felix Taunay, 1830
- 8. Meio Ambiente Eduardo Ruiz de Assim
- 9. Micróbios Álvaro Vaz, 1988
- 10. Moça com Livro Almeida Júnior
- 11. O Dia de Dar Voltas Victor Bregeda, 2001



- 12. Os Garis Carlos Prado. 1935
- 13. Poluição Yole Travassos
- 14. Preservação da Natureza Maria Thereza Neves. 1998

#### FILMOGRAFIA SUGERIDA PELOS CONSULTORES

- 1. A Flauta Mágica de Hamlin. AUSTRALIA. Dir: Douglas Richard, 49 min.
- 2. A Fumaça Misteriosa. BRA, 1986 Dir: Claudius Ceccon, Animação, 15 min.
- 3. ABC da África. Documentário. 2001. Dir: Abbas Kiarostami
- 4. Amazônia em Chamas. EUA, 1994 Dir: John Frank Enheimer, 123 min.
- 5. Balbina, Destruição e Morte. BRA, 1988 -Dir: Jaime Sautchuk, Documentário, 21 min.
- 6. Biota: O Caminho das Águas. POR, 2002. Teleciência, 26 min.
- 7. Boca do Lixo. BRA, 1992. Dir: Eduardo Coutinho, 50 min.
- 8. **Coleta Seletiva de Lixo.** BRA, 1991 Dir: Saloma Salomão. Documentário, 10 min.
- 9. **Encontrando Forrester.** EUA, 2000. Dir: Gus Van Sant, 113 min.
- 10. **Garfield e Suas Nove Vidas.** EUA, 1988. Dir: Phil Roman e Doug Frankel, 50 min.
- 11. Harry Potter e a Pedra Filosofal. EUA/ING, 2001. Dir: Chris Columbus, 152 min.
- 12. **Legislação Ambiental: A Lei e a Vida.** BRA, 1992 -DIR: Eduardo Coutinho, Documentário, 35 min.
- 13. **O Limpador de Chaminés**. BRA, 2002 Dir: Rodrigo John, Animação, 13 min.
- 14. O Retorno da Lenda do Vento Norte. CAN, 1993. 74 min.
- 15. O Rio. TWA, 1997. Dir: Tsai Ming-Liang, 115 min.
- 16. **O Senhor das Águias**. EUA, 84 Dir Phillipi Mora, 101 min.
- 17. **Powaqqatsi A Vida em Transformação**. EUA, 1988. Dir: Godfrey Reggio, 75 min.
- 18. Primeiro Mundo é Aqui. POR, 2002. Teleciência, 54 min.
- 19. **Ursinhos Voadores Os Defensores da Natureza**. CAN, 1990. Dir: Jean Saraud e Michel Lemire, 47 min.
- 20. Verde Verdade. BRA, 1990 Dir: Odair Redondo, Documentário, 38 min.
- 21. Vida e Nada Mais. IRA, 1992. Farhad Kaheradamand e Pooya Pievar, 91 min.
- 22. Zagati. BRA, 2001 Dir: Nereu Cerdeira e Edu Felistoque, Documentário, 17 min.

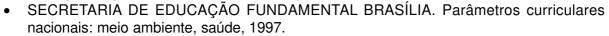


- ANJOS, Augusto dos. Poesia: A Árvore da Serra. Disponível em: <www.secrel.com.br/jpoesia/augusto.html>. Acesso em: 26 abril 2004.
- ATLAS DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -2.ed., rev. aum. Brasília: EMBRAPA - SPI: Terra Viva, 1996.
- BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001.
- BRANCO, Samuel Murgel. Água origem e preservação. São Paulo: Moderna, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.
- CEMPRE Compromisso Empresarial para Reciclagem Disponível em: <a href="https://www.cempre.org.br">www.cempre.org.br</a>> Acesso em: 26 abril 2004.
- Coleção Clássicos Universais. São Paulo: Rideel, 2002
- Coleção Construindo Nossa Memória. São Paulo: FTD, 1997-2000.

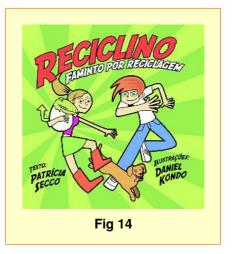


Fig 13

- Coleção Mar de Letras. São Paulo: Escrituras Editora.
- Coleção Meio Ambiente. São Paulo: Atual, 2000.
- Coleção Mestres das Artes no Brasil. São Paulo: Moderna, 1999.
- Coleção O Sabor da História. São Paulo: FTD, 2000.
- Coleção Polêmica. São Paulo: Moderna, 2003.
- Coleção Veredas. São Paulo: Moderna, 2004.
- Coleção Viramundo. São Paulo: Moderna, 1998-2000.
- DIMENSTEIN, Gilberto. A escola sem sala de aula. São Paulo, Campinas: Papirus, 2004.
- DUTRA, Caroline. **Educação Ambiental**. Disponível em: <a href="https://www.carolinedutra.hpg.ig.com.br">www.carolinedutra.hpg.ig.com.br</a>> Acesso em: agosto 2000.
- FELDMANN, Fábio (Org). Guia da ecologia. São Paulo: Abril, 1992.
- FIGUEIRÓ, N. elab. **Agenda 21 conceitos básicos**: o caminho para o desenvolvimento sustentável. Florianópolis: Epagri/Ciram, 2001.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2002.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro: Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho – 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- NOVAES, Washington. **A década do impasse -** da Rio 92 à Rio + 10. São Paulo: Expressão Liberdade, 2002.
- PELLEGRINI, Domingos. Água Luminosa. São Paulo: Moderna, 2004.
- RODRIGUEZ, Márcia Glória. Os catadores de papel.
   São Paulo: Ícone, 1998.
- SARIEGO, José Carlos. Educação ambiental, as ameaças ao planeta azul. São Paulo: Scipione, 1994.



- SENE, Eustáguio de. A geografia no dia-a-dia: 5ª série. São Paulo: Scipione, 2000.
- Série Bom Livro. São Paulo: Ática, 1997-2000.
- Série Discussão Aberta. São Paulo: Ática, 1998-2000.
- Série Ponto de Apoio. São Paulo: Scipione, 1997-2000.
- Série Por Dentro da Arte. São Paulo: Ática, 2003.
- www.cinemateca.com.br
- www.pintoresfamosos.com.br
- www.skylight.com.br
- www.vidhya-virtual.com
- www.somlivre.com.br



#### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

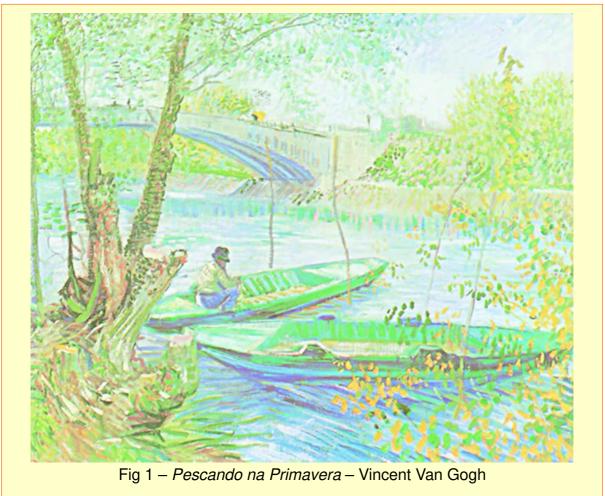
- Fig 1:. Montagem a partir da foto disponível em: <a href="http://agora.ex.nii.ac.jp/digital-typhoon/latest/globe/2048x2048/vis.jpg">http://agora.ex.nii.ac.jp/digital-typhoon/latest/globe/2048x2048/vis.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 2:. Disponível em: <a href="http://www.approach.com.br/image\_bank/eam/eam\_20041228175616.JPG">http://www.approach.com.br/image\_bank/eam/eam\_20041228175616.JPG</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 3: Disponível em: <a href="http://bss.sfsu.edu/kemiller/photos/week3/slides/The%20problem%20of%20garbage.JPG">http://bss.sfsu.edu/kemiller/photos/week3/slides/The%20problem%20of%20garbage.JPG</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 4: Disponível em: <a href="http://www.afandpa.org/lmages/ACF4C2.jpg">http://www.afandpa.org/lmages/ACF4C2.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 5: Disponível em: <a href="http://www.methodistwales.org.uk/liturgyofthesenses/10%20Rubbish.jpg">http://www.methodistwales.org.uk/liturgyofthesenses/10%20Rubbish.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 6: Disponível em: <a href="http://www.skillnetgroup.co.uk/downloads/public/leaflets/recycling\_leaflet1.jpg">http://www.skillnetgroup.co.uk/downloads/public/leaflets/recycling\_leaflet1.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 7: Disponível em: <a href="http://www.abae.pt/portugal/ee/aveiro/c601/c601\_reciclagem.jpg">http://www.abae.pt/portugal/ee/aveiro/c601/c601\_reciclagem.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 8: Disponível em: <a href="http://www.people.cornell.edu/pages/sw64/StreetKids/U-boys%20finding%20food%20in%20garbage1.jpg">http://www.people.cornell.edu/pages/sw64/StreetKids/U-boys%20finding%20food%20in%20garbage1.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 9: Disponível em: <a href="http://www.lixoecidadania.org.br/lixoecidadania/imagens/capacoleta.jp">http://www.lixoecidadania.org.br/lixoecidadania/imagens/capacoleta.jp</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 10: Disponível em: <a href="http://www.penrithcity.nsw.gov.au/uploadedlmages/Website/Environment/Waste-Services/Correct%20use%20of%20recycling%20bin.JPG">http://www.penrithcity.nsw.gov.au/uploadedlmages/Website/Environment/Waste-Services/Correct%20use%20of%20recycling%20bin.JPG</a> Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 11: Digitalizada do CD: Mariza Monte.
- Fig 12: Disponível em: <a href="http://www.mcs.csuhayward.edu/~malek/Impression/Gogh/vincent04.jpg">http://www.mcs.csuhayward.edu/~malek/Impression/Gogh/vincent04.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 13: Disponível em: <a href="http://www.dennyprorok.host.sk/img/galeria1/Harry.jpg">http://www.dennyprorok.host.sk/img/galeria1/Harry.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 14: Disponível em: <a href="http://www.cempre.org.br/download/livro\_reciclino.pdf">http://www.cempre.org.br/download/livro\_reciclino.pdf</a>>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 15: Disponível em: <a href="http://www.ondanaranjacope.com/images/agua.jpg">http://www.ondanaranjacope.com/images/agua.jpg</a>. Acesso em: 29 abril 2004.



Fig 15

### IV- ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM - PESQUE ESTA IDÉIA

Produção: equipe técnica, pedagógica, administrativa e alunos da Escola de Educação Básica Padre Vicente Ferreira Cordeiro Palhoça (SC)



### O PEIXE Patativa do Assaré

Tendo por berço o lago cristalino, Folga o peixe, a nadar todo inocente Medo ou receio do porvir não sente, Pois vive incauto do fatal destino.

Se na ponta de um fio longo e fino A isca avista, ferra-a inconsciente, Ficando o pobre peixe, de repente, Preso ao anzol do pescador ladino. O camponês também do nosso Estado Ante a campanha eleitoral, coitado! Daquele peixe tem a mesma sorte.

Antes do pleito, festa, riso e gosto, Depois do pleito, imposto e mais imposto

Pobre matuto do sertão do norte!

## ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE VICENTE FERREIRA CORDEIRO PALHOÇA (SC)

## **INTRODUÇÃO**

O tema "Pesca" foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Padre Vicente Ferreira Cordeiro, situada na Praia da Pinheira, ao sul do município de Palhoça, na Grande Florianópolis, Estado de Santa Catarina. É uma comunidade que cresceu muito em nível de população, nos últimos anos. A escola possui 986 alunos e atende a clientela de 14 bairros do entorno da Praia da Pinheira, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

A falta de infra-estrutura, de saneamento básico e o crescente desemprego levaram a escola a fazer um diagnóstico dos problemas da comunidade e apontar as possíveis soluções. A diminuição da pesca, com a conseqüente redução do poder aquisitivo das famílias, foi o maior problema constatado. A partir desta constatação a escola desenvolveu todo o trabalho. Nesse sentido, a experiência sobre a diminuição da produção pesqueira foi a atividade realizada com os alunos para fazer parte do caderno.

Detectou-se que a evasão escolar está sendo motivada pela necessidade da contribuição do aluno, através de seu trabalho, no orçamento familiar. Outros fatores relevantes são o aumento populacional do litoral e o empobrecimento da região.

De acordo com dados levantados numa pesquisa preliminar, a produção de pescado vem diminuindo a cada ano na Praia da Pinheira, levando os pescadores a procurarem outra fonte de renda (trabalhos autônomos) e os alunos a abandonarem a escola para auxiliar no orçamento familiar.



Fig 2

## SITUAÇÃO-PROBLEMA

A comunidade da praia da Pinheira, município de Palhoça, é constituída de famílias de baixa renda, que se dedicam exclusivamente à atividade pesqueira artesanal, e que devido à pesca predatória e à degradação ambiental, vêm sendo prejudicadas.

Uma pesquisa realizada no ano de 2002, pelos alunos de 7ª série do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Padre Vicente Ferreira Cordeiro, na disciplina de Matemática, identificou grande evasão escolar. Diante de tal constatação formulou-se a seguinte situação-problema: Existe relação entre degradação ambiental, pesca predatória, baixa renda familiar e evasão escolar?

#### **OBJETIVO**

Estudar conceitos das diversas áreas do currículo científico, com a finalidade de mobilizar a comunidade para ações efetivas de resolução dos principais problemas apresentados na pesquisa anteriormente citada, utilizando para isto o trabalho escolar.



Fig 3

### **CONCEITOS DISCIPLINARES**

Sociedade; relação interpessoal na família; relações de produção; estatística; biodiversidade; porcentagem; ecologia; pesca; números naturais e racionais; sistema de medidas; textualidade; gramática; corporeidade; jogos.

#### **TEMAS MULTIDISCIPLINARES**

Ética; Saúde; Educação Ambiental; Educação Fiscal (tributo, orçamento público, recursos públicos, finanças públicas, gestão fiscal, FUNDEF, improbidade administrativa, incentivos fiscais, impostos federais, nota fiscal de produtor, cupom fiscal, serviços públicos, ação popular, patrimônio público, poder: executivo, legislativo e judiciário, ministério público, impostos municipais, movimento econômico do município, índice de participação do município e transferência de recursos); Educação e Trabalho; Educação e Tecnologia.

#### **DICAS PARA O SEU CONHECIMENTO**

#### O inciso LXXIII do art. 5º da Constituição Federal estabelece:

"[...] Qualquer cidadão é parte legítima para propor ação popular que vise a anular ato lesivo ao patrimônio público ou entidade de que o Estado participe, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural [...]".

### A lei federal n° 7.679, de 23/11/1988, que dispõe sobre a pesca, estabelece:

"Art. 2º O Poder Executivo fixará, por meio de atos normativos do órgão competente, os períodos de proibição da pesca, atendendo às peculiaridades regionais e para a proteção da fauna e flora aquáticas, incluindo a relação de espécies, bem como as demais medidas necessárias ao ordenamento pesqueiro."

"Art. 3º A fiscalização da atividade pesqueira compreenderá as fases de captura, extração, coleta, transporte, conservação, transformação, beneficiamento, industrialização e comercialização dos seres animais e vegetais que tenham na água o seu natural ou mais freqüente meio de vida."



Fig 4

Participe, discuta os problemas da sua comunidade.

Acione o Ministério Público, faça com que todos cumpram a lei.

A população dispõe de diversos mecanismos para fazer com que toda sociedade cumpra a lei.

O Ministério Público tem atribuição constitucional visando à defesa dos interesses sociais, à proteção do patrimônio público e social e do meio ambiente.

## **AÇÕES E OPERAÇÕES**

- Visita à Secretaria de Finanças da Prefeitura de Palhoça, para obter informações sobre a arrecadação do IPTU e isenção dos contribuintes da Praia da Pinheira;
- Visita à Colônia dos Pescadores, com a finalidade de obter informações sobre a quantidade de pescado, o número de associados, os requisitos para associarse e os limites para a realização da pesca;
- Discussão com os alunos e a comunidade sobre a importância e os benefícios de criação de uma cooperativa;
- Visita aos locais de pesca para identificar, junto aos pescadores, os principais problemas enfrentados na atividade pesqueira;
- Discussão e debate em sala de aula e na comunidade, sobre os dados obtidos nas entrevistas;
- Palestra com o Corpo de Bombeiros sobre os primeiros socorros e o uso do colete salva-vidas, direcionada à comunidade;
- Palestra, com agentes de saúde, sobre doenças relacionadas à exposição ao sol e ao frio;
- Palestra, com o IBAMA, para o esclarecimento de leis federais sobre o controle de pesca no Brasil, o gerenciamento costeiro e a proibição da pesca de espécies em período de reprodução;
- Palestra, com o Conselho Tutelar, enfocando o trabalho infantil e o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Palestra, com a Polícia Ambiental, com a finalidade de esclarecer sobre apreensões e destinos da pesca predatória, bem como o produto da arrecadação das multas;
- Organização de um concurso, com diversos informativos, sobre a época do defeso, o calendário de pesca e os tipos de peixe encontrados na região;
- Campanha de preservação do ambiente pesqueiro, com utilização de cartazes e placas de madeira, que serão fixados ao longo da zona pesqueira;
- Organização de um minidicionário de termos e gírias usados pelos pescadores;
- Realização de exposições do artesanato relacionado à pesca, como o balaio para carregar peixes, a confecção de redes, tarrafas e esteiras;
- Construção de maquetes para a observação da Pinheira antiga e atual;
- Construção de mural para exposição de fotografias da pesca no passado e atual;
- Pesquisa, na Prefeitura Municipal, com a finalidade de obter informações sobre: a arrecadação tributária do município (IPTU, ISS), movimento econômico, recursos recebidos do Estado e da União, Nota Fiscal de Produtor Agropecuário, despesas com obras, saúde, saneamento básico e educação;
- Elaboração de gráficos sobre o comportamento da arrecadação dos diversos tributos e da evolução das diversas despesas municipais, comparando-os ao longo dos períodos;
- Discussão sobre o movimento econômico do município, como é determinado, e qual a sua importância para a definição do índice de participação do município na divisão do "bolo do ICMS";

- Organização de grupos de alunos para assistirem a uma sessão da Câmara de Vereadores;
- Realização de entrevista com alunos, vereadores e prefeito municipal;
- Discussão, com os alunos, sobre a importância dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário:
- Palestra sobre drogas e alcoolismo proferida por membros do Ministério Público;
- Pesquisa junto a Colônia dos Pescadores, para coleta de informações sobre os serviços prestados aos associados, o valor da anuidade paga pelos mesmos, o valor pago aos associados na época do defeso, de onde provêm os recursos e quem tem direito a este seguro, e, ainda, o balancete de receitas e de despesas;



## SOCIALIZAÇÃO

Os resultados da atividade de aprendizagem serão divulgados à comunidade, na forma de palestras, vídeos e folders informativos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem foi realizada pelos alunos e professores, ao longo da atividade.

#### TEXTO INCLUÍDO PELOS CONSULTORES

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESCA E O AMBIENTE Paulo de Bessa Antunes

23 de Março de 2004 - Fundamentalmente, as questões relativas ao meio ambiente dizem respeito a conflitos de uso. Se dois ou mais sujeitos pretendem dar utilização diversa para uma mesma área ou recurso ambiental - uma praia, por exemplo - podemos notar que entre os vários grupos que a disputam existem interesses diversos: um grupo pretende utilizála para jogar 'frescobol', outro para jogar futebol, um terceiro pretende passear com cachorros, um outro quer pescar, alguns desejam tomar banho de mar e passear com crianças, e assim sucessivamente. Estas diferentes opções têm dificuldade de convivência, necessitando um árbitro para estabelecer as regras a serem seguidas por todas as partes.

Um dos grandes conflitos de uso dos recursos ambientais que atualmente existe no Brasil é o que diz respeito à utilização do mar territorial brasileiro e, em especial, a convivência entre as atividades de exploração e produção de petróleo e a pesca. A pesca é uma atividade que vem declinando de forma assustadora no Brasil, desde muitos anos, e os sinais de sua recuperação - ainda que lentos - se devem ao incremento da produção em águas doces e nas chamadas fazendas marinhas.

A ONU estima que 70% dos estoques de peixe comercialmente importantes do mundo estão sendo super explorados. Na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), realizada na África do Sul, foram firmados diversos acordos internacionais que prevêem que os governos deverão propiciar a elevação dos estoques de peixes a um nível sustentável até 2015, admitindo-se, inclusive, a decretação de proibições temporárias de pesca dessas espécies.

No Brasil, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) já proibiu pelo período de cinco anos a pesca do mero, que é uma espécie ameaçada de extinção. Igualmente, tem sido buscada uma gestão compartilhada entre a Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República (SEAP/PR), o MMA e o Ibama, com vistas à definição de períodos de defeso, controle e monitoramento de frota e tipos de petrechos permitidos. Outras ações de gestão compartilhadas foram discutidas visando a sua implementação, especialmente no que se refere à pesquisa, à geração de informações estatísticas e ao controle e monitoramento dessas atividades.

Segundo dados da SEAP/PR, a pesca responde por 834 mil empregos diretos e 2,5 milhões indiretos, responsável por R\$ 4 bilhões de receita. Os números são considerados pequenos pelo governo, que pretende ampliar a produção pesqueira, tendo para isso destinado recursos públicos para a modernização da frota pesqueira - cerca de R\$ 1,6 bilhão até 2006. Também a pesca artesanal deverá ser contemplada com projetos e programas especiais.

De todas as atividades que se utilizam dos recursos do mar, a pesca, seja industrial, seja artesanal, é a única que não está submetida ao processo de licenciamento ambiental por parte do Ibama ou dos órgãos estaduais de controle ambiental. É curioso, pois em várias ações judiciais que têm tramitado perante os diversos tribunais brasileiros, os próprios órgãos de classe dos pescadores (Confederação Nacional de Pescadores e Federação de Pescadores do Estado do Rio de janeiro) reconhecem o declínio da pesca como um fato incontestável, muito embora o atribuam, sem qualquer base técnica ou científica, às atividades dos diferentes setores da indústria do petróleo, desconhecendo a sobrepesca da qual são agentes e vítimas concomitantemente.

Uma importante iniciativa foi tomada pelo Ministério Público Federal que, em medida proposta pela Procuradora da República Anelise Becker, ajuizou a Ação Civil Pública 2002.71.01.010012-0, em curso perante a justiça federal de Rio Grande (RS), na qual pretende compelir a União Federal e o Ibama a adotarem o licenciamento ambiental para as atividades

pesqueiras, com fundamento no artigo 10 da Lei 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente - PNMA).

Tal ação judicial é resultante de recomendação formulada pela Quarta Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal para que o Ibama implantasse o licenciamento ambiental da pesca. Como a medida recomendada não foi adotada pelo órgão ambiental, foi necessário o ajuizamento da ação civil pública, cuja tramitação, como se sabe é muito lenta.

O Ibama, ao não reconhecer a necessidade de licenciamento ambiental da pesca, age de forma contraditória e pouco coerente, pois ele próprio, seguidas vezes, baixa normas de defeso de diferentes espécies. O licenciamento ambiental da pesca permitiria que se tivesse um controle efetivo das quantidades pescadas, do tipo de peixe, da época de atividade etc. Com isto, seria possível um planejamento capaz de assegurar a reprodução das espécies de forma adequada e, em conseqüência, a própria sobrevivência da pesca artesanal.

A própria criação da SEAP/PR, uma necessidade muito bem detectada pelo Presidente Lula, levará a um aumento do esforço de pesca e, portanto, à necessidade de controle ambiental da atividade. Relevante, no contexto, é o fato de que a Lei 10.683, em seu artigo 23, estabelece que a pesca deve ser desenvolvida com respeito à legislação ambiental. Inexplicavelmente, o lbama tem se utilizado do parágrafo 1º, inciso I do artigo 23 para se exonerar de suas obrigações quanto ao licenciamento ambiental da pesca. Olvida-se o Instituto que o licenciamento ambiental é uma coisa e o licenciamento para pesca é outra; aliás, como está previsto na própria Lei 6.938/81.

Evidentemente que o licenciamento da pesca artesanal deve ser realizado em bases diferentes daquele que se espera venha a ser desenvolvido para a pesca industrial. O licenciamento da pesca artesanal deveria contemplar as colônias de pesca, que teriam uma licença ambiental única para os seus integrantes, definindo-se uma quantidade máxima de pescado a ser produzido por cada uma delas em determinado período de tempo. Seriam definidos métodos, sistemas, petrechos, itinerários e outros parâmetros necessários para dotar a atividade da sustentabilidade necessária. A indústria do petróleo poderia ser uma importante aliada e parceira em tal empreendimento, pois é uma das principais interessadas na harmoniosa convivência com a pesca artesanal.

Assim, as compensações que, rotineiramente são determinadas pelo Ibama para a concessão de licenças ambientais à indústria do petróleo, poderiam ser carreadas para a construção de um mecanismo eficiente de licenciamento ambiental da pesca artesanal, bem como à captação dos pescadores artesanais ao exercício de atividades complementares, tais como fazendas marinhas e outras que pudessem contribuir para a sobrevivência de tão expressivo contingente de nossa população nos períodos de defeso e outras épocas de pesca proibida.

O sistema, tal como está montado atualmente, é bastante frágil, pois não atende às necessidades dos usuários dos recursos do mar nas zonas em que estão sendo desenvolvidos campos de petróleo e gás. Os constantes conflitos entre pescadores e indústria do petróleo são nocivos para todas as partes e não contribuem para uma solução aceitável da questão. Cabe ao Ibama, como órgão ambiental responsável pela harmonização das partes no que se refere à utilização dos recursos ambientais marinhos, dar um passo adiante e estabelecer um grupo de trabalho que, envolvendo todas as partes, seja capaz de estabelecer um mecanismo de licenciamento ambiental apto a garantir a sustentabilidade dos recursos do mar.

#### MÚSICAS SUGERIDAS PELOS CONSULTORES

- 1. 1. Arrastão Elis Regina
- 2. Barco Pesqueiro Dazaranha
- 3. Capitães do Barco Primavera nos Dentes
- 4. Comida Titãs
- 5. Como uma Onda Lulu Santos
- 6. Descobridor dos Sete Mares Tim Maia
- 7. Milagre dos Peixes Milton Nascimento
- 8. Minha História Dalla Palotino Versão: Chico Buarque
- 9. O Bem do Mar Dorival Caymmi
- 10. Pescador de Ilusões O Rappa
- 11. Pescaria (Canoeiro) Dorival Caymmi
- 12. Planeta Água Guilherme Arantes
- 13. Ponta de Areia Milton Nascimento
- 14. Praia dos Pescadores Circuladô de Fulô
- 15. Quem Vem Pra Beira do Mar **Dorival** Caymmi
- 16. Só no Balanço do Mar Daniela Mercury
- 17. Velas Içadas Ivan Lins



#### FILMOGRAFIA SUGERIDA PELOS CONSULTORES

- 1. 20000 Léguas Submarinas. EUA, 1954. Dir: Richard Fleisher. 127 min.
- 2. A Encantadora de Baleias. NZA/ALE, 2002. Dir: Niki Caro, 101 min.
- 3. À Flor do Mar. POR, 1986. Dir: João César Monteiro, 143 min.
- 4. A Febre do Loco. ESP/MEX, 2001. Dir: Andrees Wood, 92 min.
- 5. A Lenda do vento norte. ESP, 1992 70 min.
- 6. A pequena Sereia. EUA, 1989. 50 min.
- 7. Arraial do Cabo. BRA, 1960. Dir: Paulo Saraceni e Mário Carneiro, 30 min.
- 8. Barravento. BRA, 1961. Dir: Glauber Rocha, 80 min.
- 9. Free Willy. EUA, 1993 Dir: Simon Wincer, 88 min.
- 10. Mamãe virei um peixe. ALE/DIN/IRL Dir: Michael Hegner/Stefan Fildmark, 80 min.
- 11. Mar em Fúria. EUA, 2000. Dir: Wolfgang Petersen, 130 min.
- 12. Marlin Azul, o desafio. BRA, 1991. Documentário. 100 min.
- 13. O Náufrago. EUA, 2000 Dir: Robert Zemecks, 143 min.
- 14. Pescando Confusão. EUA, 1997 Dir: Crhistopher Cain, 94 min.
- 15. Procurando Nemo. EUA, 2003 Dir: Andrew Stanton, 101 min.
- 16. Respiro: Lê île de Grazia. ITA/FRA, 2001. Dir. Emanuele Crialesi, 90 min.
- 17. Tarde Demais. POR, 1999. Dir: José Nascimento.
- 18. Um Dia Um Gato. REP. TCHECA, 1963. Dir: Vojteck Jasny, 107 min.

#### PINTURAS SUGERIDAS PELOS CONSULTORES

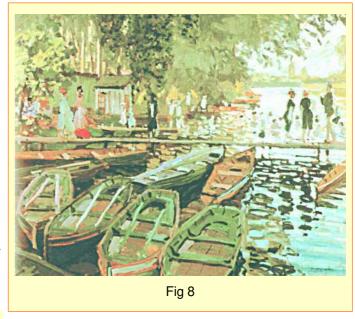
- 1. A Aldeia e o Mar Paul Cézanne 1878/79
- 2. **A Casa de um Pescador** José Pancetti. 1947
- 3. Arrastão Yole Travassos
- 4. **Arte de Pescador** Juarez Machado 1997
- 5. **Barcos no Sena** Alfred Sisley 1894
- 6. Bathing at la Grenouillere Claude Monet, 1869
- 7. **Marinha com Pescadores** Alfredo Volpi, 1930
- 8. **O Grande Mercado de Peixe** Pieter Brugel, 1603
- 9. O Naufrágio Turner
- 10. **O Peixinho Dourado** Paul Klee 1925
- 11. **Peixe e Taça de Vinho** Olena Balykova – 1993
- 12. **Peixe Vermelho** Henry Matisse, 1912
- 13. **Pesca de Arrastão** Caribe, 1963
- 14. **Pesca no Inverno** Anna Cherednichenko, 1957
- 15. **Pescador de Poesia** Juarez Machado 1997
- 16. Pescadores Di Cavalcanti, 1970
- 17. Pescadores Mário Zanini, 1966
- 18. Porto de Cabotagem Martinho de Haro, 1960
- 18. Regata em Molesey Alfred Sisley 1874
- 19. Remadores em Chatou Pierre Auguste Renoir 1879
- 20. Still life with bocal Eugene Kovalenko 1998





22. **Veleiros no Mar Amarelo** - Emil Nolde - 1914

23. **Veleiros** - Alexander Shabadey - 2003



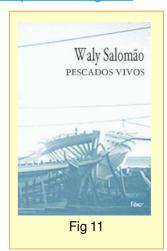
#### BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA ATIVIDADE E RECOMENDADA PELOS CONSULTORES

- ANTUNES, Paulo de Bessa. Considerações sobre a pesca e o ambiente. In: Gazeta mercantil. São Paulo. 23.03.2004. Caderno Legal: Legal & Jurisprudência, p. 23.
- ASSARÉ, Patativa do. Cante lá que eu canto cá: filosofia de um trovador nordestino.
   Apres. Francisco Salatiel de Alencar. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BARROSO, Helio. **Tempos da pesca**. São Paulo: Ediouro, 2002.



• Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de Outubro de 1988.

- Cia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina. Disponível em:<www.cidasc.sc.gov.br>.
- Coleção Clássicos Universais. São Paulo: Rideel, 2002
- Coleção Mestres das Artes no Brasil. São Paulo: Moderna, 1999.
- Coleção O Sabor da História. São Paulo: FTD, 2000.
- COSTA, Wagner. **Eu pescador de mim**. São Paulo: Moderna, 1995.
- FABICHAK, Irineu. **ABC do Pescador**. São Paulo: Nobel, 1990.
- HIRATSUKA, Lúcia. **Urashima taro** a história de um pescador. São Paulo: Global, 2001.
- IACOCCA, Liliana. Cristóvão o pescador. São Paulo: Moderna, 2000.
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Disponível em: <www.ibama.gov.br>.
- LOPES, Carlos Herculano. O pescador de latinhas. São Paulo: Record, 2002.
- MALDONADO, Simone Carneiro. Mestres e mares: espaço e indivisão na pesca marítima.
   São Paulo: Annablume, 1994.
- Ministério Público de Santa Catarina. Disponível em: <www.mp.sc.gov.br>.
- PAIVA, Melquiades Pinto. **Administração pesqueira no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- Prefeitura Municipal de Palhoca SC. Disponível em: <www.palhoca.sc.gov.br>.
- ROCHAEL, Denise. **O pescador, o anel e o rei**. Belo Horizonte: Lê, 1997.
- SALOMÃO, Waly. Pescados vivos. São Paulo: Rocco, 2004.
- Série Bom Livro. São Paulo: Ática, 1997-2000.
- Série Discussão Aberta. São Paulo: Ática, 1998-2000.
- Série Por Dentro da Arte. São Paulo: Ática, 2003.
- SOUZA, Maurício de. Chico Bento e a pescaria. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
- www.agricultura.gov.br
- www.cinemateca.com.br
- www.pintoresfamosos.com.br
- www.ruralnet.com.br
- www.siciliano.com.br
- www.skylight.com.br
- www.vidhya-virtual.com



# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Fig 1: GOGH, Vincent Van. Pescando na Primavera. Disponível em: <a href="http://www.abcgallery.com/V/vangogh/vangogh81.JPG">http://www.abcgallery.com/V/vangogh/vangogh81.JPG</a>. Acesso em: 26 abril 2004.
- Fig 2: Disponível em: <a href="http://www.mipunto.com/venezuelavirtual/images/foto/800\_cata\_pescadores1.jpg">http://www.mipunto.com/venezuelavirtual/images/foto/800\_cata\_pescadores1.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 3: Disponível em: <a href="http://www.poster-und-kunstdrucke.de/images/product-pics/artist/hi/04k0091a.jpg">http://www.poster-und-kunstdrucke.de/images/product-pics/artist/hi/04k0091a.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 4: Disponível em: <a href="http://anatomias.no.sapo.pt/pesca.jpg">http://anatomias.no.sapo.pt/pesca.jpg</a>. Acesso em: 26 abril 2004.
- Fig 5: HENRIQUE, Jorge. Pescadores. 1999. Disponível em:
   <www.zplot.com.br/jorge/wall\_paper/1024/pescador.jpg>. Acesso em: 26 abril 2004.
- Fig 6: Imagem digitalizada do CD "O Melhor de Milton Nascimento".
- Fig 7: Disponível em: <a href="http://recreionline.abril.com.br/fique\_ligado/cd\_rom/imagens/0179">http://recreionline.abril.com.br/fique\_ligado/cd\_rom/imagens/0179</a> nemo.jpg>. Acesso em: 26 abril 2004.
- Fig 8: Disponível em: <a href="http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/monet/early/bathing/monet.bathing.jpg">http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/monet/early/bathing/monet.bathing.jpg</a>. Acesso em: 26 abril 2004.
- Fig 9: Disponível em: <a href="http://www.abcgallery.com/M/matisse/matisse42.html">http://www.abcgallery.com/M/matisse/matisse42.html</a>. Acesso em: 18 junho 2005.
- Fig 10: Disponível em: <a href="http://images.google.com.br/images?q=tbn:iXj5CCIRR8YJ:www.painting.blogger.com.br/peixe">http://images.google.com.br/images?q=tbn:iXj5CCIRR8YJ:www.painting.blogger.com.br/peixe</a>. Acesso em: 26 abril 2004.
- Fig 11: Disponível em: <a href="http://www.siciliano.com.br/capas/8532516521.gif">http://www.siciliano.com.br/capas/8532516521.gif</a>. Acesso em: 26 abril 2004.
- Fig 12: Disponível em: <a href="http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/renoir/land/oarsmen.jpg">http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/renoir/land/oarsmen.jpg</a>. Acesso em: 18 junho 2005.



Fig 12

# ANEXOS SUGERIDOS PELOS TÉCNICOS DA SEF

Jornal Diário Catarinense de 17/06/2004 – Caderno Geral, p. 28

### OS NÚMEROS

- Em 2003 a pesca artesanal capturou 1000 toneladas de tainha. A indústria pescou 2400 toneladas.
- Em 2004, na pesca artesanal, o volume da pescaria deve ser 30% menor.
- O Estado tem 3,5 mil pescadores.
   Desse total 2,7 mil são artesanais
- No ano passado, a pesca artesanal gerou R\$ 2,5 milhões com a tainha.
- O maior lance de 2004 foi capturado na Praia dos Ingleses, Capital. Tinha 23 toneladas.

# **MIGRAÇÃO**

Em maio e junho a tainha se torna comum em SC porque migra do Extremo-Sul do país para o Litoral Norte para o processo reprodutivo. Mas antes de chegar ao destino (Rio de Janeiro) é "cercada", principalmente em SC e no RS. Juntos, os dois estados pescam 96% da "produção" nacional.

### **ESCASSEZ**

 No Estado, a quantidade de tainha diminui a cada ano porque 80% das fêmeas capturadas não completaram o ciclo reprodutivo (não geram filhotes, logo a espécie diminui). Para se ter uma idéia do problema, de 2000 para 2001 houve redução de 65% na pesca industrial de tainha.

#### **FARTURA**

 Na pesca da tainha, os pontos mais fartos do Estado são Imbituba, Laguna, Bombinhas e São Francisco do Sul. Na Capital, os maiores lances são pescados na Barra da Lagoa e as praias do Santinho e dos Ingleses, no Norte da Ilha.

Fonte: Federação de Pescadores de SC e Univali

### **DEFESO**

# lbama apreende camarão

RAQUEL ELTERMANN

Em apenas três dias de período de defeso do camarão foram apreendidos 60 quilos pescados ilegalmente na Praia do Sambaqui, em Florianópolis.

Desde o dia 1º deste mês as fiscalizações foram intensificadas para a preservação de seis espécies do crustáceo que permanecem no período de defeso por três meses.

A partir de uma denúncia anônima, os fiscais do Ibama apreenderam a pesca ilegal, que estava sendo transportada para um restaurante. Os 60 quilos de camarão foram doados ao Lar Recanto do Carinho.

Um homem foi autuado com os camarões pescados na madrugada de ontem e terá de pagar multa de cerca de R\$ 5 mil. O caso foi encaminhado ao Ministério Público Federal para abertura de processo-crime, sujeito à pena de um a três anos de prisão.

Segundo o chefe de fiscalização do Ibama Marcelo Kammers, "neste período acontece o recrutamento do camarão jovem. Estamos intensificando o monitoramento dos locais mais problemáticos, pois a intenção é agir antes que ocorra a pesca".

#### ■ Defeso do Camarão

Período em que são preservadas as populações jovens de camarão, que deverão se juntar à população adulta em altomar para a procriação futura. Um único camarão desova de 500 mil a 800 mil ovos neste período.

#### ■ Período

De 1º de março até 31 de maio.

#### **■** Espécies protegidas

camarão-branco camarão-rosa sete-barbas santana barba-russa

### ■ Penalidade

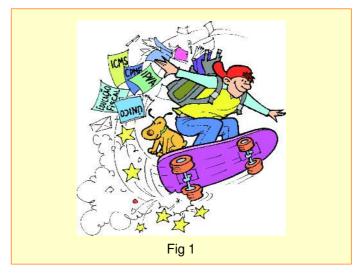
Quem for pego pescando, armazenando, transportando ou comercializando camarões no período de defeso pode pegar de um a três anos de prisão, além de multa.

Jornal Diário Catarinense de 04/03/2004 Caderno Geral, p. 33.

# V- EDUCAÇÃO FISCAL - CONCEITOS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - É um conjunto de órgãos especificamente instituídos para atingir as metas e os objetivos do governo. Também pode ser entendida como o conjunto das funções necessárias à realização dos serviços públicos.

ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA - É a atividade da Administração Pública voltada para o gerenciamento da área tributária (tributação, fiscalização e arrecadação), realizada pelas Secretarias de



Fazenda ou Finanças nos estados e municípios e, no âmbito da União, pela Secretaria da Receita Federal e pelo INSS.

ALÍQUOTAS DO ICMS – São percentuais que incidem sobre o valor de comercialização de mercadorias, bens ou serviços. Variam de 25%, para produtos considerados supérfluos como cigarros e outros, até zero (isenção ou imunidade).

ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS/ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA - É a atividade estatal, privativa da União, dos estados e municípios, visando à entrada de recursos de origem tributária para os cofres públicos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL – Direitos estabelecidos na Constituição Federal que devem ser atendidos mediante ações governamentais para proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à velhice, assim como a reabilitação e habilitação de pessoas portadoras de deficiência e outras. A assistência social deve ser prestada a quem dela precise.

AUTONOMIA - Os estados e municípios possuem, no âmbito de seus territórios, autonomias administrativa e financeira, determinadas pela Constituição Federal. A União possui soberania.

BALANÇA COMERCIAL – Relação entre importações e exportações do país. Se as exportações superam em valor as importações, há superávit comercial, ao contrário, há déficit comercial.

BENEFÍCIOS FISCAIS – A legislação prevê formas legais de redução ou supressão do tributo a pagar ou a recolher. As principais formas são: isenção, redução da base de cálculo, diferimento e imunidade.

BENS PÚBLICOS - São as propriedades móveis e imóveis que integram o patrimônio público, como escolas, hospitais públicos, pontes, rios, praças, ruas, móveis das repartições públicas, veículos oficiais e outros.

BOLO DO ICMS – Da arrecadação do ICMS, 25% vai direto para uma conta em nome de todos os municípios do Estado. É o chamado "bolo do ICMS". Cada município tem direito a uma parte da arrecadação.

CARGA TRIBUTÁRIA - É a relação existente entre o total de tributos arrecadados no país (impostos, taxas e contribuições) e o Produto Interno Bruto - PIB.

CIDE – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico.

Contribuição de competência exclusiva da União. No período de forte intervenção estatal no Brasil, várias foram as contribuições compulsórias que beneficiavam determinadas atividades econômicas. Hoje, em especial, tem relevância uma contribuição denominada CIDE – combustíveis. Tal contribuição incide sobre a importação e comercialização de petróleo, seus derivados e álcool etílico combustível. A arrecadação destina-se ao pagamento de subsídios a preços ou transporte de álcool combustível, de gás natural e seus derivados e de derivados de petróleo; financiamento de projetos ambientais relacionados com a indústria do petróleo e do gás e financiamento de programas de infra-estrutura de transportes. Do produto arrecadado, 29% (vinte e nove) é dividido entre os estados. Do valor destinado aos estados, 25% é dividido entre os municípios conforme critérios estabelecidos em lei. Tanto municípios quanto estados devem, obrigatoriamente, aplicar os recursos em programas de infra-estrutura de transportes (Lei nº 10.866, de 04 de maio de 2004 e Emenda Constitucional nº 44/2004).

COFINS – Tipo de contribuição para o Financiamento da Seguridade Social, cobrada pela União. A COFINS incide sobre o faturamento das empresas e se destina ao financiamento da Seguridade Social (saúde, previdência e assistência social).

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS - Espécie tributária cobrada pela União e destinada, conforme determina a lei, ao financiamento do sistema de seguridade social (previdência social, assistência à saúde e assistência social), ou seja, recursos destinados a garantir direitos sociais estabelecidos na Constituição Federal. O produto da arrecadação é exclusivo da União, portanto, não havendo repartição com municípios e estados.

CONTRABANDO – É a importação ou exportação de mercadorias, cuja importação ou exportação seja proibida pela legislação. Não confundir com descaminho.

CONTRIBUINTE - É a pessoa física ou jurídica obrigada ao pagamento do tributo e pode ser:

Contribuinte de fato: é aquele que sofre efetivamente o ônus do tributo, ou seja, o consumidor final.

Contribuinte de direito: é aquele que, tendo cobrado o imposto do consumidor final, ao embuti-lo no preço da mercadoria ou serviço, tem a obrigação de repassá-lo ao ente tributante.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL – É a lei maior no âmbito nacional. Os estados possuem a Constituição Estadual e os municípios a Lei Orgânica Municipal.

CONSUMIDOR FINAL - É a pessoa física ou jurídica que adquire mercadoria para seu consumo ou recebe os serviços prestados.

CONTROLE EXTERNO – Atividade de fiscalização financeira, contábil, orçamentária, operacional e patrimonial, exercida pelo Poder Legislativo por meio do Tribunal de Contas. Objetiva verificar a probidade da Administração Pública, a guarda legal do dinheiro público e o cumprimento da lei do orçamento, dentre outros.

CONTROLE INTERNO - É toda a atividade desenvolvida dentro da Administração Pública, por um setor específico de cada órgão, que visa: avaliar o cumprimento das metas previstas pela Administração, comprovar a legalidade dos seus atos, avaliar resultados e sugerir procedimentos para a melhor gestão das finanças públicas.

CPMF - A Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira é uma contribuição social, arrecadada pela União, com a finalidade exclusiva de financiar os serviços públicos de saúde. Sua maior fonte de arrecadação são as movimentações em contas correntes bancárias. Além de servir como fonte de arrecadação, é utilizada para confrontar com informações prestadas no imposto de renda, a fim de localizar fontes de sonegação de impostos.

CRIMES CONTRA A ORDEM TRIBUTÁRIA - São condutas ilícitas praticadas por: contribuintes, que resultam em supressão ou redução de tributo mediante a prática de fraude, falsificação ou omissão de ordem tributária, bem como pelo não fornecimento de documento fiscal quando obrigatória sua emissão, pela prestação de declaração falsa sobre rendas ou bens e outras; servidores públicos, no caso de extravio de documentos e processos, recebimento de vantagens indevidas, deixar de cobrar tributos, patrocinar interesse privado perante a Administração Pública e outros.

DESCAMINHO - Importar ou exportar mercadorias permitidas pela legislação, sem o pagamento dos tributos devidos.

DESPESA PÚBLICA - São os pagamentos efetuados pela Administração Pública relativos aos serviços prestados e obras realizadas, em benefício da sociedade. Sua realização depende de prévia autorização no orçamento público.

DIFERIMENTO – Benefício fiscal em que o pagamento ou recolhimento do tributo devido é adiado.

DIREITOS RELATIVOS À ASSISTÊNCIA SOCIAL - São ações governamentais tais como: proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à velhice,

reabilitação e habilitação de pessoas portadoras de deficiência e outras, prestadas a quem dela precisar.

DIREITOS RELATIVOS À PREVIDÊNCIA SOCIAL - São benefícios como: proteção à maternidade, proteção ao desemprego involuntário, cobertura de eventos de doença, invalidez, morte, acidentes de trabalho, ajuda à manutenção dos dependentes dos segurados de baixa renda, aposentadoria e outros, sob a responsabilidade dos poderes públicos.

DIREITOS RELATIVOS À SAÚDE - São ações e serviços de saúde obrigatórios por parte do Estado, visando à redução do risco de doenças e de outros agravos à saúde, conforme estabelece a Constituição Federal.

DÍVIDA EXTERNA - Montante dos débitos das três esferas de governo, mais os débitos da iniciativa privada, com residentes no exterior.

DÍVIDA INTERNA - Montante dos débitos das três esferas de governo com residentes no país.

DOCUMENTOS FISCAIS - São documentos emitidos obrigatoriamente quando do fornecimento de mercadorias e bens, ou quando da prestação de serviços. São fundamentais no controle e arrecadação de tributos. Os principais documentos são: Cupom Fiscal, Nota Fiscal Modelo 1, Nota Fiscal de Venda ao Consumidor, Nota Fiscal de Serviços, Nota Fiscal/Conta de Energia Elétrica, Nota Fiscal/Conta Telefônica, Bilhete de Passagem e outros.

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA - Valor constante no orçamento para fazer face a determinado serviço ou obra pública.

ECONOMIA INFORMAL - São os pequenos empreendimentos não registrados nos órgãos oficiais (fisco municipal, estadual e federal, junta comercial) e por isso não pagam tributos. Exemplos: sacoleiros, ambulantes, camelôs e outros.

ELISÃO FISCAL - Forma legal de reduzir o valor do tributo a pagar ou a recolher, quando a legislação tributária permite a redução ou supressão do tributo a pagar, por exemplo, por meio de concessão de benefícios fiscais (isenções ou imunidades).

EVASÃO DE DIVISAS - É a retirada ilegal de riqueza produzida no país e encaminhada ao exterior.

EVASÃO FISCAL E CONCENTRAÇÃO DE RENDA - A evasão fiscal provoca concentração de renda. Ocorre enriquecimento de quem provoca evasão fiscal (aumento dos lucros) e diminui o volume dos bens e serviços públicos por parte do Estado, em decorrência da diminuição dos valores arrecadados.

EVASÃO FISCAL OU TRIBUTÁRIA - A evasão fiscal se dá pelo não pagamento parcial ou total do tributo. Pode ser lícita (elisão fiscal) ou ilícita. A primeira, quando a

legislação tributária permite a redução ou supressão do tributo a pagar, sem infringi-la, por exemplo, por meio da concessão de benefícios fiscais (isenções ou imunidades). Na evasão ilícita ou ilegal, a redução do montante a pagar se dá mediante infração da legislação tributária, sendo sinônimo de sonegação, geralmente combatida mediante ação de fiscalização formal, pelo fisco, e informal, por meio da conscientização da sociedade.

FINANÇAS PÚBLICAS - É o conjunto de ações e atividades que integram o processo de arrecadação e execução de despesas pela Administração Pública. É a gestão do patrimônio público. Abrange todos os atos relativos à arrecadação de tributos, captação de outros recursos, formulação e execução dos orçamentos, realização de compras, fiscalização, controle interno e prestação de contas.

FONTES DE RECEITA - São as fontes de ingresso de dinheiro aos cofres públicos. O ingresso se dá através da tributação, empréstimos, financiamentos, emissão de moeda, venda de patrimônio (privatização) e outras.



FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento Ensino do Fundamental e Valorização do Magistério: Trata-se de um fundo constituído com parte da arrecadação de impostos, o qual deve ser aplicado exclusivamente no Ensino Fundamental. É obrigatório em todos os estados e municípios. Não se trata de novos recursos e sim, uma vinculação de recursos já existentes. É fiscalizado por um conselho de acompanhamento e controle social.

GASTOS PÚBLICOS - São todos os dispêndios de recursos efetuados pela Administração Pública.

GESTÃO FISCAL - Consiste em um conjunto de operações desenvolvidas pela Administração Pública para controlar receitas e gastos públicos, quais sejam: arrecadar, gerir e despender os recursos necessários à satisfação das necessidades públicas.

GESTÃO PÚBLICA - É o conjunto de operações desenvolvidas pela Administração Pública para controlar receitas e gastos públicos, ou seja: obter, criar, gerir e despender os recursos necessários à satisfação das necessidades públicas.

IMPOSTOS DIRETOS – O pagamento é feito diretamente pelo contribuinte: IPTU, IR (Pessoa Física), IPVA, ITR.

IMPOSTOS INDIRETOS - O valor do imposto está incluso no preço da mercadoria ou do serviço adquirido pelo consumidor final, sendo o comerciante e o industrial meros repassadores destes valores aos cofres públicos: ISS, ICMS, COFINS.

# IMPOSTOS PRINCIPAIS DE COMPETÊNCIA DOS ESTADOS

IPVA – Imposto sobre a propriedade de veículos automotores Imposto cobrado pelo estado e repartido em partes iguais com o município onde está registrado o veículo.

ICMS - Imposto sobre operações relativas a circulação de mercadorias e prestação serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação

O ICMS é um imposto indireto uma vez que quem, em última análise, arca com o pagamento é o consumidor final. É a principal fonte de receita dos estados. O ICMS é responsável por quase 93% da arrecadação de Santa Catarina. Incide sobre as relações de consumo - circulação de mercadorias em geral, energia elétrica, comunicação (telefone por exemplo) e transporte interestadual e intermunicipal (transporte municipal está sujeito ao ISS, de competência municipal). Do total arrecadado, 25% são distribuídos entre os municípios, proporcionalmente ao movimento econômico, tornando-se uma das principais fontes de receita destes últimos.

ITCMD – Imposto sobre transmissão "causa mortis" e doação de quaisquer bens ou direitos. Incide sobre o valor venal de heranças ou legados (causa mortis) e doações de quaisquer bens. É devido pelo herdeiro ou pelo legatário (no caso de transmissão *causa mortis*) ou pelo donatário (quem recebe em doação).

# IMPOSTOS PRINCIPAIS DE COMPETÊNCIA DOS MUNICÍPIOS

IPTU – Imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana

É um tributo muito antigo e existe desde 1808. Trata-se de um tributo muito mal administrado, na maioria dos municípios. Incide sobre a propriedade de bem imóvel situado na zona urbana dos municípios. A Constituição Federal admite a utilização de alíquotas progressivas com o objetivo de fazer com que a propriedade atenda a sua função social.

ISS – Imposto sobre serviços de qualquer natureza, não compreendidos na área de incidência do ICMS.

Incide sobre serviços não alcançados pelo ICMS (o ICMS incide sobre serviços de comunicação e transporte intermunicipal e interestadual). São contribuintes do ISS: médicos, advogados, clínicas, hospitais, dentistas, contadores, corretores, lavanderias, hotéis, transportes municipais e outros serviços.

ITBI - Imposto sobre a transmissão inter vivos, a qualquer título por ato oneroso de bens imóveis, por natureza ou acessão física, e de direitos reais sobre imóveis, exceto os de garantia, bem como cessão de direitos a sua aquisição.

Trata-se de outro tributo antigo. Desde o século XIX se tem notícia da cobrança de imposto sobre a transmissão de bens. Nos dias atuais a incidência maior deste imposto recai sobre a compra e venda de imóveis.

# IMPOSTOS PRINCIPAIS DE COMPETÊNCIA DA UNIÃO

II – Imposto sobre importação de produtos estrangeiros

Incide sobre as transações comerciais com outros países. Não tem finalidade exclusivamente arrecadatória. Sua maior utilidade consiste em regular o comércio exterior. Assim, quando quer estimular a importação de determinado produto, a União reduz a alíquota desse produto. Se o objetivo é reduzir a importação, a alíquota é aumentada.



IE – Imposto sobre a exportação, para o exterior, de produtos nacionais ou nacionalizados.

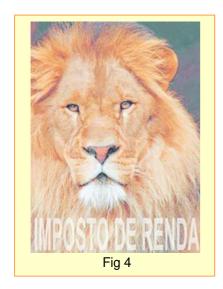
Da mesma forma que o imposto sobre importação de produtos estrangeiros (II), trata-se de imposto com finalidade regulatória, utilizado quando o país tem interesse em desestimular a exportação de determinado produto nacional.

IOF – Imposto sobre operações de crédito, câmbio e seguro, ou relativas a títulos ou valores mobiliários.

A função principal desse imposto é a de servir de instrumento de política econômica. Produz resultados nas políticas cambial e monetária, estimulando ou desestimulando o ingresso de moeda estrangeira no país, aumentando ou diminuindo o custo dos empréstimos e financiamentos, assim como em relação às operações com valores mobiliários negociados em bolsas de valores. Não confundir com a CPMF, que incide sobre a movimentação financeira, saque de dinheiro de conta corrente em banco, por exemplo.

# IPI - Imposto sobre produtos industrializados

É um imposto sobre o consumo, pois, da mesma forma que o ICMS, quem suporta seu encargo é o consumidor final. Incide sobre os produtos industrializados e suas alíquotas variam muito em função da seletividade. Maiores alíquotas são colocadas sobre produtos supérfluos. Produtos como cigarro, whisky, vodka e outros, têm controle do pagamento do IPI através de selos de controle.



 IR – Imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza

O Imposto de Renda incide sobre a renda oriunda do produto do capital, do trabalho ou da combinação de ambos. Todas as pessoas físicas ou jurídicas que auferirem renda estão submetidas à tributação do IR. Para pessoa física, há uma faixa de isenção e a partir de determinado valor, alíquotas de 15% e 27,5%. Para pessoa jurídica, as alíquotas são variáveis.

ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural. Imposto de competência da União, objetiva desestimular a manutenção de propriedades improdutivas. O imposto é cobrado pela União e repartido em partes iguais com o município onde se localiza o imóvel. Contudo, a partir da Emenda Constitucional nº 42, de 19/12/2003, o município

poderá, de acordo com a lei (Delegação das Atribuições de Arrecadação e Fiscalização aos Municípios), optar por fiscalizar e cobrar o referido imposto, desde que não implique redução do imposto ou qualquer outra forma de renúncia fiscal. Neste caso, todo o produto da arrecadação pertencerá ao município.

IMPOSTOS PROGRESSIVOS – É o imposto que incide proporcionalmente à capacidade contributiva da pessoa, ou seja, quem "ganha ou tem mais, paga mais" e "quem ganha ou tem menos, paga menos". O Imposto de Renda é caso típico, impondo alíquotas maiores para os maiores rendimentos.

IMPOSTOS REGRESSIVOS – Imposto que incide sobre o consumo (ICMS, por exemplo). Tem características regressivas, uma vez que incide igualmente, independentemente do poder aquisitivo do consumidor. Significa que ao comprar uma caixa de sabão em pó, tanto o motorista quanto o dono de uma empresa transportadora pagam o mesmo valor a título de imposto. Contudo, proporcionalmente ao poder aquisitivo de cada um, o motorista pagou muito mais.

IMPROBIDADE ADMINISTATIVA - É a conduta desvirtuada da Administração Pública, praticada por um dos seus agentes, em qualquer nível de governo ou hierarquia. É o designativo técnico para a corrupção administrativa mediante obtenção de vantagens, pelo exercício nocivo da função ou emprego público, tráfico de influência, favorecimento de poucos em detrimento da sociedade, atos praticados sem observar a legalidade, a moralidade, a publicidade (transparência) e outros princípios que devem ser observados na Administração Pública.

IMUNIDADE - É a vedação, prevista na Constituição Federal, de cobrar impostos sobre determinados produtos, bens ou atividades, dentre os quais livros, jornais e periódicos.

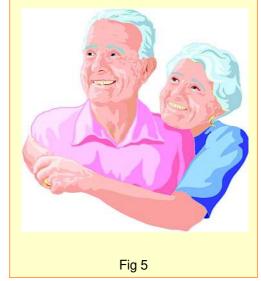
INCENTIVOS FISCAIS - São formas estabelecidas na legislação que visam à redução ou supressão do tributo a pagar ou a recolher, beneficiando determinados setores produtivos com o objetivo de gerar empregos, ampliar a produção, o comércio internacional e a prestação de serviços.

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social. É uma autarquia federal, vinculada ao

Ministério da Previdência e Assistência Social. Suas principais atribuições são as de promover a arrecadação, fiscalização e a cobrança das contribuições sociais devidas por trabalhadores e empresários sobre a folha de pagamento, gerenciar os recursos do Fundo de Previdência e Assistência Social – FPAS e conceder os benefícios previdenciários.

ISENÇÃO - É a dispensa legal do pagamento ou recolhimento do tributo.

LEI ORGÂNICA MUNICIPAL - É a lei maior, no âmbito municipal, que organiza e normatiza o funcionamento do município, somente se subordinando à Constituição do Estado e à Constituição Federal.



LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL - É a norma legal que fixa os princípios que devem nortear as finanças públicas, visando eliminar o déficit público (despesa maior que a receita) nas três esferas de poder, através de uma gestão fiscal responsável, com ênfase no controle do gasto e do endividamento público. Nada mais é que um código de conduta do administrador público.

LICITAÇÃO – É um procedimento obrigatório que deve ser realizado sempre que a Administração Pública for adquirir bens, obras, mercadorias ou serviços. Visa encontrar a propostas mais vantajosa para aquisição ou contratação, se for o caso, pela Administração Pública.

MINISTÉRIO PÚBLICO - É uma instituição permanente, essencial à função do Estado, encarregado de velar ou zelar pela defesa do interesse público, ou seja, é o órgão a quem cabe a defesa do interesse geral ou público, mediante a observância das normas constitucionais e legais.

MOVIMENTO ECONÔMICO - Significa a soma dos valores gerados pelos contribuintes do ICMS com mercadorias ou serviços sujeitos ao imposto, ainda que não tenha ocorrido o pagamento ou o recolhimento do imposto. Sua apuração serve para determinar o valor do ICMS e outras receitas que retornam aos municípios (Repartição da Receitas Tributárias). A soma do movimento econômico das empresas de determinado município resulta no movimento econômico do município. O movimento econômico do Estado é a soma do movimento econômico dos Municípios.

MEIA NOTA – Ocorre quando a nota fiscal é emitida totalizando quantidade ou valor das mercadorias inferior ao valor ou quantidades reais comercializada ou transportada.

MULTA - É uma penalidade de natureza pecuniária (deve ser paga em dinheiro), aplicada por órgãos de fiscalização, sobre pessoas físicas e jurídicas que descumprem normas administrativas. Multa não é tributo, pois representa uma sanção por ato ilícito, mas os recursos arrecadados são fonte de receita para os cofres públicos.

MULTA DE TRÂNSITO - É uma penalidade de natureza pecuniária (deve ser paga em dinheiro) aplicada pelos órgãos de fiscalização do trânsito sobre o condutor do veículo que descumprir regras estabelecidas na legislação de trânsito. A multa de trânsito não é tributo, pois representa uma sanção por ato ilícito, mas os recursos arrecadados são fonte de receita para os cofres públicos.

NÍVEL DE GOVERNO - São três os níveis ou esferas de governo: municipal, estadual e federal.

NOTA FISCAL AVULSA - Documento fiscal impresso por gráficas credenciadas e deve ser utilizada por pessoas não obrigadas à emissão de documentos fiscais, mas que dela necessitem, e por contribuintes varejistas que não possuam nota fiscal (Modelo 1), no caso de devolução de mercadoria.

NOTA FISCAL CALÇADA – Ocorre quando há divergência da 1ª via de uma nota fiscal (que fica em poder do comprador) e a via fixa do talão ou bloco. Na 1ª via estão registrados valores corretos e na via fixa do talão ou bloco, valores inferiores, visando reduzir o imposto a recolher. É um dos meios para a prática de sonegação fiscal.

NOTA FISCAL PARALELA – Ocorre quando uma nota fiscal é falsificada. As características impressas das notas fiscais são idênticas, inclusive a numeração. Contudo, registram quantidades e valores diferentes. A nota fiscal entregue ou enviada ao comprador contém dados reais sobre a comercialização. Já a nota fiscal utilizada para apurar o imposto devido, registra valores menores a fim de diminuir o imposto a recolher.

ORÇAMENTO - É um documento, sob a forma de lei, onde são estimadas as receitas e as despesas de um determinado ano (exercício financeiro). Cada nível de governo possui seu orçamento.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO – Mecanismo de gestão das políticas públicas, mediante participação da comunidade, destinadas a decidir a melhor alocação dos recursos. A população participa da elaboração do orçamento decidindo quais as suas prioridades.

ORÇAMENTO PÚBLICO – Lei que contempla a previsão dos recursos que o Estado tem à sua disposição para administrar. Tais recursos são provenientes da arrecadação de tributos, obtenção de empréstimos e financiamentos, emissão de moeda, venda de patrimônio, rendimentos obtidos pelo patrimônio estatal e outras fontes. Indica onde os recursos arrecadados serão utilizados, ou seja, é um documento que prevê as receitas e as despesas do exercício. Cada nível de governo possui o seu orçamento.

PATRIMÔNIO PÚBLICO - É o conjunto de bens, direitos e obrigações do município, do estado ou da União, para a realização dos seus fins. São as propriedades móveis e imóveis, recursos a receber, dívidas a pagar e outros.

PIB - O Produto Interno Bruto é toda a riqueza produzida dentro das fronteiras do país, em um ano.

PIS/PASEP — Programa de Integração Social / Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público. São contribuições para financiar o programa seguro-desemprego e o abono anual de um salário-mínimo pago aos trabalhadores que perceberem menos de dois salários-mínimos de remuneração. As empresas recolhem o PIS (0,65%) calculado sobre o valor das vendas.

PRESTAÇÃO DE CONTAS - É o procedimento pelo qual, nos prazos legais, quem quer que utilize ou administre dinheiro público, está obrigado a comprovar perante os órgãos competentes (Tribunais de Contas, Setor de Controle Interno) o uso dos bens e valores que lhes foram entregues.

PREVIDÊNCIA SOCIAL - Direitos previstos na Constituição Federal, que devem ser prestados por meio de ações governamentais. São benefícios como proteção à maternidade, proteção ao desemprego involuntário, cobertura de eventos de doença, invalidez, morte, acidentes de trabalho, ajuda à manutenção dos dependentes dos segurados de baixa renda, aposentadoria e outros, sob a responsabilidade dos poderes públicos.

RECEITA TRIBUTÁRIA - Total de recursos carreados para os cofres públicos decorrentes da cobrança de tributos.

RECURSOS PÚBLICOS - Representam os recursos que os municípios, estados ou a União têm à sua disposição para administrar. Tais recursos são oriundos da arrecadação de tributos, obtenção de empréstimos e financiamentos, emissão de moeda, venda de patrimônio, rendimentos obtidos pelo patrimônio estatal e outras fontes.

REDUÇÃO DA BASE DE CÁLCULO – É um benefício fiscal que prevê a supressão parcial do valor que serve de base para o cálculo do tributo.

REPARTIÇÃO DAS RECEITAS PÚBLICAS - É uma forma de distribuição das receitas tributárias arrecadadas, permitindo que os estados e municípios participem da arrecadação dos tributos da União e os municípios participem do produto arrecadado pelos estados. Existem diferentes formas de repartição das receitas. Assim, em relação aos recursos do FUNDEF, a distribuição é feita de acordo com o número de alunos matriculados no Ensino Fundamental. No caso do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), formado com parcelas da arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados, sua distribuição aos municípios é feita de acordo com o número de habitantes e, em se tratando do ICMS, esta distribuição tem

relação direta com o movimento econômico, ou seja, com a riqueza produzida pelo município.

SEGURIDADE SOCIAL - É um conjunto de ações governamentais e da sociedade que visam assegurar direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social. A seguridade social é financiada com recursos provenientes dos orçamentos da União, dos estados e dos municípios e de contribuições sociais, dentre as quais, as receitas provenientes de concursos de prognósticos.

SEGURO DESEMPREGO - É um benefício de assistência social de caráter temporário financiado por Contribuições Sociais (PIS/PASEP) e prestado ao trabalhador que tiver sido demitido sem justa causa e estiver desempregado, desde que preenchidas determinadas condições. É solicitado junto às agências da Caixa Econômica Federal ou Postos do SINE – Sistema Nacional de Emprego.

SELETIVIDADE – É um critério de tributação, principalmente com relação ao ICMS e ao IPI. Os produtos supérfluos ou que tenham efeitos nocivos à saúde têm alíquotas maiores, enquanto produtos essenciais têm alíquotas menores ou até mesmo isenção. As doenças decorrentes do cigarro e bebidas alcoólicas, posteriormente os gastos com assistência, são colocados sobre toda a sociedade.

SERVIÇOS PÚBLICOS - São aqueles prestados pela Administração Pública, nas três esferas de governo, visando à satisfação de necessidades públicas como: educação, segurança, justiça, saúde, habitação, transportes, saneamento e outras.

SOBERANIA - Poder supremo do Estado de governar e disciplinar juridicamente a vida de um povo, dentro do seu território, sem sofrer interferências de outro poder ou de outro Estado. É diferente de autonomia.



SONEGAÇÃO FISCAL - São atos praticados com a finalidade de fraudar a Fazenda Pública, mediante a utilização de meios ilícitos para reduzir, suprimir ou retardar o pagamento ou recolhimento do tributo devido.

SUS – Sistema Único de Saúde. É um conjunto de ações governamentais criado para organizar e fazer funcionar os serviços correspondentes à promoção, proteção e recuperação da saúde. Envolve órgãos e instituições públicas e a iniciativa

privada, em caráter complementar.

TRABALHO INFORMAL - Trabalho desenvolvido por pequenos empreendimentos ou autônomos sem qualquer registro junto ao poder público competente para fins de

controle. O trabalho informal implica prejuízos para a arrecadação tributária e para o próprio trabalhador informal.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO - É o órgão auxiliar do Poder Legislativo encarregado da fiscalização das entidades ou órgãos públicos estaduais ou municipais.

TRIBUTOS - É a parcela que a sociedade entrega ao Estado, em dinheiro, de forma obrigatória, para financiamento dos gastos públicos. Tributo é gênero do qual são espécies: Impostos, Taxas, Contribuições de Melhoria, Empréstimos Compulsórios e Contribuições Especiais.

- a) IMPOSTO: É o tributo cobrado sem que haja uma contraprestação específica para este ou aquele serviço ou para realizar esta ou aquela obra.
- b) TAXA: É o tributo cobrado em relação ao qual há a obrigação de prestação de um serviço (por exemplo, nos alvarás de licenciamento para construção e confecção de Carteira de Identidade, dentre outros) e não se confunde com a remuneração de serviços públicos como: fornecimento de água, esgoto, luz ou telefone, os quais constituem tarifas ou preços públicos e não taxas.
- c) CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA: É o tributo cobrado em razão de obra pública que beneficie o contribuinte.
- d) EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO: É o tributo cobrado exclusivamente pela União e é restituível. Destina-se a cobrir despesas extraordinárias decorrentes de calamidade pública ou guerra externa, ou ainda, em caso de investimento público urgente de relevante interesse nacional.
- e) CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL: É o tributo cobrado com finalidade específica. Existem diversas espécies de contribuições especiais, sendo a mais importante delas a Contribuição Social, assim chamadas porque destinadas ao financiamento da seguridade social (saúde, previdência e assistência social).

VINCULAÇÃO DE RECEITAS TRIBUTÁRIAS - São recursos de origem tributária e que devem ser aplicados em áreas específicas, sendo as mais importantes àquelas vinculadas às áreas de educação e saúde.

# Lista de Ilustrações

Fig 1: Disponível em: <a href="http://www.agenziaentrate.it/dre/toscana/immagini/skate\_violetto.gif">http://www.agenziaentrate.it/dre/toscana/immagini/skate\_violetto.gif</a> Acesso em: 18 junho 2005.

Fig 2: Jardim de Infância – Yetti Frenkel. Disponível em: <a href="http://www.yetti.com/full-size/img0038.jpg">http://www.yetti.com/full-size/img0038.jpg</a> Acesso em: 26 maio 2004.

Fig 3: Geração Consumo – Yetti Frenkel. Disponível em:

<a href="http://www.yetti.com/html/consumergenerations.jpg">http://www.yetti.com/html/consumergenerations.jpg</a> Acesso em: 26 maio 2004.

Fig 4: Disponível em: <a href="http://www.poster-und-kunstdrucke.de/images/product-pics/artist/hi/04k0091a.jpg">http://www.poster-und-kunstdrucke.de/images/product-pics/artist/hi/04k0091a.jpg</a> Acesso em: 18 junho 2005.

Fig 5: Disponível em: <a href="http://www.cocosheriff.org/images/Couple%20-%20Retired%203.gif">http://www.cocosheriff.org/images/Couple%20-%20Retired%203.gif</a> Acesso em: 18 junho 2005.

Fig 6: Liberdade – Maximino Cerezo Barredo. Disponível em: <a href="http://www.catedral-anglicana.org.br/figuras/artes/cerezo/outras\_obras/liberdade.jpg">http://www.catedral-anglicana.org.br/figuras/artes/cerezo/outras\_obras/liberdade.jpg</a> Acesso em: 26 maio 2004.

# VI- SUGESTÕES DE LIVROS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

- 1. 4 histórias coloridas. Fanny Abramovich. Ed. Salamandra.
- 2. A arca de Noé. Vinicius de Moraes; Ed. Companhia das Letrinhas
- 3. A árvore do Beto. Ruth Rocha; Ed. FTD
- 4. A árvore do dinheiro. Flávio de Souza. Ed. Globo.
- 5. A árvore que dava dinheiro. Domingos Pellegrini; Ed. Ática
- 6. A bailarina de cristal. Rita de Blasiis Ed. RHJ Livros Ltda.
- 7. A bailarina. Roseana Murray ; Ed. FTD
- 8. A bolsa amarela. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Ediouro
- 9. A bordadeira da história. Rogério Andrade e Ana Raquel. Ed. FTD.
- A bússola e a balança por um mundo mais justo. Maria Lúcia de Arruda Aranha. Ed. Moderna
- 11. A casa da madrinha. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Ediouro
- 12. A casa feita de sonho. Ricardo Alberti. Ed. Melhoramentos.
- 13. A cor de cada um. Carlos Drumond de Andrade; Ed. Record
- 14. A corda bamba. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Ediouro
- 15. A festa dos números. Domingos Pellegrini. Ed. Melhoramentos.
- 16. A festa no céu. Ângela Lago. Ed. Melhoramentos.
- 17. A ilha do tesouro. Robert Louis Stevenson; Ed. Ática
- 18. A ilha perdida. Maria José Dupret; Ed. Ática
- 19. A magia da árvore luminosa. Rosana Bond; Ed. Ática
- 20. A máscara de ferro. Alexandre Dumas; Ed. Objetiva.
- 21. A megera domada. William Shakespeare; Ed. Brasil
- 22. A menina da varanda. Léo Cunha. Ed. Record.
- 23. A menina que não tinha medo de nada. Tônio Carvalho. Ed. Melhoramentos.
- 24. A montanha encantada. Maria José Dupret; Ed. Ática
- 25. A vaca voadora. Ady Lima; Ed. Global
- 26. A vitória de vitória. Urda Alice Klueger. Ed. Hemisfério Sul.
- 27. Abra e entre. Gisele Joras: Ed. Landscape
- 28. Abrindo caminho. Ana Maria Machado. Ed. Ática.
- 29. Ali Babá e os guarenta ladrões. Antoine Galland; Ed. Ática
- 30. Alucinado som de tuba. Frei Betto; Ed. Ática
- 31. Amigos livros. Patrícia Secco. Ed. Melhoramentos
- 32. Angélica. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Ediouro
- 33. Aos quatro ventos. Ana Maria Machado; Ed. Nova Fronteira
- 34. Artes e ofícios. Roseana Murray. Ed. FTD
- 35. As aventuras de Alice no país das maravilhas. Lewis Carrol; Ed. Martins Fontes
- 36. As aventuras de Pinóquio. Carlo Collodi; Ed. Companhia das Letrinhas.
- 37. As fábulas de La Fontaine; Ed. Martins Fontes
- 38. As flores do lado de baixo. João. A. Carrascoza. Ed. Melhoramentos.
- 39. As mais lindas histórias de Natal. Anamaria Kovács. Ed. Sinodal.
- 40. As viagens de Gulliver. Jonathan Swift. Ed. Melhoramentos.
- 41. Barata tonta. Maria do Carmo Brandão. Ed. RHJ Livros Ltda.
- 42. Bazar do folclore, Ricardo Azevedo: Ed. Ática
- 43. Beto baguncinha. Flávia Muniz; Ed. Melhoramentos
- 44. Caçadas de Pedrinho. Monteiro Lobato; Ed. Melhoramentos
- 45. Cachorrinho Samba. Maria José Dupret: Ed. Ática
- 46. Carmelita, a aartaruga. Tônio Carvalho. Ed. Melhoramentos.

- 47. Carros, carangos e motores. Patrícia Secco. Ed. Melhoramentos
- 48. Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante. Mirna Pinsky; Ed. FTD
- 49. Cartilha do Ziraldo. Ed. Melhoramentos.
- 50. Coleção A hora da fantasia; Ed. Moderna
- 51. Coleção amiguinhos. Ed. Leitura
- 52. Coleção Hora da natureza. Ed. Leitura
- 53. Coleção Interagindo e rediscutindo. Ed. Brasil Marco Zero.
- 54. Coleção Mundo da lua. Ed. Globo.
- 55. Coleção Pé no chão. Ed. Ática.
- 56. Coleção Raio de sol. Editora Fundação Peirópolis.
- 57. Coleção Recontando para você. Ed. O Lutador.
- 58. Coleção Sabe tudo. Ed. Cia. das Letrinhas
- 59. Coleção Todo mundo tem; Atelier Vila das Artes
- 60. Coleção Veículos. Ed. Leitura
- 61. Coleção Viramundo. São Paulo: Ed. Moderna, 1998-2000.
- 62. Coleção Xereta. Ed. FTD.
- 63. Coleção: A Garupa e outros contos. Ed. Ática
- 64. Coleção: A poesia dos bichos. Ed. Bertrand Brasil
- 65. Coleção: Cinco estrelas. Ed. Objetiva
- 66. Coleção: Conta que eu conto. Ed. Companhia das Letrinhas.
- 67. Coleção: Contos de estimação. Ed. Objetiva.
- 68. Coleção: De conto em conto. Ed. Ática
- 69. Coleção: Deixa que eu conto. Ed. Ática
- 70. Coleção: Em família. Ed. Nova Fronteira
- 71. Coleção: Era uma vez um conto. Ed. Companhia das Letrinhas
- 72. Coleção: Faz de conta. Ed. Global
- 73. Coleção: Historinhas pescadas. Ed. Moderna
- 74. Coleção: Meninos eu conto. Ed Record.
- 75. Coleção: Meus primeiros contos. Ed. Nova Fronteira.
- 76. Coleção: Meus Primeiros versos. Ed. Nova Fronteira.
- 77. Coleção: Palavra de poeta. Ed. Ática
- 78. Coleção: Pé de poesia. Ed. Global
- 79. Coleção: Poemas que contam a história. Ed. Nova Fronteira
- 80. Coleção: Quem conta um conto? Ed. FTD
- 81. Coleção: Tem gato na tuba e outros poemas. Ed. Martins Fontes
- 82. Coleção: Toda criança do mundo. Ed. Objetiva.
- 83. Coleção: Um poema puxa outra. Ed. Companhia das Letrinhas.
- 84. Coleção: Varal de poesia. Ed. Ática
- 85. Contos de Grimm: animais encantados. Irmãos Grimm: Jakob Wilhelm Grimm; Ed. Nova Fronteira
- 86. Contos e encantos dos 4 cantos do mundo. Recontado por Cléo Busatto. Ed. Leitura.
- 87. Contos eternos. Ed. Leitura
- 88. De carta em carta. Ana Maria Machado. Ed. Salamandra.
- 89. De fora da arca. Ana Maria Machado. Ed. Moderna
- 90. E foram felizes para sempre. Rauer. Ed. RHJ Livros Ltda.
- 91. É hora! É hora! Anna Cláudia Ramos. Ed. Moderna
- 92. Emília no país da gramática. Monteiro Lobato. Ed. Melhoramentos
- 93. Entre neste livro A Constituição para crianças. Liliana Iacocca e Michele Iacocca. Ed. Ática.
- 94. Era uma vez três. Ana Maria Machado. Ed. Berlendis.
- 95. Esquisita como eu. Martha Medeiros. Ed. RHJ Livros Ltda.

- 96. Esta casa é minha. Ana Maria Machado. Ed. Moderna.
- 97. Eu chovo, tu choves, ele chove. Sylvia Orthof; Ed. Objetiva
- 98. Eu, detetive. Stella Carr e Lais K. Ribeiro; Ed. Moderna
- 99. Fazendo Ana Paz. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Ediouro
- 100. Feito a mão. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Agir
- 101. Felicidade. Roseana Murray. Ed. FTD
- 102. Flecha dourada. Luiz Carlos Amorim. Ed. Moderna
- 103. Folclore vivo. Heberto Sales; Ed. Bertrand Brasil
- 104. Fronteiras do universo (trilogia). Philip Pullman; Ed. Objetiva
- 105. Geografia de dona Benta. Monteiro Lobato. Ed. Melhoramentos
- 106. História de lenços e ventos. Ilo Krugli; Ed. Record.
- 107. História meio ao contrário. Ana Maria Machado. Ed. Ática.
- 108. História sorridente de unhas e dentes. Elias José. Ed. Paulus.
- 109. Histórias africanas para contar e recontar. Rogério Andrade Barbosa; Ed. Brasil
- 110. Histórias de Aladim e a lâmpada maravilhosa. Patativa do Assaré; Ed. Objetiva.
- 111. Histórias de fadas. Oscar Wilde; Ed. Nova Fronteira.
- 112. Histórias em quadrões. Maurício de Souza; Ed. Globo
- 113. Historias fantásticas. Jose J. Veiga; Ed. Bertrand Brasil
- 114. Histórias que o povo conta. Ricardo Azevedo; Ed. Ática
- 115. Hoje tem espetáculo no país dos prequetéis. Ana Maria Machado; Ed. Nova Fronteira.
- 116. Indo não sei aonde buscar não sei o quê. Ângela Lago. Ed. RHJ Livros Ltda.
- 117. Juca Brasileiro e o Hino Nacional. Patrícia Secco. Ed. Melhoramentos
- 118. Juca Brasileiro na Amazônia. Patrícia Secco. Ed. Melhoramentos
- 119. Lendas indígenas. Antoracy Tortolero Araujo; Ed. Brasil
- 120. Libertação animal. Peter Singer; Ed. Lugônio
- 121. Livro de papel. Ricardo Azevedo; Ed. Brasil
- 122. Livro: um encontro com Lygia Bojunga; Ed. Agir
- 123. Lutando por direitos. Rogério Andrade Barbosa; Ed. Melhoramentos.
- 124. Margarida no jardim. Alda Andréia Therkovski; Ed. FTD
- 125. Menina bonita do laço de fita. Ana Maria Machado; Ed. Ática
- 126. Menino brinca com menina. Regina Drummond; Ed. Melhoramentos.
- 127. Meninos e meninas. Domingos Pellegrini; Ed. Ática
- 128. Minhas memórias de Lobato. Luciana Sandroni; Ed. Companhia das Letrinhas
- 129. Moby Dick. Hermann Melville; Ed. Melhoramentos.
- 130. Muita água e sabão, mas pichação não. Patrícia Secco; Ed. Melhoramentos
- 131. Na minha escola todo mundo é igual. Rossana Ramos; Ed. Cortez.
- 132. Nem uma coisa, nem outra. Moacir Scliar; Ed. Rocco.
- 133. No parque nosso verde. Patrícia Secco: Ed. Melhoramnetos
- 134. O abraço. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Agir
- 135. O alfaiate valente. Irmãos Grimm; Ed.Cozac/Gnaify
- 136. O canto da sereia. Ana Maria Kovács; Ed. FTD
- 137. O dia em que descobri o Brasil. Renata Adrião D'Angelo; Ed. Átomo e Alínea.
- 138. O dicionário de Serafina. Cristina Porto; Ed. Ática
- 139. O fantasma no porão. Elias José; Ed. Martins Fontes
- 140. O fantástico mistério de Feiurinha. Pedro Bandeira; Ed. FTD
- 141. O gato malhado e a andorinha sinhá. Jorge Amado; Ed. Bertrand Brasil
- 142. O grande dia. Patrícia Secco; Ed. Melhoramentos
- 143. O irmão que veio de longe. Moacyr Scliar; Ed. Companhia das Letrinhas.
- 144. O mágico de Oz. L. Frank Baum; Ed. Record.
- 145. O menino maluquinho. Ziraldo; Ed. Melhoramentos
- 146. O pintor de lembranças. José Antônio Del Canizo; Ed. Projeto

- 147. O pintor. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Ediouro
- 148. O poço do Visconde. Monteiro Lobato; Ed. Brasiliense
- 149. O rapto das cebolinhas. Maria Clara Machado; Ed. Companhia das Letrinhas.
- 150. O rio e eu. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Salamandra
- 151. O rouxinol e o imperador da China. Hans Christian Andersen; Ed. Global
- 152. O saci. Monteiro Lobato; Ed. Brasiliense
- 153. O super tênis. Ivan Jaf; Ed. Ática
- 154. O velho e o mar. Ernest Hemingway; Ed. Bertrand Brasil
- 155. Odisséia. Ruth Rocha; Ed. Companhia das Letrinhas
- 156. Ordem é progresso. Patrícia Secco; Ed. Melhoramentos
- 157. Os colegas. Lygia Bojunga Nunes; Ed. José Olympio
- 158. Os miseráveis. Victor Hugo. Ed. Melhoramentos.
- 159. Os saltimbancos. Chico Buarque; Ed. Global
- 160. Os três mosqueteiros. Alexandre Dumas; Ed. Scipione
- 161. Paisagens. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Agir
- 162. Pedrinho esqueleto. Stela Carr; Ed. Melhoramentos
- 163. Pedro compra tudo. Maria de Lourdes Coelho; Ed. Cortez.
- 164. Pequena história de gente e bicho. Cica Fittipaldi: Ed. Melhoramentos.
- 165. Pluft, o fantasminha. Maria Clara Machado; Ed. Companhia das Letrinhas
- 166. Pra onde vão os dias que passam? Anna Cláudia Ramos; Ed. FTD
- 167. Quem perde ganha. Ana Maria Machado; Ed. Nova Fronteira.
- 168. Reinações de Narizinho. Monteiro Lobato; Ed. Melhoramentos
- 169. Retratos de Carolina. Lygia Bojunga Nunes; Ed. Casa Lygia Bojunga
- 170. Santinho. Luis Fernando Veríssimo; Ed. Objetiva
- 171. Semente da verdade. Patrícia Secco; Ed. Melhoramentos
- 172. Série pessoinhas de grande talento. Ed. da Universidade Gama Filho.
- 173. Severino faz chover. Ana Maria Machado. Ed. Salamandra.
- 174. Simplesmente Drumonnd. Carlos Drumonnd de Andrade; Ed. Record.
- 175. Tainá, estrela amante Mito dos Índios Carajás; Ciça Fittipaldi.
- 176. Tapete mágico. Ana Maria Machado; Ed. Ática.
- 177. Tec Tec Muu vacas que escrevem à máquina. Doreen Cronin. Ed. Rocco.
- 178. Terra dos meninos pelados. Graciliano Ramos; Ed. Record.
- 179. Traços travessos: histórias de 20 pintores. Adriana Abujamra; Ed. Geração Editorial
- 180. Trem chegou, trem já vai. José Carlos Aragão; Ed. Paulinas.
- 181. Três contos de muito ouro. Fernanda Lopes de Almeida: Ed. Projeto.
- 182. Tristão: as aventuras de um menino da cidade grande. Luiz Antônio Aguiar; Ed. Record
- 183. Tutu, o menino índio. Toni Brandão; Ed. Melhoramentos
- 184. Um assassinato um mistério e um casamento. Mark Twain; Ed. Objetiva
- 185. Um dia especial para Laurinha. Ana Cláudia Bastos e Ana Lúcia Bastos; Ed. FTD
- 186. Um saci no meu quintal. Mônica Stahel; Ed. Martins Fontes
- 187. Uma história de fadas e elfos. Roseana Murray. Ed. FTD
- 188. Uma história de futebol. José Roberto Torero; Ed. Objetiva.
- 189. Uma professora muito maluquinha. Ziraldo; Ed. Melhoramentos
- 190. Uni duni e tê. Ângela Lago; Ed. Compor.
- 191. Viagem ao céu. Monteiro Lobato. Ed. Melhoramentos
- 192. Vida e paixão de Pandonar, o cruel. João Ubaldo Ribeiro; ed. Nova Fronteira.
- 193. Zé diferente. Lúcia Pimentel de Sampaio; Ed. Melhoramentos.
- 194. Zé vagão da roda fina e sua mãe Leopoldina. Sylvia Orthof; Ed. Nova Fronteira

## VII- BIBLIOGRAFIA GERAL

- ABREU, Maria Auxiliadora Maroneze de. et al. Metodologia do Ensino da Matemática.
   Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- \_\_\_\_\_; CABRAL, Juçara Teresinha. **Educação Fiscal**: educar para a cidadania. Florianópolis: Prelo, 2003.
- ANDERSON, Perry. Afinidades seletivas. São Paulo: Boitempo, 2003.
- APPLE, Michael W. Educando à direita. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARANA, Luis V. Aqüicultura e Desenvolvimento Sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aqüicultura brasileira. Florianópolis: UFSC, 1999
- ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
- . Entre o passado e o futuro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ARNS, D. Paulo Evaristo et al. **Igreja, Classe Trabalhadora e Democracia**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BALTAZAR, Ubaldo César; PALMEIRA, Marcos Rogério. **Temas de Direito Tributário**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2001.
- BAQUERO, Ricardo. Vygostky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BESSE, Guy; CAVEING, Maurice. POLITZER: **Princípios fundamentais de filosofia**. São Paulo: Hemus. 1985.
- BETTO, Frei; FREIRE, Paulo; KOTSCHO, Ricardo. Essa escola chamada vida. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- BOFF, Leonardo et al. Direitos humanos. Direito dos pobres. São Paulo: Vozes, 1991.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. São Paulo: Vozes, 2000.
- BOURDOUKAN, Georges. O peregrino. São Paulo: Casa Amarela, 2000.
- BRASIL, Ministério da Justiça. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. PNDH em Movimento. Ano 1, Numero 6 Julho/ setembro de 1998.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.
   Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais Secretaria da Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Direitos Humanos no cotidiano: Manual. 2. Brasília: 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação à distância. TV Escola N 27 maio/junho 2002. Edição Era Editorial. Brasília - DF, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e da Família. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1999.
- CABRAL, J. T. A sexualidade no mundo ocidental. Campinas: Papirus, 1995.
- CANDAU, Vera Maria. et al. **Tecendo a cidadania**: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Cultura e Democracia** o discurso competente e outras falas. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1984.
- CHOMSKY, Noan. A luta de classes. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2000.
- CLÉMENT, Catherine. A viagem de Théo. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

- CODO, Wanderley. Educação, carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Coleção Construindo Nossa Memória. São Paulo: FTD, 1997-2000.
- Coleção O Sabor da História. São Paulo: FTD, 2000.
- Coleção Páginas da História. São Paulo: FTD, 1998.
- Coleção Tudo é História. São Paulo: Brasiliense.
- Como exercer sua cidadania. Coleção entenda e aprenda. São Paulo: Editora Bei
- COOK, Kathy. O Poço de Ryan. Seleções do Reader's Digest. Dezembro de 2001.
- COSTA, Carolina. O samba pede passagem. Educação, São Paulo, n.65, p.9, 7 setembro, 2002.
- DAVYDOV, V. V. La renovación de la educación y el desarrollo mental de los alumnos.
   Revista de Pedagogia. Santiago: v.67, n. 403, p.197-199, junho, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Tipos de generalización en la enseñanza**. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.
- DAVYDOV; SHUARE (Orgs). La psicologia evolutiva y pedagogica em la URSS (Antologia). Moscou: Progresso, 1987.
- DIEGUES, Antônio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 3 ed. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.
- DIMENSTEIN, Gilberto; ALVES, Ruben. Fomos maus alunos. São Paulo, Campinas: Papirus, 2003.
- DUARTE, Newton. **A individualidade para si**: Contribuição a uma teoria histórico-social de formação do indivíduo.Campinas: Autores Associados, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Educação escolar**: teoria do cotidiano e a escola de VIGOTSKI. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- Vigotski e o aprender a aprender. Crítica às apropriações neoliberais e pósmodernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- ESCAMEZ, Joan. **Protagonismo na educação**. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2003.
- FABICHAK, Irineu. ABC do Pescador. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1975.
- FERRÉZ. Capão pecado. São Paulo: Labortexto, 2000.
- FIORI, José Luís. 60 lições dos 90. Rio de Janeiro. Record, 2001.
- FONTANA, Roseli A. Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FONTANELLA, Francisco Ricieri. Finanças públicas: lições introdutórias destinadas aos docentes do programa de educação fiscal. SEF. Florianópolis, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Tributação**: lições introdutórias e destinadas aos docentes do projeto de educação tributária. Versão 5. Florianópolis; maio, 1999.
- FREIRE, Gilberto. Americanidade e latinidade. Brasília: UNB, 2003.
- GALLO, Sílvio. (Coord). Ética e cidadania. Campinas: Papirus, 1997.
- GENTILE, Pablo. Reinventar a escola pública. São Paulo: Vozes, 2003.
- GERALDI, João Wanderlei. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GLEISER, Marcelo. **O fim da terra e do céu** o apocalipse na ciência e na religião. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- HARNECKER, Marta; URIBE, Gabriela. Exploração Capitalista. São Paulo: Global, 1979.
- JR SILVA, Hedio. Discriminação racial nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.
- KADARE, Ismail. Abril despedaçado. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- KLIKSBERG, Bernardo. América Latina: uma região de risco-pobreza, desigualdade e institucionalidade social. Brasília: UNESCO, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2000.

- \_\_\_\_\_. Por uma economia com face mais humana. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.
- KOZULIN, Aléxis. La psicologia de Vygotsky. Madrid: Alianza Editorial, 1994.
- LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- LAGO, Paulo Fernando. Comunidade Pesqueira de Santa Catarina. Condições sociais e econômicas do pescador artesanal e aspectos da atividade pesqueira em Santa Catarina. Rio de Janeiro: Sai. 1968.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2000.
- LEDO, Blanca Sierra de. O Mar e seus recursos ictícos. Florianópolis: UFSC, 1983.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental** sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: Vozes: 2001.
- LEONTIEV, A. N. Actividad, conciencia y personalidad. La Habana. Editoria Pueblo y Educación.1985.
- \_\_\_\_\_. El aprendizaje como Problema em la Psicologia. In: **Psicologia Soviética Contemporânea**. Habana, Cuba: Série Ciência e Técnica. Instituto do Livro, 1967.
- \_\_\_\_\_. La cultura del Hombre y Problemas. Tese sobre educación de los ricos. Grijalbo, 1968.
- O Desenvolvimento do Psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- \_\_\_\_\_. et al. **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Centauro, 2003.
- LURIA, A. R. Desarrollo Histórico de los Processos Cognitivos. Madrid: Ediciones Akal, 1987
- Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- \_\_\_\_\_. Speech and intellect of rural, urban and homeless children. Selected Writings.
   Nova York: Sharpe, 1978.
- LURIA; LEONTIEV. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.
- MACLAREN, Peter. Multiculturalismo revolucionário. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 1999.
- MARTINI, George; PELIANO, José Carlos P. Migrantes no mercado de trabalho metropolitano. Brasília: IPEA, 1978. Série Estudo para o Planejamento.
- MARX. Karl. Elementos fundamentales para la critica de la economia política. (Grundisse) 1857-58, v.II, México: Siglo XXI, 1972.
- MATOS, B.T.P; LOPES, C.Q., et al. **Considerando mais o lixo**. Florianópolis: Insular, 1999.
- MENDONÇA, Maria Luisa. **O direito à alimentação**. Caros Amigos, São Paulo. n. 61. p. 41, abril de 2002.
- MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos. Vozes. Rio de Janeiro, 1994.
- MISSÃO TERRA. O resgate do planeta. Agenda 21. São Paulo: Melhoramentos. 2000.
- MOONEY, Pat Roy. O século 21. São Paulo: Expressão Popular, 2002.
- MOREIRA, Daniel Augusto. Analfabetismo funcional o mal nosso de cada dia. São Paulo: Thonson Pioneira, 2003.
- MORGA, Antônio. (Org). História das mulheres de Santa Catarina. Florianópolis: Letras Contemporânea, 2004.
- MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- . Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001.
- X da questão: o sujeito à flor da pele. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MORTHY, Lauro (Org). Reforma tributária em questão. Brasília: UNB, 2003.
- NOLETO, Marlova J; WERTHIN, Jorge (Orgs). Pobreza e desigualdade no Brasil:

- traçando caminhos para a inclusão social. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.
- PACHECO, Anelise. Das estrelas móveis do pensamento. São Paulo: Record, 2004.
- PELLEGRINI, Domingos. No começo de tudo. São Paulo: Nova Alexandria, 2003.
- PEREIRA, Reinaldo e Silva, (Org). Direitos humanos como educação para a justiça.
   São Paulo: LTR, 1998.
- PINSKI, Jaime; PINSKI, Carla Bassanezi (Orgs). História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.
- PINTO R. GERUSA; LIMA, Regina. **O dia-a-dia do professor**. V. 5. 3ª e 4ª série. Minas Gerais: FAPI LTDA. MG: 1998.
- PORTELA, Fernando; ANDRADE, Joaquim C. de. Secas no Nordeste. São Paulo: Ática, 1991
- \_\_\_\_\_; RUA, João. Estados Unidos. Ática, São Paulo, 1995.
- \_\_\_\_\_\_; VESENTINI, José W. Êxodo Rural e urbanização. Ática. São Paulo, 1998.
- QUEVEDO, Júlio; ORDOÑEZ, Marlene; SALES, Geraldo. Santa Catarina. Scipione, 1997.
- REVISTA TV ESCOLA, n°27 maio/junho 2002.
- RITCHER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano das artes visuais.
   São Paulo, Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- ROSA, Alberto; MONTEIRO, Ignácio. O contexto histórico do trabalho de Vygotsky: uma abordagem sócio-histórica. In: MOL. Luis C. Vygotsky e a Educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- RUBINSTEIN, S. L. El Ser y la Conciencia. Montevideo: Ediciones Pueblos Unidos, [s.d].
- SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto; Secretaria de Estado da Fazenda Educação Fiscal: Ensino Médio caderno do professor - Florianópolis: Editora, 2001.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto; Secretaria do Estado da Fazenda. Educação Fiscal: Ensino Fundamental-caderno do professor 5ªa 8ª séries. Florianópolis: Editora, 2001.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto; Secretaria do Estado da Fazenda. Educação Fiscal: Ensino Fundamental-caderno do professor 1ªa 4ª séries. Florianópolis: Editora, 2001.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado, da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio: disciplinas curriculares - Florianópolis: COGEN, 1998.
- SANTA CATARINA. Constituição do Estado de Santa Catarina, promulgada em 05 de outubro de 1989.
- SANTA CATARINA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Secretaria de Estado Do Desenvolvimento Social e da Família. Florianópolis: 1999.
- SANTA CATARINA. Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis FLORAN.
   Manual de legislação do meio ambiente. Florianópolis: 2000.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Caderno Tempo de Aprender 1. Florianópolis, 1999.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de

- Ensino Médio, 2001.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto; Secretaria de Estado da Fazenda. Educação Fiscal: Santa Catarina. Olhando para o Futuro. Ensino Fundamental - caderno do professor - 5ª a 8ª séries. Florianópolis: Editora, 2002.
- SANTIAGO, Theo (Org.). **Descolonização**. São Paulo: Francisco Alves, 1977.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade. São Paulo: Cortez, 1997.
- SANTOS, Silvio Coelho dos (Org.) Santa Catarina no século XX. Florianópolis: UFSC Univale e FCC edições, 1999.
- Série Discussão Aberta. São Paulo: Ática, 1990-2000.
- Série História em Movimento. São Paulo: Ática, 1999.
- Série Mídia e mobilização social. São Paulo: Cortez.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Alienígenas em sala de aula. São Paulo: Vozes, 1999.
- Teoria cultural e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SINGER, Paul. A Formação da Classe Operária. São Paulo. Atual, 1985
- Brasil na crise: perigos e oportunidades. São Paulo: Contexto, 2002.
- Capitalismo sua evolução, sua lógica e sua dinâmica, São Paulo: Moderna, 1987.
- Globalização e desemprego: diagnósticos. São Paulo: Contexto, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Repartição da renda** ricos e pobres sob o regime militar, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- SODRÉ, F; AZEVEDO, A. C. A Pesca como Atividade Econômica: Problemas e Soluções, 1976.
- SPECK, Bruno Wilhelm. Caminhos da transparência. São Paulo, Campinas: UNICAMP, 2002.
- SPINK, Mary Jane. (Org). A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994.
- TELES, Maria Luiza Silveira. Educação sem fronteiras. São Paulo: Vozes, 2003.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- TISHMAN, Shari; PERKINS, David N; TAY, Eileen. A cultura do pensamento na sala de aula. Porto Alegre: Artmed. 1999.
- TOPALOV, Christian. Estruturas Agrárias Brasileiras. Rio de Janeiro: Francisco Alves,
- Sociedade e Trabalho na História. Revista Brasileira de História. V. 6. São Paulo: Marco Zero, 1986.
- TRAUT, Emma Bruner. Os fundadores das grandes religiões. São Paulo: Vozes, 1999.
- TRINDADE, José Damião de Lima. **História social dos direitos humanos**. São Paulo: Peirópolis, 2002.
- UNESCO. Um novo caminho para o Brasil no século XXI. Brasília, 2002.
- UNESCO. Declaração Universal sobre o Genoma Humanos e os Direitos Humanos: Da teoria à prática. Brasília: 2001.
- UNESCO INFORME MUNDIAL SOBRE A CULTURA, 2000: Diversidade cultural, conflito e pluralismo, Brasil: Moderna, 2003.
- VALENTE, Ana Lucia E.F. Educação e diversidade cultural. São Paulo: Moderna, 1999.
- VALÉRIO, Walter Paldes. Programa de direito tributário: parte geral. 15. ed. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- VIDAL, J.W. Batista; VASCONCELOS, Gilberto F. Poder dos trópicos. São Paulo: Casa Amarela, 1998.
- VIEIRA, Liszt. Os argonautas da civilização: a sociedade civil na globalização: Rio de

	Janeiro: Record, 2001.
•	VIGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.
•	Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do
	desenvolvimento. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991.
•	VYGOTSKI, LÚRIA, LEONTIEV. El Desarrollo de los Processos Psicológicos Superiores.
	Barcelona: Editorial Crítica, 1989.
•	Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.
•	<b>Obras Escogidas II</b> Incluye Pensamento y Lenguaje, Conferecias sobre Psicologia.
	Madrid: Visor Distribuiciones, 1993.
•	. Obras Escogidas III: Incluye Problemas del Desarrollo de la Psique. Madrid: Visor
	Distribuiciones, 1995.
•	<b>Obras Escogidas IV</b> : Incluye Paidologia del Adolescente, Problemas de la
	Psicologia Infantil. Madrid: Visor Distribuiciones, 1996.
•	<b>Teoria e Método em Psicologia</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.
•	A Formação social da mente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
•	WAISELFISZ, Beatriz et al. Cultura científica: um direito de todos. Brasília: UNESCO
	Brasil, 2004.
•	WATANABE, Marta. Guia valor econômico de disputas tributárias. São Paulo: Globo,
	2004

• ZUNINO, Delia Lener de. O pensamento de Vygotsky e Baktin no Brasil. Campinas,

### **SÍTIOS NA INTERNET**

São Paulo: Papirus, 1994.

- www.sed.rct-sc.br Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia SC
- www.sef.sc.gov.br Secretaria de Estado da Fazenda SC
- Ministério da Educação: www.mec.gov.br
- Secretaria da Receita Federal: www.receita.fazenda.gov.br/
- www.aprendiz.com.br
- www.scielo.br

### **REVISTAS E CADERNOS**

- Cadernos UNESCO Brasil. Série Educação. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- Revista Caros Amigos, Editora Casa Amarela.
- Revista Educação, Editora Projeto.
- Revista Escola, Editora Abril.

Anotações		

Anotações	

Anotações		

Anotações	

Anotações		
-		

Anotações		

Anotações		